

**O PROJECTO COMUNITÁRIO COMO RESPOSTA AO ISOLAMENTO
SOCIAL E À SAZONALIDADE: REDEFINIÇÃO DE UMA NOVA
CENTRALIDADE NA VILA PISCATÓRIA DE ALVOR**

Cláudio André Casquinho Barragão

Dissertação apresentada ao Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Arquitetura, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Luiz António Guizado de Gouveia Durão.

Documento Final

ANO CONCLUSÃO: 2026

Dissertação defendida em provas públicas no Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, no dia 07 de Maio de 2026, perante um júri nomeado pelo Despacho do Diretor n.º 8/ 2026, com a seguinte composição:

Presidente: Professora Doutora Ana Cristina Santos Bordalo, professora auxiliar do ISMAT;

Professor Orientador: Professor Doutor Luiz António Guizado de Gouveia Durão, professor associado ao ISMAT;

Arguente: Professor Doutor José Manuel Pinto de Carvalho, professor auxiliar do ISMAT.

“A arquitetura é a arte que determina a identidade do nosso tempo, e melhora a vida das pessoas”
(Santiago Calatrava)

“O envelhecimento não é juventude perdida, mas uma nova etapa de oportunidade e força”
(Betty Friedan)

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer em especial ao meu pai e à minha irmã, sem dúvida que foram os meus pilares no meu percurso académico. Gostaria também de agradecer aos meus colegas, professores e familiares que sempre me apoiaram. Não poderia deixar também de agradecer ao meu orientador prof. Luís Durão, ao prof. Mário Benjamim ao meu primo Ricardo Barragão pelos ensinamentos e partilha de metodologias de trabalho na disciplina de arquitetura.

RESUMO

O isolamento social é uma realidade cada vez mais presente em Portugal. O número de idosos são duas vezes mais que as crianças e os jovens. De momento é o país da união europeia a envelhecer com maior progressão.

Com a baixa taxa de natalidade e o aumento da esperança média de vida, atualmente 23% da população portuguesa é idosa, com idades superiores a 65 anos (dados PORDATA, referente ao índice de envelhecimento nos últimos 30 anos).

Existem disciplinas que se concentram no envelhecimento da população e nas questões sociais que afetam a população sénior, procurando entender e melhorar a qualidade de vida dos idosos. Estas envolvem diversas áreas profissionais, com o objetivo de garantir que o envelhecimento seja de forma digna, cuidada, saudável e inclusiva (Gerontologia Social) *. A Arquitetura poderá ser usada como uma ferramenta de apoio a esta temática.

A população local mais jovem tem cada vez mais recorrido à emigração como forma de procurar melhores condições de vida e oportunidade de emprego.

O aumento do isolamento social cresce em simultâneo com a sazonalidade e a emigração da população mais jovem. A falta de oportunidade de emprego, e uma forte especulação imobiliária, forçam os jovens locais a procurar trabalho e casa em outros países.

Com a construção deste espaço comunitário, prevê-se valorizar um vazio urbano em Alvor, como forma de combater a sazonalidade, o isolamento social da população idosa local, gerar emprego, promover o bem-estar e condições que possibilitem um estilo de vida mais ativo e dinâmico, procurando-se através da arquitetura soluções que respondam a estas problemáticas.

Palavras-chave: Isolamento-social, envelhecimento, sazonalidade, emprego, população sénior, população jovem.

ABSTRACT

The social isolation is an increasingly present reality in Portugal. The number of elderly people is twice as high as children and young people. Now it is the country in the European Union that is ageing most rapidly.

With the low birth rate and the increase of the average life expectancy, currently 23% of the Portuguese population is elderly, aged over 65 years (PORDATA data, referring to the ageing index in the last 30 years).

There are disciplines that focus on the ageing population and social issues that affect the senior population, seeking to understand and improve the quality of life of the elderly. These involve several professional areas, with the aim of ensuring that ageing is dignified, cared for, healthy and inclusive (Social Gerontology) *. Architecture can be used as a tool to support this theme.

The younger local population has increasingly resorted to emigration as a way of seeking employment opportunities and so better living conditions.

The increase in social isolation grows simultaneously with seasonality and the emigration of the younger population. Combined with the lack of job opportunities and strong real estate speculation, this forces young locals to look for jobs and a home in other countries.

With the construction of this community space, it is expected to enhance an urban void in Alvor, to reduce the seasonality time, social isolation of the local elderly population, generate employment, promote well-being and conditions that enable a more active and dynamic lifestyle, finding answers to these problems through the discipline of architecture.

Keywords: Social Isolation, elderly, seasonality, employment, senior population, young population.

ÍNDICE

| | |
|---|-----|
| AGRADECIMENTOS | II |
| RESUMO | III |
| ABSTRACT | IV |
| Índice de figuras | VI |
| 1. Temas e objetivos | 1 |
| 2. Estado de Arte / conhecimento | 3 |
| 2.1. Envelhecimento | 4 |
| 2.2. Isolamento Social | 5 |
| 2.2.1. Solidão | 6 |
| 2.3. Sazonalidade | 6 |
| 2.4. Comunidade | 7 |
| 2.4.1. Espaços Comunitários | 8 |
| 2.5. Ecologia Urbana | 9 |
| 3. Questões de trabalho / Hipótese | 9 |
| 4. Metodologia aplicada na definição do programa a estabelecer na área de intervenção ... | 10 |
| 5. Leitura do Lugar | 11 |
| 5.1. Análise Estrutura Natural e Cultural. | 11 |
| 6. Casos de Estudo | 22 |
| 6.1. “Grace Farms”, SANAA Architects (2015). | 23 |
| 6.2. Parque Nacional do Mali, Arquiteto Diébédo Kéré (2010). | 24 |
| 6.3. Centro Comunitário Papalotla, Taller Capital (2022). | 26 |
| 6.4. Parque Comunitário de Leiðarhöfði, Sastudio (2022). | 28 |
| 6.5. Parque Urbano da Orla do Guaíba, Jaime Lerner Arquitetos Associados (2018). | 29 |
| 7. Projeto | 30 |
| 7.1. Programa | 35 |
| 8. Memória Descritiva | 36 |
| 9. Conclusão | 40 |
| 10. Bibliografia | 42 |

| | |
|--|----|
| Anexo I - Quadro Sinóptico | 44 |
| Anexo II - Vista Fotos | 45 |
| Anexo III - Imagens Maquete Digital | 47 |
| Anexo IV – Plantas de Localização – Esc. 1/2000, 1/5000, 1/10 000 e 1/25 000 | 52 |
| Anexo IV – Peças Desenhadas – Esc. 1/1250, 1/500, 1/200, 1/150, 1/100, 1/50, 1/20, 1/10, 1/05..... | 75 |

Índice de figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Localização da Vila de Alvor na região do Algarve, imagem adaptada pelo autor com base no Geoportal da Câmara Municipal de Portimão (2023) | 2 |
| Figura 2 - Área de intervenção em Alvor, imagem adaptada pelo autor com base no Geoportal da Câmara Municipal de Portimão (2023)..... | 2 |
| Figura 3 – Localização da área de intervenção em Alvor – Quinta de S. Pedro, de acordo com a cartografia da Câmara Municipal de Portimão (2022)..... | 3 |
| Figura 4 - Estrutura Natural da área de implantação da Vila de Alvor, imagem adaptada pelo autor com base na Direção-Geral do Território (2023)..... | 11 |
| Figura 5 – Cadastro territorial de Alvor 1972 - Zona O, Direcção-Geral do Território (2023). | 12 |
| Figura 6 - Cadastro territorial de Alvor 1972 - Zona J, Direcção-Geral do Território (2023)..... | 12 |
| Figura 7 - Representação gráfica dos cheios e vazios da Vila de Alvor nos anos 70 Alvor, imagem adaptada pelo autor com base na Direcção-Geral do Território (2023)..... | 13 |
| Figura 8 – Representação gráfica das Zonas de Cadastro O e J, imagem adaptada pelo autor com base na Direcção-Geral do Território (2023)..... | 13 |
| Figura 9 – Representação gráfica dos eixos principais da Vila de Alvor nos anos 70, imagem adaptada pelo autor com base na Direcção-Geral do Território (2023)..... | 14 |
| Figura 10 – Representação gráfica dos espaços agrícolas na Vila de Alvor nos anos 70, imagem adaptada pelo autor com base na Direcção-Geral do Território (2023)..... | 14 |
| Figura 11 - Mapeamento e análise dos cheios e vazio da Vila de Alvor na atualidade, imagem adaptada pelo autor com base na Direcção-Geral do Território (2023)..... | 15 |
| Figura 12 - Mapeamento e análise dos cheios e vazio da Vila de Alvor na atualidade, imagem adaptada pelo autor com base na Direcção-Geral do Território (2023)..... | 15 |
| Figura 13 - Mapeamento e análise dos cheios e vazio da Vila de Alvor na atualidade, imagem adaptada pelo autor com base na Direcção-Geral do Território (2023)..... | 16 |

| | |
|--|----|
| Figura 14 - Sobreposição da cartografia antiga da vila de Alvor com a atualidade, imagem adaptada pelo autor com base na Direção-Geral do Território, (2023). | 17 |
| Figura 15 - Esquema e análise dos ventos predominantes e luz natural no local de intervenção, do meio-dia solar, imagem adaptada pelo autor com base no Weather Spark (2023). | 17 |
| Figura 16 - Zona de Intervenção, imagem adaptada pelo autor com base na IDEAlg-CCDR (2023). | 18 |
| Figura 17 – Mapa de áreas das condicionantes do PDM, RAN e a área de intervenção, imagem adaptada pelo autor com base na IDEAlg-CCDR (2023). | 20 |
| Figura 18 - Cadastros das áreas 6, 10 e 20 delineadas, adaptado pelo autor e visualizador do SNIC com base na Direção-Geral do Território (2023). | 21 |
| Figura 19 – Resultado da análise Estrutural, Natural e Cultural, adaptado pelo autor de acordo com a cartografia da Câmara Municipal de Portimão (2023). | 22 |
| Figura 20 – <i>Cobertura do espaço verde de Grace Farms, SANAA Architects (2015)</i> | 23 |
| Figura 21 - <i>Alçado Grace Farms, SANAA Architects (2015)</i> | 23 |
| Figura 22 – <i>Parque Nacional do Mali – República do Mali – Arquiteto Diébédo Kéré (2010)</i> | 24 |
| Figura 23 – <i>Planta do Parque Nacional do Mali – República do Mali – Arquiteto Diébédo Kéré (2010)</i> | 25 |
| Figura 24 – <i>Vista aérea do Centro Comunitário Papalotla – México (2022)</i> | 26 |
| Figura 25 – <i>Borboletário do Centro Comunitário Papalotla no México (2022)</i> | 26 |
| Figura 26 - <i>Alçado do Centro Comunitário Papalotla no México (2022)</i> | 27 |
| Figura 27 – <i>Parque Comunitário de Leiðarhöfði, Sastudio (2022)</i> | 28 |
| Figura 28 – <i>Parque Comunitário de Leiðarhöfði (2022)</i> | 28 |
| Figura 29 – <i>Parque Urbano da Orla do Guaíba (2018)</i> | 29 |
| Figura 30 – <i>Vista aérea do Parque Urbano da Orla do Guaíba (2018)</i> | 29 |
| Figura 31 – <i>Esquços e análise de percursos para chegar à forma arquitetónica</i> | 30 |
| Figura 32 – <i>Esquiço e preparação de um programa para o Espaço Comunitário</i> | 30 |
| Figura 34 – <i>Esquiço do equipamento “Multifunções” e zona de Restauração</i> | 31 |
| Figura 33 – <i>Esquiço e análise de intencionalidades de eixos e circulação pedonal, adaptado pelo autor com base no Google Earth (2023)</i> | 31 |
| Figura 35 – <i>Esquiço do equipamento “Multifunções”</i> | 31 |
| Figura 36 – <i>Esquiço da “ligação dos equipamentos arquitetónicos”</i> | 32 |
| Figura 37 - <i>Representação gráfica Zona Árvores Autóctones</i> | 34 |
| Figura 38 - <i>Organigrama e Áreas do Edifício A - Multiusos</i> | 35 |
| Figura 39 - <i>Organigrama e Áreas do Edifício B - Restauração</i> | 35 |
| Figura 40 - <i>Organigrama e Áreas do Edifício C - Mercado Aberto</i> | 35 |

1. Temas e objetivos

A presente proposta de dissertação com base na metodologia “Research by Design”, tem como objetivo o desenvolvimento de um projeto de arquitetura para um espaço comunitário na vila de Alvor¹, que responda a duas problemáticas:

- O fenómeno da sazonalidade, que impõe a territórios deste tipo dinâmicas próprias, diretamente relacionadas com o turismo;
- O isolamento social que resulta do envelhecimento e da deslocação da população residente, em parte geradas pelas dinâmicas impostas.

Considerando estas duas problemáticas, propõe-se elaborar uma proposta de intervenção, numa área definida como Reserva Agrícola Nacional (RAN) no centro da vila de Alvor, que se encontra sem atividade continuada.

A conceção e um equipamento coletivo de carácter social e cultural, visa criar uma centralidade na vila, através da oferta de um programa com usos e tipos de atividades direcionadas às questões levantadas, – que inclui uma atividade agrícola comunitária – que seja simultaneamente, agente transformador de processos criativos e dinâmicos, reunindo públicos de características diversas.

O projeto pretende ser encarado como um fator de desenvolvimento local, proporcionando atividades participativas e integradas, as quais se forem devidamente direcionadas, podem gerar impactos significativos na proporção dos efeitos de exclusão social.

A sazonalidade identificada, poderá ser mitigada, se no programa estabelecido e nas atividades sugeridas forem considerados os fluxos específicos dos residentes e utentes, bem como os ciclos naturais que ocorrem ao longo do ano, tendo em atenção as especificidades do lugar de implantação da proposta.

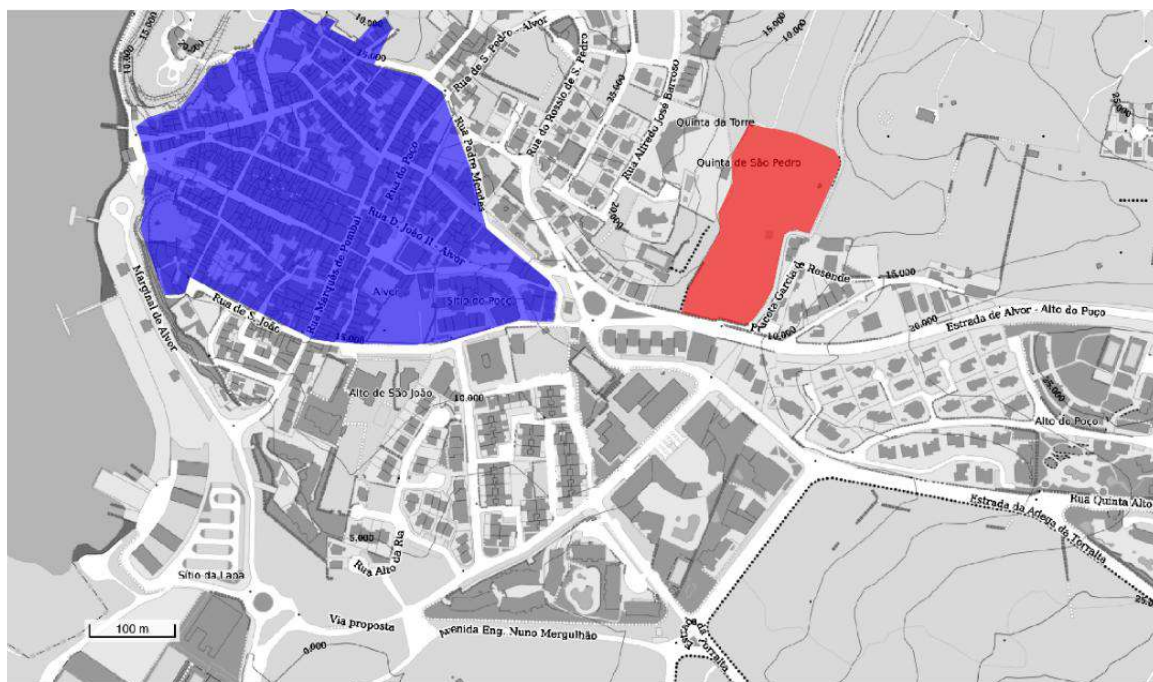
A escolha deste tema de dissertação, resulta da relação afetiva existente e do conhecimento do lugar nas suas diversas componentes: económicas, sociais e culturais.

¹ A vila de Alvor situada no concelho de Portimão é uma vila de pescadores, é considerado um dos destinos de turismo no Algarve de excelência, verificando-se atualmente uma expansão demográfica e desenvolvimento económico e social crescente.



Figura 1 - Localização da Vila de Alvor na região do Algarve, imagem adaptada pelo autor com base no Geoportal da Câmara Municipal de Portimão (2023).

Fonte: <https://geoportal.cm-portimao.pt/mapa/epl>



 CENTRO DA VILA DE ALVOR  ÁREA DE INTERVENÇÃO

Figura 2 - Área de intervenção em Alvor, imagem adaptada pelo autor com base no Geoportal da Câmara Municipal de Portimão (2023).

Fonte: <https://geoportal.cm-portimao.pt/mapa/epl>



Figura 3 – Localização da área de intervenção em Alvor – Quinta de S. Pedro, de acordo com a cartografia da Câmara Municipal de Portimão (2022)

Fonte: Câmara Municipal de Portimão.

2. Estado de Arte / conhecimento

De maneira a estruturar o presente trabalho, foi realizada uma pesquisa de casos de estudo com os seguintes princípios: carácter Perene, carácter Efémero e Visão Holística. Procurando neste conjunto de pesquisa como as comunidades se relacionam entre si, quais as dinâmicas dos seus utilizadores com o meio envolvente, e como a sustentabilidade social, pode ajudar na renovação urbana e revitalizar novos centros urbanos, ou áreas devolutas. Quando falamos de comunidade, a percepção geral que se tem é focada num agrupamento de indivíduos com determinada especificidade, de pequenas dimensões, que pode ser estável e isolada geograficamente a maior parte das vezes, onde as confluências são definidas, geralmente, em formas de associações tendo como base uma função estrutural e ideológica.

A comunidade que nos interessa evidenciar nesta dissertação, é formada por uma rede de associações que são predominantemente caracterizadas pelo seu compromisso em relação a um interesse comum, independentemente do lugar geográfico que ocupam, ou seja, estas comunidades podem não estar delimitadas por uma área geográfica particular.

O trabalho do arquiteto Diébédo Francis Kéré² foca-se essencialmente nos limites do espaço interno e externo, favorecendo a conectividade em vez do isolamento espacial.

² Premio Pritzker 2022

Combina os princípios de engenharia avançada com o conhecimento e materiais tradicionais locais, recorrendo ao que está disponível localmente.

Tem, assim, como ideologia, trabalhar para o bem-estar da comunidade, através do contributo do seu conhecimento técnico, compreensão ambiental e soluções plásticas. Acredita que trabalhar para a comunidade é melhorar a qualidade de vida de diversos indivíduos. A sua prática e método de trabalho está direcionada para a sustentabilidade e o impacto social da construção, baseando-se na construção local, usando materiais vernaculares recorrendo com a arquitetura e com a engenharia para moldar o espaço.

2.1. Envelhecimento

Uma das maiores problemáticas do envelhecimento na atualidade, além das perdas funcionais e cognitivas que podem ocorrer, é a solidão, ou seja, a exclusão do idoso da sociedade. Este fenómeno reforça o aumento de risco de diminuição do fator cognitivo e motor, onde involuntariamente irá criar uma dependência da sociedade e à posteriori poderá ocorrer um problema económico relacionado com os encargos sobre o idoso e o esforço sobre gerações futuras.

O envelhecimento apresenta novos desafios e oportunidades à medida que o individuo vai envelhecendo. Estes investimentos podem dar um contributo grande à qualidade de vida dos idosos, como à comunidade local ou à sociedade em geral.

É necessário analisar primeiramente o contexto da sazonalidade e a época do ano em que ela ocorre, de forma a avaliar os potenciais e oportunidades.

Existem diferentes processos de envelhecimento, conectado ao tempo e condições de vida.³ Atualmente, a esperança média de vida está situada nos sessenta anos, consoante o país ou continente.

A velhice é caracterizada pelo surgimento de vários estados de saúde complexos chamados de síndromes geriátricas.

O envelhecimento é um processo onde este deve ser vivido de uma forma saudável e autónoma o maior tempo possível. É necessário que os idosos tenham uma vida social, cultural, económica e civil ativa, para que envelheçam saudavelmente.

³ Nações Unidas, "Envelhecimento" - fonte: <https://unric.org/pt/envelhecimento/>

Com a diminuição da taxa de natalidade e o aumento da esperança média de vida, torna-se cada vez mais uma questão atual e que requer uma reflexão e atenção neste fenómeno.

O aumento da longevidade é também um fator para o envelhecimento da população, sendo que a migração internacional também contribui para a alteração das estruturas etárias da população, onde esta vem sobretudo colmatar uma falta de população jovem local capaz de trabalhar, em resultado do tal envelhecimento da população e imigração de quadros profissionais mais jovens, conforme já referido atrás.

À medida que as pessoas envelhecem, elas são mais propensas a experimentar várias condições ao mesmo tempo. Os anos adicionais oferecem a oportunidade de se procurar novas atividades, como a educação adicional, novos passatempos ou *hobbies* há muito negligenciados. Se houver a oportunidade de se viver com boa saúde num ambiente favorável, ao invés de ser dominado por declínios na capacidade física e mental e onde as implicações para os idosos e para a sociedade serão negativas, estas práticas que propiciem uma melhor qualidade de saúde, proporcionarão novas oportunidades.

Algumas variações na saúde dos idosos são genéticas. Outras, devem-se na maioria a fatores comportamentais, ao ambiente físico e social das pessoas, incluindo a habitação, bairros, comunidades, género, etnias e estatuto socioeconómico.

Os ambientes no qual as pessoas vivem enquanto jovens, combinados com suas características pessoais, têm efeitos de longo prazo sobre como envelhecem. Os ambientes físicos e sociais de apoio também permitem que as pessoas façam o que é importante para elas, apesar das perdas de capacidades.

Algumas pessoas de 80 anos têm capacidades físicas e mentais semelhantes a muitas pessoas de 30 anos, pois estão ativas, sempre tiveram costumes de boa prática de saúde, através de exercício físico e uma alimentação saudável.⁴

2.2. Isolamento Social

O isolamento social é um fenómeno que separa os indivíduos ou grupos, através da falta de comunicação com a sociedade em geral ou outros grupos sociais. Manifesta-se através de separações físicas, que funcionam como barreiras sociais, várias vezes

⁴ WORLD HEALTH ORGANIZATION, "Ageing and Health" – fonte: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health>

condicionadas por mecanismos de carácter psicológico⁵, que levam, necessariamente, à solidão.

A solidão⁶ e o isolamento social são conceitos distintos, porém estão interligados.

2.2.1. Solidão

Existem diferentes tipos de solidão. O primeiro pode ser por opção própria, como por exemplo um indivíduo querer viver sozinho, querer viver uma experiência solitária, por luto, término de relacionamento, mudança de local onde não existe família ou amigos. O segundo tipo de solidão, pode ser consequência do isolamento social forçado, independentemente de quem esteja rodeado, por não ser compreendido ou por ser discriminado. Neste caso o indivíduo tem a necessidade de compensar o contacto social quando este não existe, com qualquer atividade.

2.3. Sazonalidade

É uma característica de um espaço temporal em que afeta certas áreas de negócio e ciclos que ocorrem numa determinada estação do ano. Uma época pode-se referir a uma específica estação do ano, como o verão ou inverno, ou pode-se referir a determinados eventos de carácter cultural com impacto internacional. Estas alterações podem ser previsíveis, através da repetição de padrões num período do ano, que varia neste caso, no Algarve, com o turismo.

É importante considerar os efeitos da sazonalidade, analisando os fluxos e fazer uma previsão das tendências económicas. Sendo estas fases cíclicas, existem dois tipos de sazonalidade, a positiva e a negativa.

A sazonalidade positiva pode aumentar um número de vendas e fluxos e também aumenta a taxa de emprego, abrangendo um período de maior ou menor tempo.

A sazonalidade negativa, é um período onde se observa uma diminuição de vendas no mercado, afetando o emprego e a economia.

Presentemente, a sazonalidade é um fator externo que pode interferir negativamente na economia local, pois esta localidade, Alvor, tem apenas uma época alta, o verão. Verifica-se essa baixa no inverno, devido à pouca oferta existente, que por sua vez se reflete negativamente no negócio local.

⁵ Isolamento Social – fonte: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh?term=Social+Isolation>

⁶ <https://www.mind.org.uk/information-support/tips-for-everyday-living/loneliness/about-loneliness/>

2.4. Comunidade

A comunidade⁷ é um tema clássico do pensamento ocidental que tem uma vertente associada ao sentido de justiça social. Existe por exemplo a comunidade piscatória, ou comunidade laboral, ou até uma comunidade empresarial, estando presente em diversas religiões, ou doutrinas sociais. Por outro lado, também existem comunidades desportivas ou clubistas – que nada têm de doutrinas sociais. É sobretudo um conjunto de pessoas com objetivos comuns.

O sentimento de comunidade é muito antigo e já existia, por exemplo, na Idade Média, com os pedreiros construtores de catedrais. Mas, o desenvolvimento do sentido comunitário, em particular das classes menos favorecidas, surgiu na Inglaterra com a Revolução Industrial, e foi-se espalhando duma maneira geral pelo mundo ocidental com o surgimento de novas classes, como por exemplo o proletariado versus o patronato.

Acontece que, o sentido «comunitário» ou de comunidade ou de «associação», é também assumido por organizações internacionais, como a ONU, UNESCO e OEA, com propósitos distintos, mas complementares, com premissas de resguardar o “mundo livre” de ameaças ideológicas radicais e antidemocráticas.

A ONU (Organização das Nações Unidas) é a organização global com maior abrangência, focada na paz e segurança internacionais. A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) é uma agência especializada da ONU, que trabalha para promover a educação, a ciência e a cultura em todo o mundo. A OEA (Organização dos Estados Americanos) é uma organização internacional, com foco no continente americano, que promove a cooperação e o desenvolvimento entre os seus membros.

Foram criados programas de assistência aos países mais pobres, com o objetivo de desenvolvimento de diferentes comunidades, sobre um conjunto de iniciativas em que o social era entendido como agente impulsionador do desenvolvimento económico⁸.

Segundo a ONU, – Organização das Nações Unidas, o desenvolvimento de comunidade é definido como processo através do qual os esforços do próprio povo se unem ao das autoridades governamentais, com o propósito de melhorar as condições económicas, sociais e culturais das comunidades.

⁷ Comunidade: Redes de laços interpessoais que proporcionam apoio, informação e integração da identidade social

⁸ INFED. ORG – fonte: <https://infed.org/mobi/community-centers-and-associations/>

Os centros comunitários surgiram com o esforço da classe operária e voluntariado nos centros das cidades com rápido crescimento, para uso escolar e horário pós-escolar como os centros sociais de bairro. A realidade da grande maioria dos centros comunitários e sociais era que os envolvimento dos cidadãos se limitavam à organização de clubes e atividades do centro⁹.

Segundo Robert Nisbet, a história da filosofia social é fundamentalmente a história das ideias e dos ideais humanos quanto à comunidade. Acreditava que a comunidade era um contexto essencial, prosperando com a autoajuda corporativa ou individual, e tudo o que reflete um grupo do desempenho ou envolvimento em seu próprio governo, que dificilmente pode ajudar a enfraquecer o senso de comunidade¹⁰.

Por exemplo, em Sevilha e em diversas cidades da Europa (Bologna), na década de 70, onde as construções eram obsoletas e localizadas nos bairros periféricos da cidade, habitualmente tinham ligações difíceis, que de certa forma deu origem à produção da habitação social.

Aldo Rossi, criticava os princípios do Movimento Moderno, onde introduziu diretrizes para recuperar o património edificado. Em Espanha, após a ditadura, criaram-se estratégias sobre planeamento da habitação social, aproximando essa ao tecido urbano, nos limites e vazios do centro histórico e reabilitando com a finalidade de introduzir melhorias na qualidade das edificações. Diversas intervenções foram feitas em Sevilha no ano 1982, onde surgiram novas propostas de habitação social dentro do centro histórico, assim como também novas estratégias¹¹. Em Bolonha (Itália) foram feitas intervenções de reabilitação dentro do centro histórico que mantiveram a população autóctone, e que se tornaram um paradigma de exemplo a seguir.

2.4.1. Espaços Comunitários

São espaços de carácter social e cultural, com atividades que promovem o bem-estar. Podem ser definidos pelo seu programa de usos. Por exemplo, exposições temáticas e ou direcionadas para workshops¹², incluindo espaços verdes.

São equipamentos coletivos disseminadores de cultura, agentes transformadores de processos criativos e dinâmicos, reunindo públicos com características diversas promovendo ações culturais.

⁹ INFED.ORG - <https://infed.org/mobi/community-centers-and-associations/>

¹⁰ Nisbet, Robert, p. 11.

¹¹ VITRUVIUS - ARQUITEXTOS

¹² Workshops – Seminários, grupo de trabalho, troca de ideias.

Atualmente pode ser encarado como um fator de desenvolvimento em seu local de inserção, proporcionando atividades participativas e integradas, as quais podem gerar impactos significativos na diminuição ou até minimização dos efeitos de exclusão social.

O espaço comunitário está conectado a um espaço de conhecimento, transmitindo cultura a diversos grupos sociais, onde essa experiência num espaço projetado pode dinamizar diversas atividades, tornando possível a sua extensão para uma comunidade.

2.5. Ecologia Urbana

É um novo campo da Ecologia, que tem como objetivo de estudo as relações de uma área urbana e as suas interações com o meio ambiente. Utiliza conceitos teóricos da ecologia tradicional num campo multidisciplinar. Tem como objetivo proporcionar a melhoria das condições de vida dos centros urbanos, possibilitando o desenvolvimento sustentável em áreas urbanas, através de métodos como a análise de uma estrutura urbana, identificar os impactos causados por uma urbanização mal planeada e consequente degradação no meio ambiente e como solucionar esse problema.

3. Questões de trabalho / Hipótese

O espaço do qual se pretende intervir tem cerca de 2 hectares e insere-se em reserva agrícola nacional. Está localizado em zona de leito de cheia, sobre uma linha de água, própria para exercer uma atividade agrícola, estando neste momento sem atividade.

É um vazio urbano muito próximo do centro histórico da vila, com diversos equipamentos na sua periferia, como uma escola primária, uma escola básica e um infantário, mercado municipal, centro comunitário, centro de saúde e um centro rodoviário. Esta sua centralidade é importante, pois permitirá uma conexão dos equipamentos a propor com os acessos à vila e à restauração, evidenciando uma dinâmica na sua estrutura urbana envolvente, que está subaproveitada.

A hipótese de trabalho passa por restituir este espaço aos residentes, dinamizando e valorizando esta zona através de um conjunto de funções e equipamentos, que de uma forma equilibrada e sustentada do ponto visto ecológico, permitam o seu usufruto ao longo do ano. Para o efeito foi necessário desenvolver um programa de intenções, que se, por um lado, respeite as condicionantes do lugar, pelo outro lado, sirva de complemento às estruturas existentes na envolvente, através de funções e atividades que vão ao encontro dos objetivos propostos.

Foram priorizados os espaços comuns de encontro comunitário com atenção à luz natural, ao bem-estar e a sua sustentabilidade. O programa não é visto como único, pois é

possível haver diversos programas no mesmo espaço, conforme as necessidades, e onde a arquitetura acomode novas atividades, de modo a contribuir em paralelo para a temática do desenvolvimento sustentável da atividade agrícola e a preservação dos recursos naturais.

4. Metodologia aplicada na definição do programa a estabelecer na área de intervenção

A presente proposta de dissertação teve como metodologia realizar um estudo teórico-prático sobre o tema proposto, que numa primeira fase considerou a pesquisa e análise de uma bibliografia específica no intuito de compreender as dinâmicas sociais e a relação com o espaço.

Na segunda fase, foi registado graficamente um mapeamento dos fluxos, equipamentos sociais, pontos de interesse, assim como também as unidades de apoio e necessidades da vila de Alvor, fazendo uma análise e ligação entre elas.

Após a análise dos casos de estudo, foi desenvolvido o projeto de arquitetura em várias fases de evolução, mediante o conceito de “espaço comunitário”, com o objetivo de colmatar as lacunas existentes, correspondendo dessa forma aos objetivos propostos na dissertação, através dos seguintes pontos:

1. A escolha do lugar: análise da estrutura urbana de Alvor: cheios, vazios, vias, zonas em expansão;
2. Primeira delimitação da área de intervenção de acordo com a intenção programática;
3. Condicionantes administrativas: PDM, índices de construção e viabilidade construtiva;
4. Mapeamento de possíveis relações físicas e dinâmicas com o lugar;
5. Clarificação da estrutura natural e cultural do lugar:
 - Estrutura Natural da topografia: árvores, tipo de solos, exposição solar, linhas de água;
 - Estrutura Cultural: caminhos, estruturas construídas, produção agrícola;
6. Redefinição da área de estudo;
7. Localização de equipamentos e intenções programáticas, respeitando os índices de construção das áreas administrativas e a leitura do lugar;
8. Definição do programa funcional: síntese dos casos de estudo;
9. Projeto.

Foi necessário verificar as condicionantes existentes e qual a forma de obter um programa estruturado e ajustado às necessidades presentes.

Efetuu-se um mapeamento da vila de Alvor, com o objetivo de identificar relações espaciais, volumetrias, altimetrias, exposição solar predominante, ventos predominantes, possíveis ligações a pontos de interesse, fluxos e dinâmicas existentes com o espaço onde se pretende intervir.

5. Leitura do Lugar

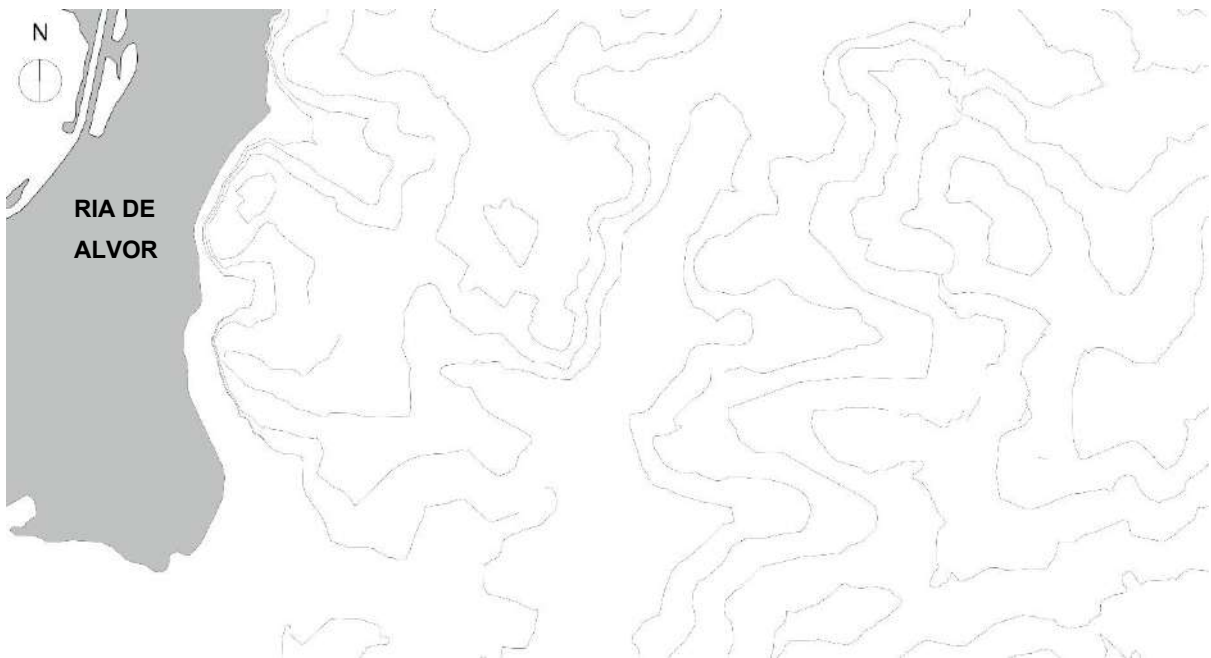


Figura 4 - Estrutura Natural da área de implantação da Vila de Alvor, imagem adaptada pelo autor com base na *Direção-Geral do Território (2023)*.

Fonte: www.dgterritorio.gov.pt/cadastro/

5.1. Análise Estrutura Natural e Cultural.

O projeto estrutural é complementar ao projeto arquitetónico, que tem como objetivo a pormenorização dos elementos estruturais responsáveis por suportar as cargas de uma edificação e garantir a sua estabilidade.

A análise de terreno foi fundamental para compreender as características físicas e geológicas deste espaço, recorrendo à informação topográfica existente e visitas ao local, pois o princípio da análise de terreno deveu-se à importância de identificar os tipos de estruturas geológicas presentes, como a necessidade também de medir as altitudes, curvas de nível, em suma, representar as características do seu relevo.

Os fatores históricos foram importantes para identificar a ocupação humana ao longo do tempo e compreender a evolução do terreno e identificar os possíveis impactos que possam afetar a região.



Figura 5 – Cadastro territorial de Alvor 1972 - Zona O, Direção-Geral do Território (2023).

Fonte: <https://www.dgterritorio.gov.pt/atividades/cadastro/pesquisa-de-seccoes-cadastrais>



Figura 6 - Cadastro territorial de Alvor 1972 - Zona J, Direção-Geral do Território (2023).

Fonte: <https://www.dgterritorio.gov.pt/atividades/cadastro/pesquisa-de-seccoes-cadastrais>

De modo a entender a evolução e expansão da vila de Alvor, foi feito uma pesquisa e pequena análise, no qual foi necessário recorrer à cartografia dos anos 70, com o objetivo entender a estrutura cultural, estrutural e natural da área de estudo (fig. 5 e fig. 6).

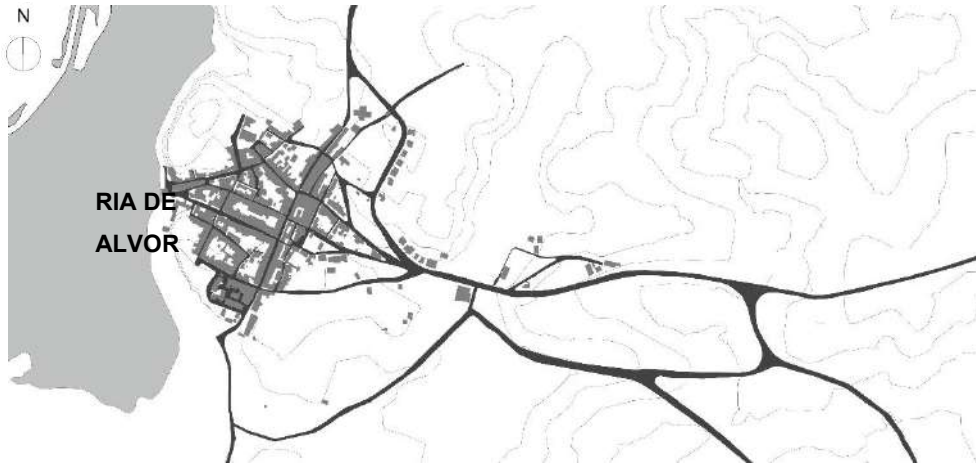


Figura 7 - Representação gráfica dos cheios e vazios da Vila de Alvor nos anos 70 Alvor, imagem adaptada pelo autor com base na Direção-Geral do Território (2023).

Fonte: <https://www.dgterritorio.gov.pt/atividades/cadastro/pesquisa-de-seccoes-cadastrais>

O princípio da ocupação humana no espaço não é apenas a presença humana no local, mas também está relacionado com as atividades existentes no ambiente natural, como a agricultura, e a construção, como a indústria, comércio, serviços, habitação, entre outras. Este conjunto de ações reflete-se nas relações sociais, económicas e culturais da sociedade.

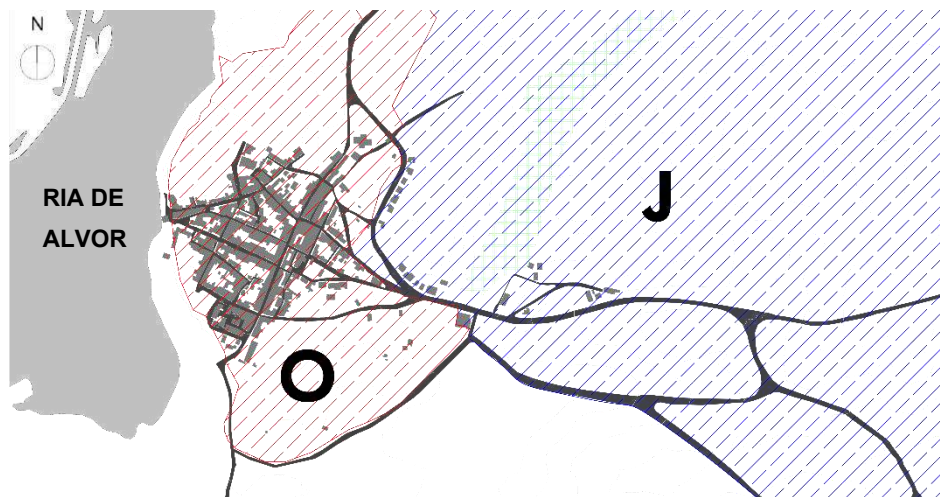


Figura 8 – Representação gráfica das Zonas de Cadastro O e J, imagem adaptada pelo autor com base na Direção-Geral do Território (2023).

Fonte: <https://www.dgterritorio.gov.pt/atividades/cadastro/pesquisa-de-seccoes-cadastrais>

Verificou-se que a zona O é onde existe maior ocupação populacional, e a zona J está atribuída às zonas de cultivo, e pouca densidade populacional (fig. 8).



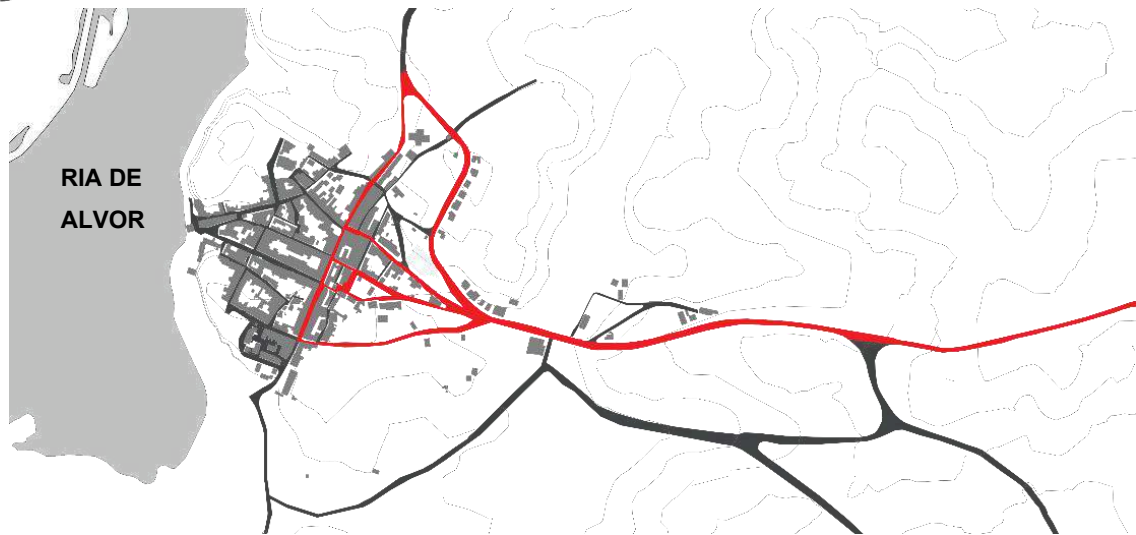


Figura 9 – Representação gráfica dos eixos principais da Vila de Alvor nos anos 70, imagem adaptada pelo autor com base na Direção-Geral do Território (2023).

Fonte: <https://www.dgterritorio.gov.pt/atividades/cadastro/pesquisa-de-seccoes-cadastrais>

Os eixos principais de circulação são de nascente para poente, designadamente de Portimão para Lagos, evidenciando uma ligação forte da cidade de Portimão com a vila.



Figura 10 – Representação gráfica dos espaços agrícolas na Vila de Alvor nos anos 70, imagem adaptada pelo autor com base na Direção-Geral do Território (2023).

Fonte: <https://www.dgterritorio.gov.pt/atividades/cadastro/pesquisa-de-seccoes-cadastrais>

A zona populacional mais densa está no ponto mais alto da vila, e na periferia verifica-se que os terrenos assinalados na figura estavam destinados a cultivo, havendo uma ligação da linha de água da ria de Alvor até à zona de intervenção. Como consequência da falta de dados e omissão de informação nos arquivos da cidade de Portimão, existe a dúvida se o caudal de água proveniente do rio, não iria até à zona de intervenção, em situações extremas de cheias ou outras.

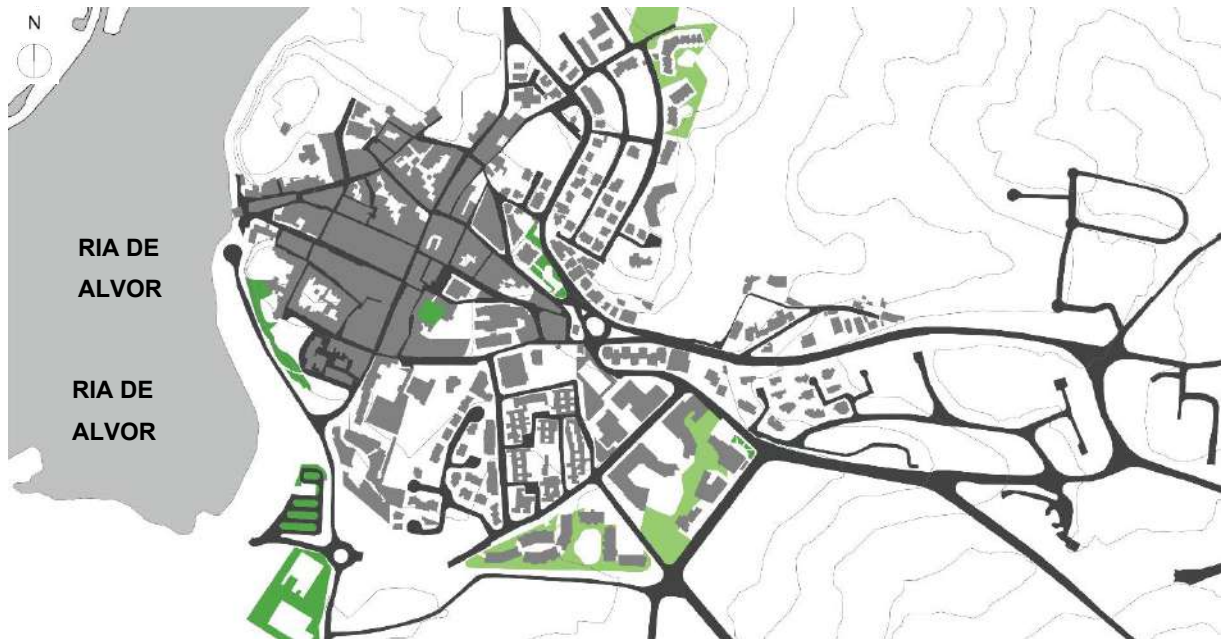


Figura 11- Mapeamento e análise dos cheios e vazios da Vila de Alvor na atualidade, imagem adaptada pelo autor com base na Direção-Geral do Território (2023).

Fonte: <https://www.dgterritorio.gov.pt/atividades/cadastro/pesquisa-de-seccoes-cadastrais>

Na atualidade, a vila de Alvor expandiu exponencialmente nos últimos 50 anos, mas os espaços vazios mantiveram-se, na generalidade, identificados como terrenos baldios. Verificou-se o aumento da densidade populacional na zona mais alta e a sua expansão a sul, não só graças à existência dos próprios campos de cultivo, mas também como resultado do aumento populacional. Em última análise, a zona de intervenção é a única que se pretende reutilizar, local onde ainda se verifica a existência de algumas ruínas.



Figura 12 - Representação gráfica dos eixos principais da Vila de Alvor na atualidade, imagem adaptada pelo autor com base na Direção-Geral do Território (2023).

Fonte: <https://www.dgterritorio.gov.pt/atividades/cadastro/pesquisa-de-seccoes-cadastrais>

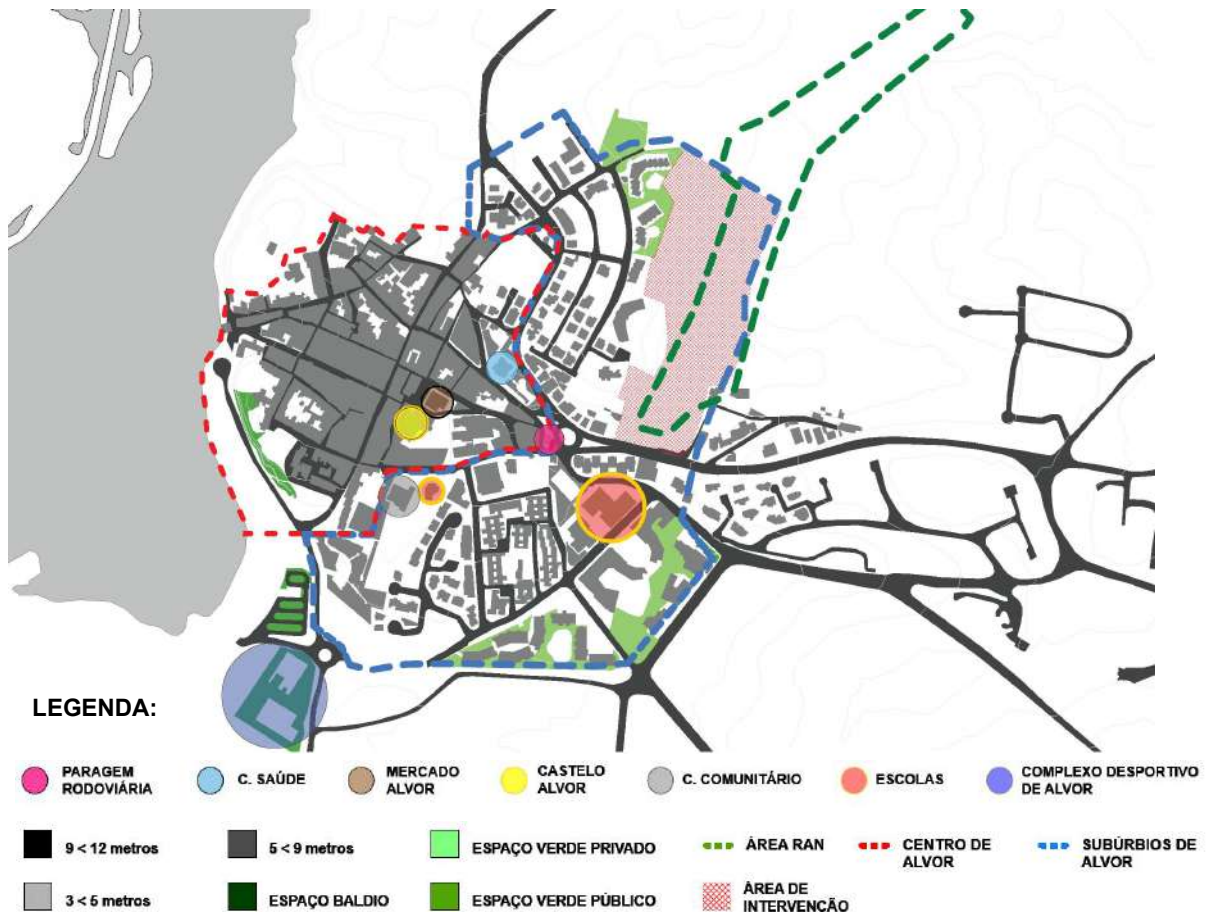


Figura 13 - Mapeamento e análise dos cheios e vazios da Vila de Alvor na atualidade, imagem adaptada pelo autor com base na *Direção-Geral do Território* (2023).

Fonte: <https://www.dgterritorio.gov.pt/atividades/cadastro/pesquisa-de-seccoes-cadastrais>

Os eixos principais de circulação mantiveram-se, havendo uma ramificação no centro da Vila, assim como também na periferia, reforçando a forte ligação de Portimão com Alvor, pelo seu carácter turístico e comercial.

Para esta dissertação de carácter teórico-prático, é importante fazer a ligação do centro da vila, localizado no ponto mais alto, com a área de intervenção que está a ser estudada (identificado na figura 13). Existe atualmente um vazio, identificado como o espaço de intervenção, onde existiam atividades relacionadas com a agricultura, que de momento está descontinuada e sem função, exceto terrenos de carácter privado. As ramificações presentes fazem ligação com o centro de Alvor, onde a atividade local com maior importância é o turismo, com equipamentos de carácter público em seu redor, como as escolas, centro de saúde, mercado municipal central, assim como também espaços verdes, nomeadamente o castelo de Alvor e o largo D. João II. O eixo de circulação da vila tem sofrido ligeiras alterações com o tempo, nomeadamente a rua Marquês de Pombal, onde deixaram de circular veículos, exceto para cargas e descargas dos negócios locais.

Esta análise efetuada dos equipamentos culturais e apoio à população, veio ajudar a identificar quais os pontos de interesse da vila, já mencionados anteriormente, assim como também os espaços de lazer e atendimento ao público e prestações de serviço (centro de saúde, centro comunitário, mercado), sendo que estes são essenciais para a ligação com o projeto desta dissertação.



Figura 14 - Sobreposição da cartografia antiga da vila de Alvor com a atualidade, imagem adaptada pelo autor com base na *Direção-Geral do Território*, (2023).

Fonte: <https://www.dgterritorio.gov.pt/atividades/cadastro/pesquisa-de-seccoes-cadastrais>

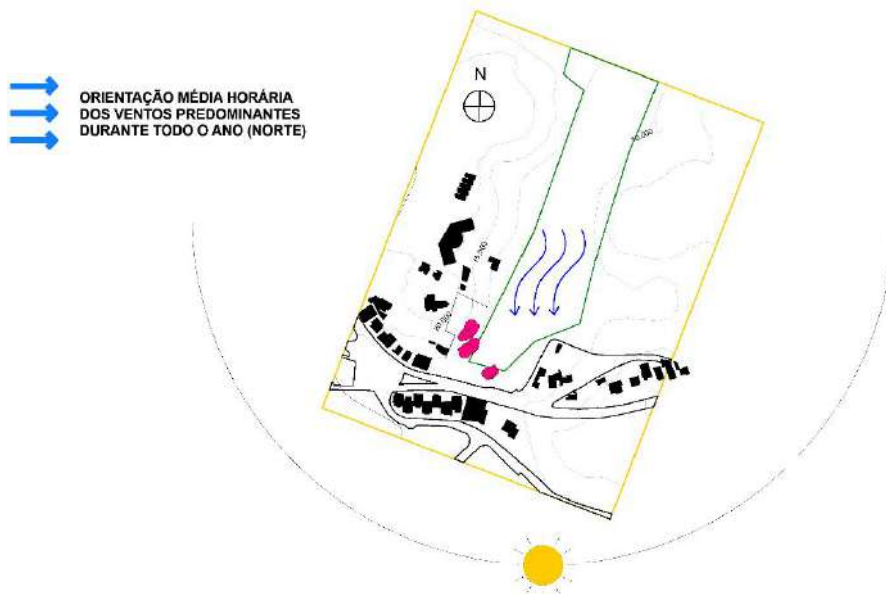


Figura 15 - Esquema e análise dos ventos predominantes e luz natural no local de intervenção, do meio-dia solar, imagem adaptada pelo autor com base no *Weather Spark* (2023).

Fonte: <https://pt.weatherspark.com/y/32185/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Alvor-Portugal-durante-o-ano>.

Após uma análise estrutural, cultural e natural da vila de Alvor, foi necessário clarificar quais as condicionantes administrativas do local de intervenção, através dos seguintes instrumentos de gestão territorial, como o levantamento topográfico e geográfico¹³, a fim de saber qual o cadastro do território (áreas de limite).

A área de intervenção, delineada pelo polígono na figura seguinte (fig. 16), foi definida através de limites de propriedades, extremas, linhas de água, cadastro, caminhos, vias, perímetro ML (metro linear) e qual a área total de metros quadrados, 65.000 m².

Após a definição do local de intervenção, foi necessário saber quais as condicionantes e especificações de cada área. Esta informação foi obtida no Geoportal da Câmara Municipal de Portimão.¹⁴



Figura 16 - Zona de Intervenção, imagem adaptada pelo autor com base na IDEAlg-CCDR (2023).

Fonte: <https://idealg.ccdr-alg.pt/geoportal/mapa/viewer>

¹³ obtido no portal da Direção Geral de Território (DGT) - <https://snic.dgterritorio.gov.pt/visualizadorCadastro> no dia 21 de agosto de 2023.

¹⁴ <https://geoportal.cm-portimao.pt/mapa/epl>, consultado no dia 21 de agosto de 2023.

Verificou-se que a área de intervenção é composta por 5 zonas (assinalado na figura 17), das quais são:

- a) Área Plano de Urbanização. (127.609 m²)
- b) Plano Diretor Municipal. (39.071 m²)
- c) Área Reserva Agrícola Nacional. (51.515 m²)
- d) Área de Infraestruturas e Equipamentos. (34.748 m²)
- e) Área de Unidade Operativa de Planeamento. (74.791 m²)

De acordo com o “Regulamento do Plano Diretor Municipal” (PDM) de Portimão, extraíram-se as seguintes informações:

- a. “Artigo 51.º do PDM, os espaços agrícolas são constituídos pelas áreas com características adequadas à atividade agrícola ou que possam vir a adquirir, e no município de Portimão classificam-se em:
 - i. Espaços integrados na RAN;
 - ii. Espaços de fomento agroflorestal

- b. Artigo 56.º - B do PDM, as obras de construção de edificações isoladas encontram-se sujeitas, cumulativamente, às seguintes condições:
 - i. Integração em propriedade com área não inferior a 10 hectares na Unidade Territorial do Litoral Sul e Barrocal e a 5 hectares na Unidade Territorial da Serra;
 - ii. Integração numa exploração agrícola ou agroflorestal economicamente viável, comprovada por declaração emitida pela entidade competente em razão da matéria, exceto no caso de turismo em espaço rural que obedece à legislação específica aplicável.
 - iii. Sem prejuízo do n.º 3 do art.º 51.º do PDM e do presente Regulamento, os parâmetros de edificabilidade das edificações isoladas nos espaços agrícolas, nos espaços florestais e nos espaços culturais são as seguintes:
 - 1. Uso de equipamentos culturais, incluindo turismo em espaço rural – área máxima de 2000 m²;
 - 2. Cércea máxima – 7,5 metros.
 - 3. Número máximo de pisos – 2 (incluindo pisos semienterrados).”



Figura 17 – Mapa de áreas das condicionantes do PDM, RAN e a área de intervenção, imagem adaptada pelo autor com base na IDEAlg-CCDR (2023).

Fonte: <https://idealg.ccdr-alg.pt/geoportal/mapa/viewer>

O polígono desenhado na figura 17, foi definido através das áreas cadastrais, obtidos na DGT. Chegou-se a esta forma através de um conjunto de características, tais como, a forma topográfica do terreno, a pré-existência de ruínas e linhas de água, a implantação dos edifícios existentes, a ligação dos percursos pedonais existentes, designadas como estrutura natural e estrutura cultural. A área de intervenção sobrepõe-se em parte à Reserva de Agrícola Nacional, onde esta é uma zona com características exclusivas para a atividade agrícola. No projeto está justificado como programa, atividades que promovam a agricultura, através da produção agrícola, venda dos produtos e uso próprio da comunidade.

O cadastro predial é um instrumento essencial que possibilita a representação geográfica e georreferenciada das unidades prediais que constituem o território nacional. Nesta análise foi possível conhecer como o espaço se divide por prédios, a sua localização, as suas delimitações, configuração do território, situação jurídica e os direitos sobre o espaço.

A viabilização do conhecimento da titularidade da propriedade é essencial para os serviços municipais administrativos. Permite colocar em prática as políticas públicas

adequadas ao cumprimento da lei, onde os administrados possam exercer legitimamente os seus direitos e deveres.

Esta ferramenta é indispensável para a execução de planeamentos de gestão de território, prevenção de riscos, política fiscal de base territorial, políticas de incentivos e de financiamento para decisões de localização económica e no exercício da cidadania¹⁵.

O regime jurídico do cadastro predial encontra-se no Decreto-Lei n.º 72/2023, de 23 de agosto. A Direção-Geral do Território (DGT) é a Autoridade Nacional de Cadastro Predial.

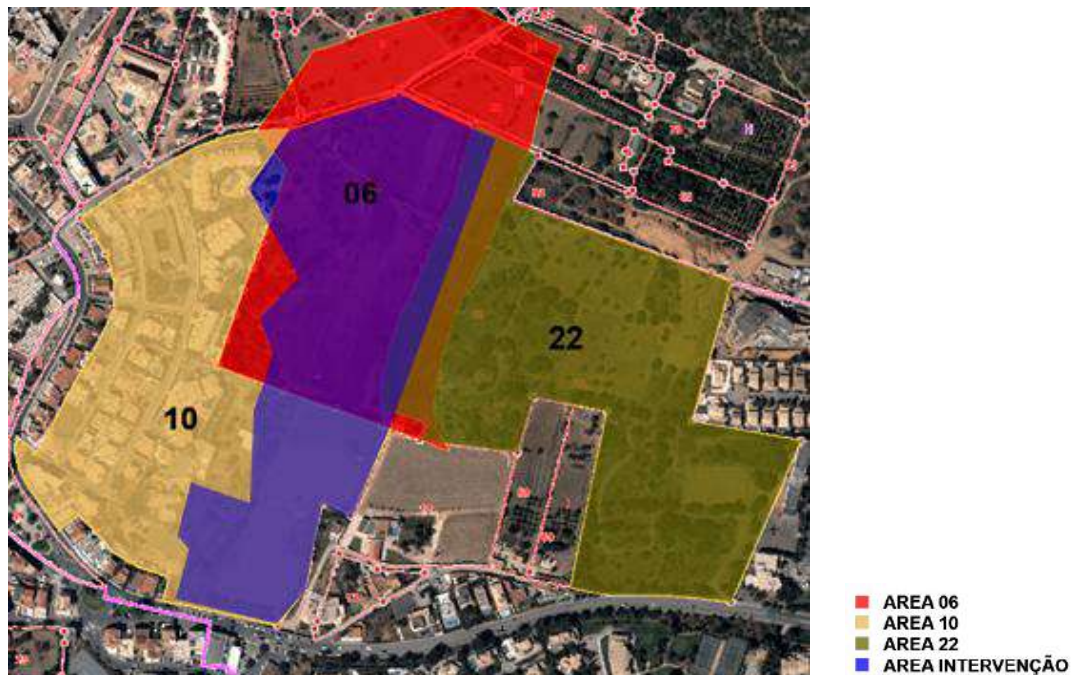


Figura 18 - Cadastros das áreas 6, 10 e 20 delineadas, adaptado pelo autor e visualizador do SNIC com base na Direção-Geral do Território (2023).

Fonte: <https://snic.dgterritorio.gov.pt/visualizadorCadastro>

A zona de intervenção é abrangida pelas áreas de cadastro 06, 10 e 22, daí a importância investigar os cadastros e áreas delineadas, o objetivo de se retirarem dados importantes em diversos campos, dos quais são as seguintes:

- a) Gestão de recursos naturais;
- b) Segurança jurídica, do qual tem como objetivo proteger os direitos dos proprietários;
- c) Planeamento das infraestruturas, onde através de construções eficazes é possível organizar as redes de abastecimento de água e eletricidade.
- d) Valorização dos recursos, permitindo beneficiar de incentivos como a reflorestação.

¹⁵ Informação retirada do Diário da República - <https://diariodarepublica.pt/dr/lexionario/termo/cadastro-predial>

- e) Prevenção de incêndios, através de um planeamento estruturado, permite a prevenção e garante segurança do espaço e a sua periferia.

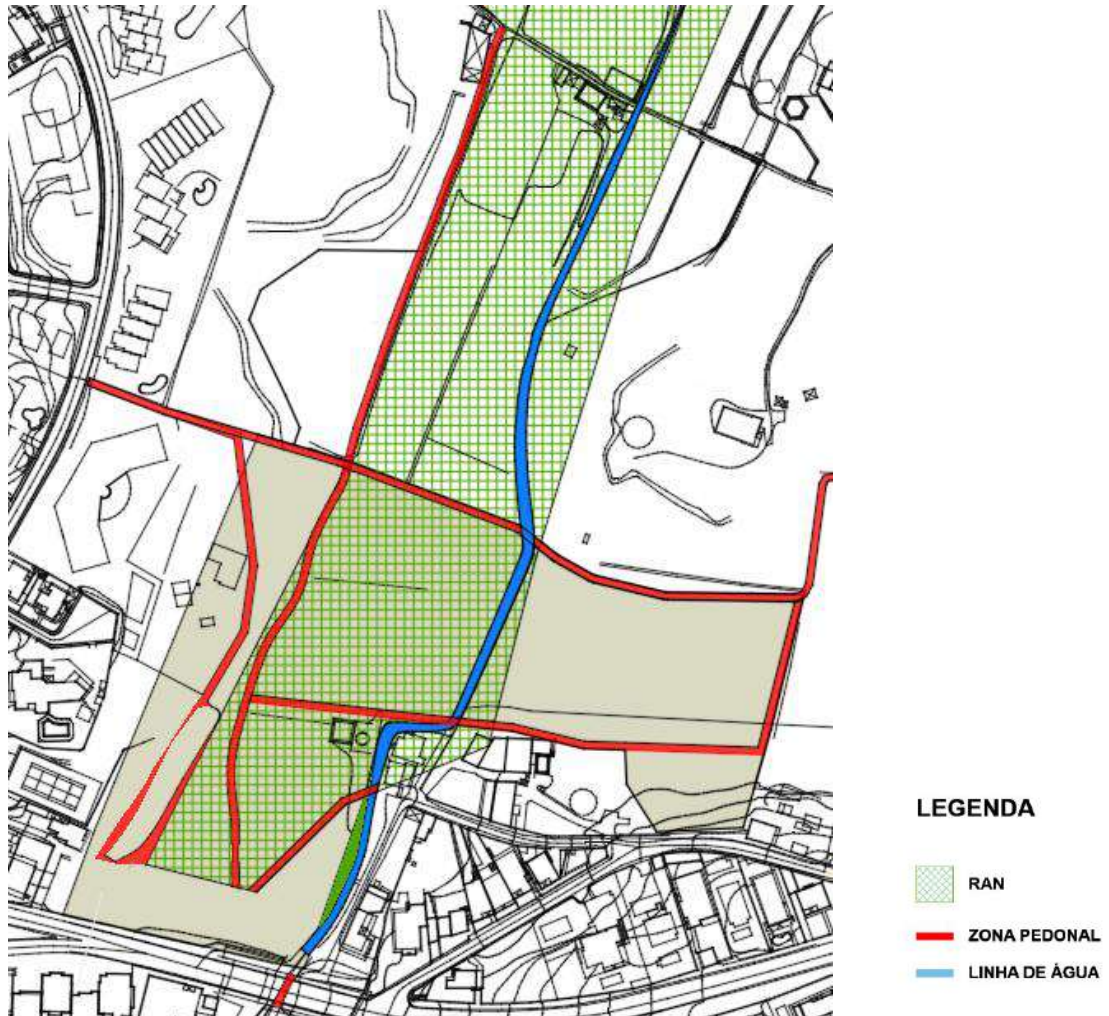


Figura 19 – Resultado da análise Estrutural, Natural e Cultural, adaptado pelo autor de acordo com a cartografia da Câmara Municipal de Portimão (2023).

Fonte: Câmara Municipal de Portimão.

6. Casos de Estudo

A análise dos casos de estudo tem como objetivo investigar soluções arquitetónicas como resposta a questões levantadas no projeto teórico / prático e a sua organização. O objetivo passa por encontrar uma relação do meio social com o espaço, proporcionando o bem-estar, desenvolver e enriquecer o território. Pretende-se dar uma resposta rápida e eficaz, através de práticas sociais que consigam melhorar a qualidade de vida da população local e promover novas oportunidades de emprego e crescimento pessoal. Perante este conjunto de fatores e fenómenos identificados, poderão surgir questões, tais como, quais as consequências e oportunidades de melhores condições de vida e o impacto que estas ações

poderão ter no espaço comunitário. Estas poderão ser identificadas no registo de fluxos migratórios e económicos nas diferentes estações, ou seja, época alta e época baixa.

6.1. “Grace Farms”, SANAA Architects (2015).



Figura 20 – Cobertura do espaço verde de Grace Farms, SANAA Architects (2015).

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/775437/grace-farms-sanaa>

A descrição do projeto passa pela criação de um edifício polivalente e projeto paisagístico pela Fundação “Grace Farms”, num ambiente natural de 32 hectares em New Canaan (Connecticut, Estados Unidos), onde preserva um espaço aberto para experienciar a Natureza, dos quais tem como objetivo fomentar a comunidade e realizar diversas atividades.



Figura 21- Alçado Grace Farms, SANAA Architects (2015).

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/775437/grace-farms-sanaa>

As instalações do equipamento estão disponibilizadas pela fundação da igreja local e outros grupos comunitários, sem fins lucrativos. Esse espaço tem diversos programas, assim como aulas de arte, atletismo e uma série multidisciplinar de projetos e eventos

culturais. O objetivo dos arquitetos era fazer com que os edifícios se tornassem parte da paisagem, ou seja, diluir-se na paisagem sem grande impacto do edificado.

6.2. Parque Nacional do Mali, Arquiteto Diébédo Kéré (2010).



Figura 22 – *Parque Nacional do Mali – República do Mali – Arquiteto Diébédo Kéré (2010).*
Fonte: <https://www.dezeen.com/2022/03/15/diebedo-francis-kere-projects-roundup-architecture/>

Francis Kéré projetou uma arquitetura sustentável para a sua região e os seus habitantes em terras de extrema escassez, onde valoriza a vida e as experiências dos habitantes. A estratégia do arquiteto em integrar os processos construtivos locais, levou a motivar não só os novos projetos sociais, como também proporcionar o bem-estar e melhores condições de vida.

Dadas as atrações naturais do parque, pelas suas dimensões e pela sua localização, foi pensado oferecer amplos espaços abertos de lazer e atividades educativas para o público em geral, grupos escolares e turistas.

O projeto previa a unificação do Museu Nacional com o Jardim Botânico e o Zoológico, através da reabilitação de 17 hectares de espaços abertos e jardins, num único parque cultural com valor ecológico. As relações entre os espaços interiores e exteriores desempenham um papel fundamental no projeto. Todos os edifícios são revestidos a partir do exterior com a pedra natural local, cuja utilização reforça a identidade local e poupa custos de construção.

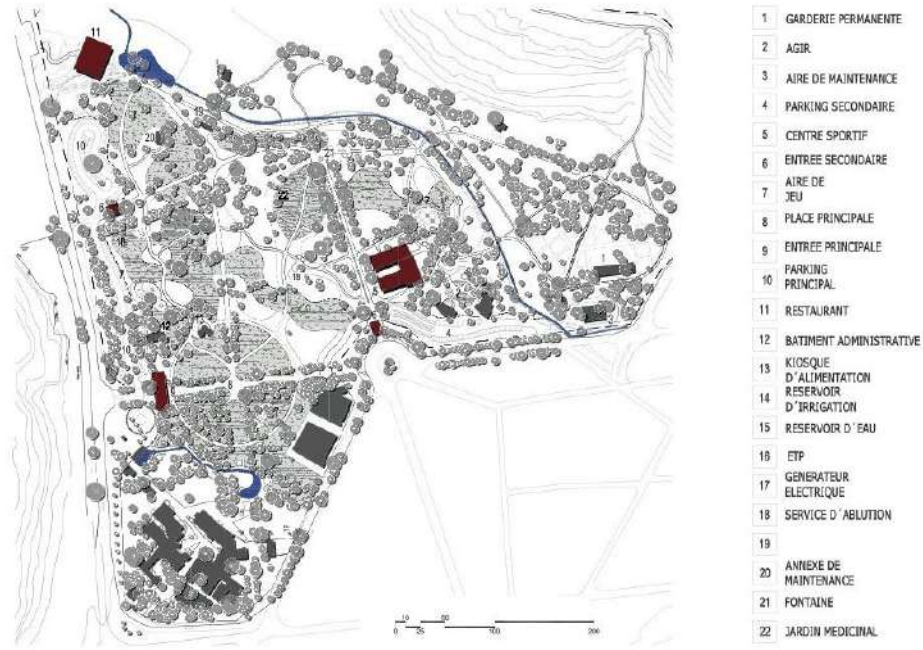


Figura 23 – Planta do Parque Nacional do Mali – República do Mali – Arquiteto Diébédo Kéré (2010).
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/733981/parque-nacional-do-mali-kere-architecture>

6.3. Centro Comunitário Papalotla, Taller Capital (2022).



Figura 24 – Vista aérea do Centro Comunitário Papalotla – México (2022).

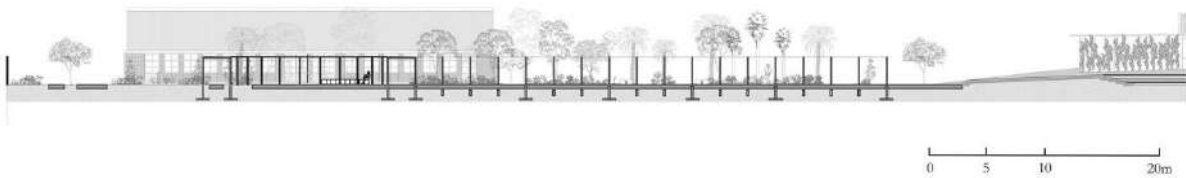
Fonte: <https://www.archdaily.com/991735/butterfly-garden-in-papalotla-taller-capital>

Este caso de estudo faz parte de um conjunto de intervenções estratégicas, estabelecidas dentro de um plano de ação para vários municípios no México. O “Papalotla Natural Butterfly Garden and Public Space” está localizado no município de Papalotla, teve como estratégia projetar um espaço com carácter cultural e recreativo, com um programa no qual inseria um borboletário exterior e interior para uma população de borboletas típicas da região, numa construção pré-existente.



Figura 25 – Borboletário do Centro Comunitário Papalotla no México (2022).

Fonte: <https://www.archdaily.com/991735/butterfly-garden-in-papalotla-taller-capital>



Fonte: <https://www.archdaily.com/991735/butterfly-garden-in-papalotla-taller-capital>
Figura 26 - Alçado do Centro Comunitário Papalotla no México (2022)

6.4. Parque Comunitário de Leiðarhöfði, Sastudio (2022).



Figura 27 – Parque Comunitário de Leiðarhöfði, Sastudio (2022).

Fonte: <https://noticias.up.pt/atelier-de-arquitetura-da-uptec-vai-criar-parque-comunitario-na-islandia/>

Prémio de concurso para a criação de um centro comunitário em Höfn na Islândia, projetado pela Sastudio, uma empresa portuguesa que opera na área de arquitetura e empreendedorismo social, localizada no Porto.

Este projeto contempla um edifício multiusos no qual se eleva do solo e protege a nova praça dos ventos dominantes de Nascente. A cobertura ajardinada prolonga a flora local, tornando-se uma extensão do passeio pedonal que ofereça um ponto de vista sobre a povoação e a natureza envolvente.

O novo cais estende o passeio sobre a água, oferecendo uma nova perspetiva da paisagem e um maior contacto com a natureza. Foi desenhado um centro comunitário para diversas idades, com o objetivo ter diversas funções e apoiar atividades ao ar livre.



Figura 28 – Parque Comunitário de Leiðarhöfði (2022)

Fonte: <https://noticias.up.pt/atelier-de-arquitetura-da-uptec-vai-criar-parque-comunitario-na-islandia/>



Figura 29 – Parque Urbano da Orla do Guaíba (2018)

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/907892/parque-urbano-da-orka-do-guaiba-jaime-lerner-arquitetos-associados>

6.5. Parque Urbano da Orla do Guaíba, Jaime Lerner Arquitetos Associados (2018).

O seguinte caso de estudo foi uma intervenção de 76.7 hectares ao longo de 1.5 km da margem do Lago Guaíba em Porto Alegre, no Brasil. Teve como objetivo regenerar a área urbana e ambiental, gerar efeitos sociais e económicos. O parque está ligado à malha urbana, sendo fácil os seus acessos pedestres e rodoviário.

O projeto integra ambientes naturais e construídos, permitindo o convívio das pessoas neste espaço com diversos equipamentos como áreas desportivas, sanitários e restauração. Foi pensado e cuidado a parte ecológica desta margem do rio, tentando promover a regeneração do meio ambiente, onde o próprio fluxo constante de pessoas no parque dinamiza este espaço, sempre com uma consciencialização ecológica.



Figura 30 – Vista aérea do Parque Urbano da Orla do Guaíba (2018).

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/907892/parque-urbano-da-orka-do-guaiba-jaime-lerner-arquitetos-associados>

7. Projeto

O objeto de estudo localiza-se na Zona “J” de Alvor, conforme cadastro predial e cartografia pesquisada e mencionado nos capítulos anteriores. Este espaço está inserido numa área RAN, com condicionantes já especificadas. A anterior ocupação humana está evidenciada pelas ruínas a nascente, a poente, e a atual por hortas de carácter privado.

A forma arquitetónica deste projeto surgiu espontaneamente, através de diversos esboços, análise do espaço e dos percursos pedonais existentes.

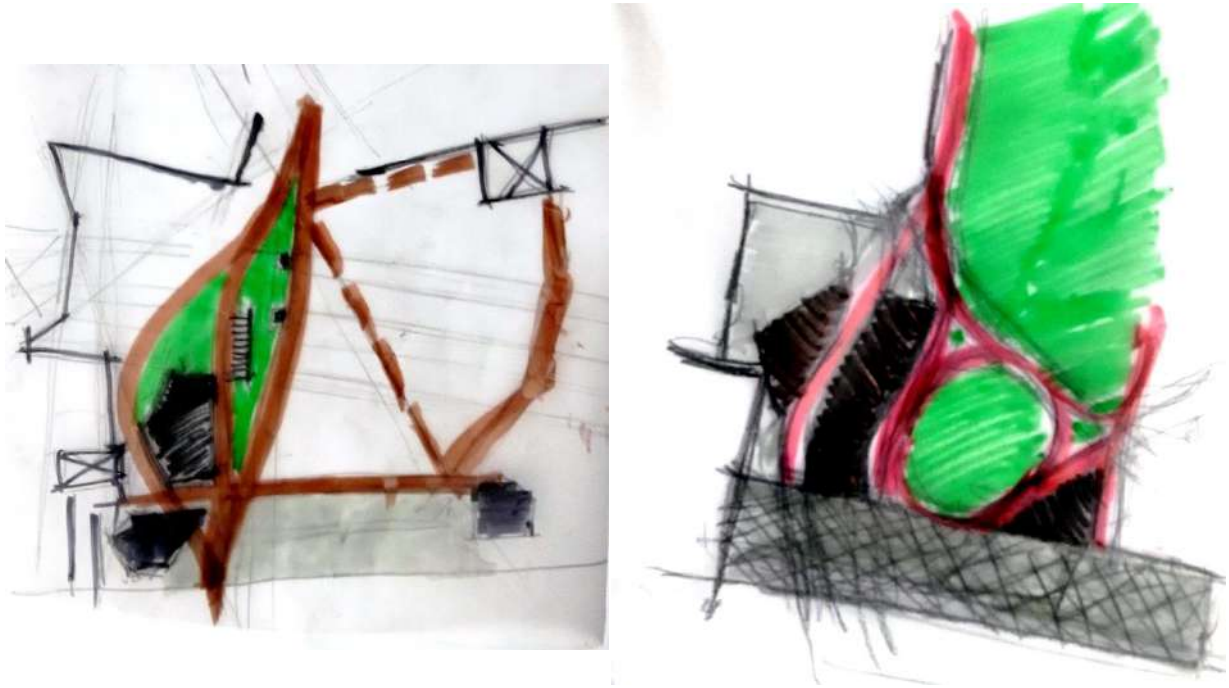


Figura 31 – Esboços e análise de percursos para chegar à forma arquitetónica.

Inicialmente as formas eram muito rígidas e não estavam em harmonia com o espaço. Através de diversas análises e da elaboração de um programa estruturado para o complexo, foi possível organizar os edifícios em 3 partes, com o objetivo não concentrar o programa num único equipamento, oferecendo uma maior dinâmica entre eles, com uma ligação entre si. Assim sendo, estas foram planeadas e projetadas nos limites da área RAN.

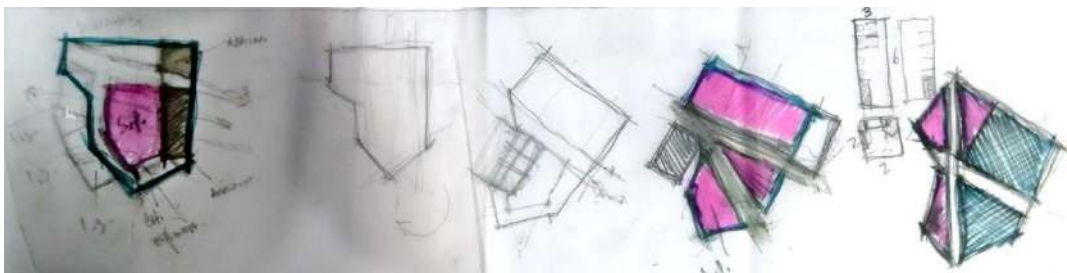


Figura 32 – Esboço e preparação de um programa para o Espaço Comunitário.



Figura 33 – Esquízo e análise de intencionalidades de eixos e circulação pedonal, adaptado pelo autor com base no Google Earth (2023).
Fonte: www.googlemaps.com

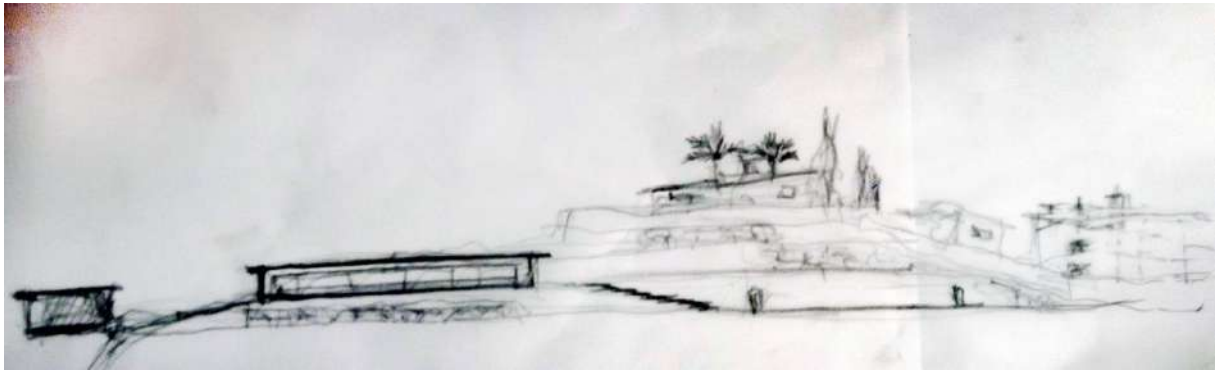


Figura 34 – Esquízo do equipamento “Multifunções” e zona de Restauração.



Figura 35 – Esquízo do equipamento “Multifunções”

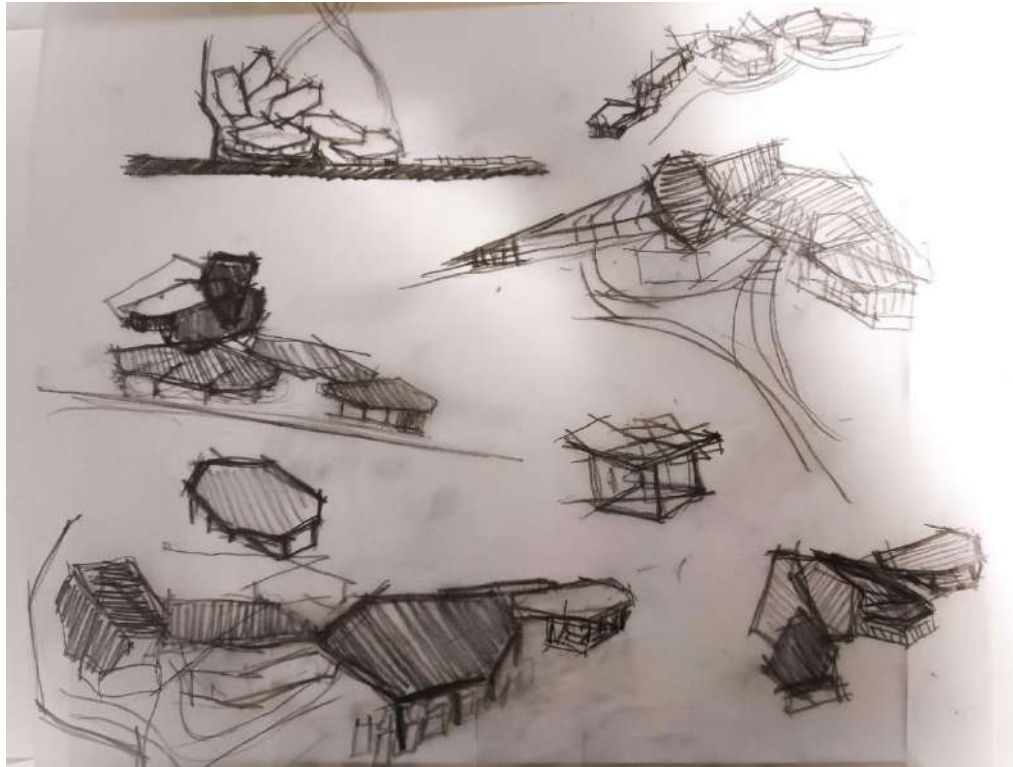


Figura 36 – Esquiço da “ligação dos equipamentos arquitetónicos”

O volume “Mercado Aberto”, é o único com uma forma retangular, pois este foi inspirado na Lota de Alvor, tendo sido projetado com bancas de venda de produtos obtidos das hortas comunitárias para venda ao público.

A altimetria deste terreno, varia entre os 5m (nível do mar) e os 25m, e o espaço comunitário está projetado entre um vale, nomeadamente na cota de 5m. Este terreno está caracterizado como área RAN, com alguns pontos positivos e negativos a mencionar.

O ponto negativo destaca-se pela falta de espaço de estacionamento. É uma problemática da vila, já identificada ao longo dos últimos anos pela população local. É na época alta que se verifica que o fluxo migratório de visitantes nacionais e internacionais tem sofrido um crescimento exponencial, provocado pelo turismo local.

O ponto positivo deste espaço está diretamente ligado à sua estrutura natural, associado ao facto de ser um terreno em desuso. É neste momento que surge a oportunidade de criar um programa que consiga dar resposta à problemática do isolamento social e a sazonalidade. Este terreno é propício para atividades sociais ligadas à agricultura. As suas características são ideais para a sua reorganização pensada e justificada. Pretende-se assim promover o comércio local através de dinâmicas sociais próprias, também com a criação de produtos tradicionais e regionais, com atividades que promovam o bem-estar e o crescimento económico.

Através de uma análise do espaço e o seu histórico, e seguindo a linha de água do rio até ao local de intervenção, propõe-se alojar a comunidade em estudo, assim como também todo o equipamento arquitetónico de apoio.

De todos os casos de estudo, o projeto “Grace Farms”, já mencionado anteriormente, teve uma especial influência nesta dissertação. Teve efetivamente um peso quanto à forma do projeto elaborado para Alvor, e a sua conceção, relativo às características específicas de criar diversos edifícios de carácter polivalente e paisagístico, onde o objetivo teve como base experienciar e preservar a Natureza, fomentando a comunidade sénior a realizar diversas atividades de carácter cultural.

Esta dissertação, podendo ser sobre o ponto de vista de atividade agrícola, moldado conforme as necessidades da comunidade, é autossustentável, pois cresce de uma forma orgânica e organizada. A prova dessa evolução está efetivamente marcada numa primeira fase, onde apenas existe os equipamentos arquitetónicos e as hortas comunitárias, não havendo árvores autóctones, nomeadamente os sobreiros, medronheiros, amendoeiras e alfarrobeiras, pois tem um período de crescimento inicial de 5 anos. A segunda fase está focada num crescimento florestal (árvores autóctones), onde o projeto já está consolidado e organizado. A partir desse ponto já é possível dar o início à recolha do fruto respetivo de cada árvore.

A reabilitação deste espaço tem como função construir um espaço cultural com carácter ecológico, onde as relações dos espaços interiores com o exterior desempenham um papel fundamental com o projeto, nomeadamente explorar os recursos naturais e dinamizar atividades em função dessas, que é um pouco o que foi criado no Parque Nacional do Mali.

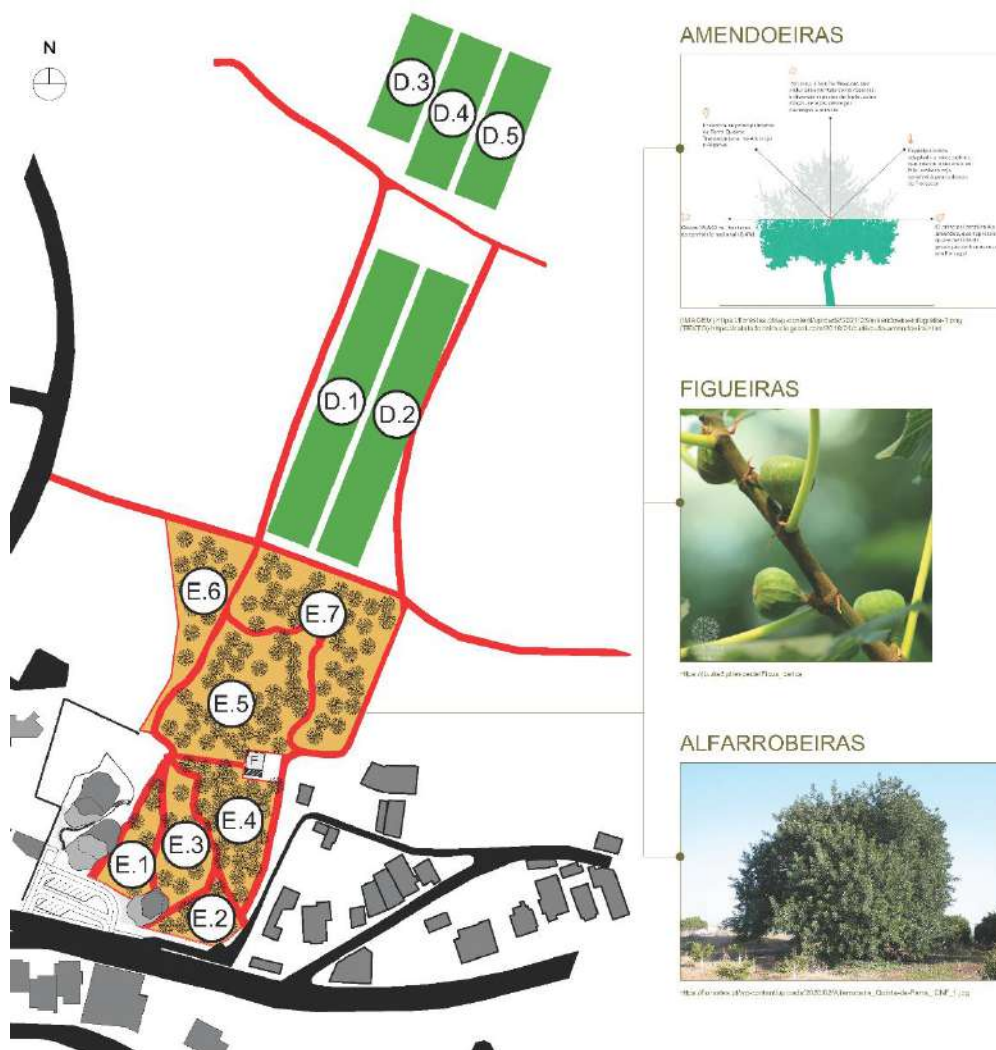
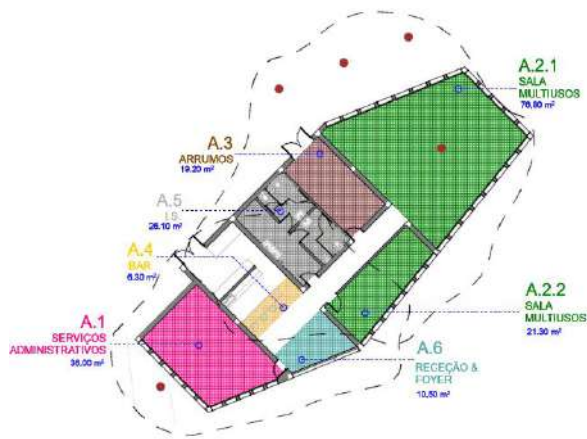


Figura 37 - Representação gráfica Zona Árvores Autóctones
LEGENDA: Zona D – Hortas Comunitárias; Zona E – Árvores

Tal como no projeto de “Paplota – México”, a análise para este projeto comunitário foi feita com o sentido de criar e proporcionar um conjunto de intencionalidades e intervenções estratégicas, estabelecidas dentro de um plano de ação com várias ligações com a vila de Alvor, de modo a projetar um espaço cultural e recreativo. O programa foi construído com o objetivo de apoiar a comunidade local sénior, através de atividades ligadas às hortas comunitárias e atividades culturais que proporcionem um envelhecimento ativo a saudável.

7.1. Programa



EDIFÍCIO A

| ÁREAS | | EFFECTIVO |
|-------------------------------|-------------------------|---------------------------------|
| A.1. SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS | (36,00 m ²) | $36 \times 0,20 = 7,2$ (7) |
| A.2.1 SALA MULTIUSOS | (76,8 m ²) | $76,8 \times 0,15 = 11,52$ (12) |
| A.2.2 SALA MULTIUSOS | (21,30 m ²) | $21,30 \times 0,15 = 3,20$ (3) |
| A.3. ARRUMOS | (19,20 m ²) | $19,20 \times 0,03 = 0,58$ (1) |
| A.4. BAR | (6,30 m ²) | $6,30 \times 1,00 = 6,30$ (6) |
| A.5. I.S. | (26,10 m ²) | $26,10 \times 0,10 = 2,61$ (3) |
| A.6. RECEÇÃO & FOYER | (10,80 m ²) | $10,80 \times 0,20 = 2,12$ (3) |

TOTAL (216,4 m²) $216,40 \times 1,30 = 281,32$ m²



Figura 38 - Organigrama e Áreas do Edifício A - Multiusos



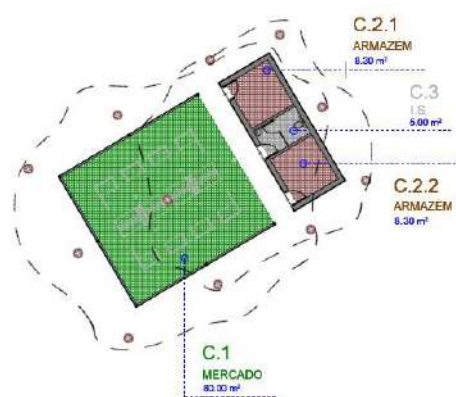
EDIFÍCIO B

| ÁREAS | | EFFECTIVO |
|----------------------|-------------------------|----------------------------------|
| B.1. COZINHA | (23,30 m ²) | $23,30 \times 0,30 = 6,99$ (7) |
| B.2. SALA JANTAR | (64,90 m ²) | $64,90 \times 1,00 = 64,90$ (65) |
| B.3. ARMAZEM COZINHA | (33,40 m ²) | $33,40 \times 0,03 = 1,00$ (1) |
| B.4. BAR & FOYER | (20,20 m ²) | $20,20 \times 0,03 = 0,60$ (1) |
| B.5. I.S. PÚBLICO | (33,10 m ²) | $33,10 \times 0,10 = 3,31$ (3) |
| B.6. I.S. STAFF | (19,10 m ²) | $19,10 \times 0,30 = 5,57$ (6) |

TOTAL $194,00 \times 1,30 = 252,30$ m²



Figura 39 - Organigrama e Áreas do Edifício B - Restauração



EDIFÍCIO C

| ÁREAS | | EFFECTIVO |
|----------------|-------------------------|----------------------------------|
| C.1. MERCADO | (80,00 m ²) | $80,00 \times 0,50 = 40,00$ (40) |
| C.2.1. ARMAZEM | (8,30 m ²) | $8,30 \times 0,03 = 0,25$ (0) |
| C.2.2. ARMAZEM | (8,30 m ²) | $8,30 \times 0,03 = 0,25$ (0) |
| C.3. I.S. | (5,00 m ²) | $5,00 \times 0,10 = 0,50$ (1,00) |

TOTAL (101,60 m²) $101,60 \times 1,30 = 132,08$ m²



Figura 40 - Organigrama e Áreas do Edifício C - Mercado Aberto

8. Memória Descritiva

A presente memória descritiva tem como objetivo descrever um projeto de uso de um espaço comunitário, com fins de apoio à comunidade local, social e económica.

Este projeto é constituído por elementos de carácter lúdico – lazer. Está projetado um espaço multifuncional com o objetivo de proporcionar atividades culturais e pedagógicas, destinadas à comunidade sénior e local. Existe um programa com o propósito de realizar diversos workshops, dinamizar um conjunto de atividades que promovam o bem-estar. Por sua vez, o equipamento multifuncional, vai ter o apoio de um restaurante, de um mercado aberto, que funcionará em paralelo com as hortas comunitárias localizadas a Norte da área de intervenção. O conjunto destes elementos arquitetónicos funcionará como um espaço comunitário, com um programa que poderá evoluir conforme a necessidade da população local e os seus utentes.

Seguindo o artigo 56.º do PDM, a exploração agrícola comunitária não irá ter carácter lucrativo privado dos indivíduos que constituem a comunidade, mas tão somente a comunidade em si, onde esta consiga ser autossustentável, com benefício de carácter social.

A presente proposta reforça a relação humana do espaço com as necessidades essenciais e económicas, promovendo um envelhecimento ativo à população sénior em conjunto com a comunidade local e juvenil. Pretende-se criar um espaço comunitário onde a população local jovem e sénior, em conjunto, consigam criar dinâmicas sociais, através das atividades próprias e troca de conhecimentos.

O projeto abrange a requalificação da reserva agrícola nacional, através da criação de áreas de convívio exteriores e uma nova centralidade na vila. Foi através da evolução e planificação do espaço que surgiu a intencionalidade de interligar o espaço comunitário com a vila de Alvor e a sua zona Ribeirinha. Essa comunicação surgiu através das linhas de água ocultas na história e presentes no espaço natural – topografia. Este conjunto de intencionalidades têm como base dar resposta as estas lacunas existentes e dar continuidade a um espaço em desuso.

A comunicação entre os elementos arquitetónicos será feita através de percursos pedonais pensados e justificados, através da pré-existência da sua estrutura cultural, nomeadamente troços e vestígios da população local, através de hortas e ruínas que poderão ser reabilitadas.

Propõe-se também a criação de um espaço de estacionamento para cargas e descargas, e uso exclusivo dos membros como área de apoio à comunidade.

A forma arquitetónica, ligadas à vegetação existente, surgiu natural e espontaneamente, através da análise dos percursos pedonais existentes, intencionalidades e a interligação entre si, onde as marcas da presença humana ao longo dos tempos também foram definidas através de percursos pedestres, nomeadamente as serventias. As formas das coberturas foram definidas pelos socalcos existentes no vale, transmitindo a sensação de sobreposição de camadas, permitindo que estas fossem contínuas de forma orgânica e equilibrada. A materialidade das coberturas está ligada à natureza do espaço, onde estas têm características e funções ligadas à agricultura (RAN). As árvores existentes no local, ou seja, árvores autóctones, no qual estas pertencem à flora natural do território (Alvor - Algarve). Desenvolvem-se naturalmente no local, devido ao clima e história natural, como por exemplo, os medronheiros, os sobreiros, as oliveiras, as azinheiras, as alfarrobeiras as amendoeiras e as laranjeiras. Neste caso específico, temos os sobreiros. A vantagem de colocar este tipo de árvores, deve-se ao facto de estas não necessitarem de muita água e suportar temperaturas altas, nomeadamente na época alta do Verão, tornando a sua manutenção mais económica e sustentável.

Os volumes dos equipamentos arquitetónicos foram projetados em função das condicionantes, segundo o Artigo 56.º - B do PDM, onde as obras de construção de edificações isoladas encontram-se sujeitas, cumulativamente, às seguintes condições: a integração da propriedade de modo a suavizar a rigidez dos mesmos equipamentos e não acumular num só, com diferentes funções, parâmetros de edificabilidade e limites, mencionados anteriormente nos métodos de investigação.

Quanto ao uso das áreas de agricultura, vão existir espaços de armazenamento de produtos cultivados, assim como maquinaria leve. As hortas vão ter um regulamento interno quanto ao uso e à sua manutenção, nomeadamente com regras de higiene e controlo. O que se pretende das hortas comunitárias é que estas tenham um carácter comunitário, que apoiem e ajudem a autossustentar o próprio espaço, sendo apenas com funções de cultivo de produto local, onde seja permitido a sua venda no mercado aberto. O mercado aberto terá bancas com produtos apenas cultivados no local para venda, sem fins lucrativos privados e que permitam autossustentar a comunidade.

O mercado aberto vai ser uma área de venda de produto com origem das hortas comunitárias, assim como também vai servir de área de armazenamento dos produtos cultivados. Vai ter uma área de 110m² Este vai ter também uma ligação direta com as hortas, onde vão estar disponibilizados equipamentos elétricos (buggies) para a deslocação até às hortas, permitindo que os prestadores de serviço se desloquem com maior facilidade às áreas de cultivo. Estão projetadas áreas de apoio ao mercado e à zona de cultivo,

nomeadamente áreas de stock alimentar, assim como também local para guardar material de trabalho.

Os talhões de cultivo, identificados na Zona D (de 1 a 5) vão ser atribuídos por frações, atribuídos por concurso entre a comunidade, onde o encarregado / utilizador terá a responsabilidade de fazer a sua manutenção, zelar pelo espaço e prestar os serviços conforme a sua necessidade. Este lote de cultivo terá um tempo de uso determinado pela comunidade e regulamento interno (1-4 anos), passando para outro elemento da mesma, que não seja familiar ou relativo ao mesmo, dando oportunidade de vários membros utilizarem e gerir o mesmo em prol da comunidade, sem fins ou interesses económicos pessoais, pois além de se tratar de uma comunidade, as atividades têm de ser distribuídas por todos os elementos.

O restaurante será um espaço de apoio à comunidade como também será possível haver acesso aos visitantes que pretendam disfrutar do espaço, ou seja, de carácter turístico, onde é permitido também ter acesso aos produtos locais, nomeadamente com origem das hortas comunitárias e mercado aberto. A sua ocupação máxima será de 43 lugares sentados, contando com o bar. Na área restrita, designada apenas para o pessoal, será composta por duas instalações sanitárias, uma masculina e uma feminina, uma área de frios e um armazém mais a cozinha. Haverá um bar de apoio ao visitante e outro bar de apoio ao pessoal, nomeadamente ao transporte de comidas e bebida. O bar de apoio à sala será junto à cozinha, enquanto o principal será destinado aos utentes que possam disfrutar dos serviços existentes antes da refeição, ou nomeadamente ser um local de espera. As duas instalações sanitárias, masculina e feminina, terão uma adaptação de acessibilidades a utentes com mobilidade reduzida. Este espaço vai ter uma área de 246 m². O edifício de multiusos será composto por uma área administrativa, um bar de apoio, I.S., armazém e duas salas de atividades. A área administrativa é onde vai ser gerida a manutenção dos serviços e o espaço comunitário, partindo das hortas comunitárias ao mercado aberto, terminando no planeamento de atividades e eventos. O bar de apoio tem como função prestar serviços café e snack-bar, de forma que o utente não seja obrigado a deslocar-se ao restaurante e sair da área de eventos. A área deste elemento arquitetónico vai ter 248m m².

A ligação dos elementos arquitetónicos e talhões de cultivo, será feita por percursos pedonais e de apoio ao *staff*. Estas ligações serão ocupadas por árvores autóctones, nomeadamente sobreiros, medronheiros, alfarrobeiras e amendoeiras. Devido às características da região vão ter uma função de proteção solar, preservação do espaço natural, equilíbrio paisagístico e por fim, conforme a sua necessidade e evolução do projeto, poderá ser possível retirar recursos naturais para produção de produtos regionais, através

do uso do fruto ou flor de amêndoa, alfarroba e medronho. Estão contempladas diversas coberturas que permitem não só a sua proteção solar, conforto, mas também têm um carácter simbólico na sua arquitetura e como foi projetado, nomeadamente a sua materialidade e a sua forma como foram estruturadas de modo a estar em harmonia com o espaço e os seus equipamentos, precisamente o mercado aberto, o espaço de restauração e o edifício multifuncional, no qual faz parte do programa desenvolver atividades e eventos de carácter cultural. Esta estrutura vai ser composta por madeira “Kerto¹⁶” e revestida a poliuretano na cor semelhante à madeira.

A utilização desta madeira, tem diversas vantagens, pelo facto de ser uma madeira para estruturas leves e com fundações reduzidas. A nível de segurança de risco contra incêndios, é uma madeira que tem elevada resistência ao fogo e à corrosão. Consegue suportar vãos com dimensões importantes, onde a sua montagem é fácil e rápida. É uma solução ecológica com um sistema de construção homologado e certificado. O objetivo é ter uma maior durabilidade e requerer pouca manutenção, onde efetivamente não tenha um grande custo económico.

O poliuretano vai garantir isolamento e impermeabilidade em época de chuva, e proteção solar da madeira em época alta, ou seja, no verão. Os pilares e ramos de ligação vão ser compostos por uma estrutura interna em aço devidamente tratado através de um banho de ácido, zincagem eletrolítica, de forma que garanta as características de anti corrosão e outros tipos de decomposição. No processo construtivo ou de manutenção, vai ser possível retirar ou substituir os módulos já previamente desenhados.

A intervenção da área em desuso, tem como objetivo regenerar a área urbana e ambiental, gerindo de certa forma os efeitos sociais e económicos, ligando a malha urbana através dos acessos pedonais, inclusive criar uma nova centralidade na vila de Alvor. Esta integra ambientes naturais construídos, permitindo o convívio de pessoas neste espaço, através dos equipamentos de carácter comunitário, promovendo uma dinamização de atividades com consciência ecológica.

¹⁶ Madeira micro-laminada, fabricada pela Metsäwood, constituída por laminas de abeto com 3mm de espessura e desenroladas posteriormente a quente para formar grandes painéis.

9. Conclusão

Ao longo da investigação, observou-se que Portugal apresenta um envelhecimento demográfico acelerado. Este foi provocada pelo aumento da população idosa, a diminuição da população jovem e o aumento da esperança média de vida. É um dos países da união europeia com a população mais envelhecida. Os índices de taxa da natalidade estão a diminuir e em paralelo a emigração de mão de obra jovem qualificada está a aumentar. As causas principais estão conectadas aos salários baixos, o custo de vida elevado, e dificuldade em adquirir habitação, provocado também pela inflação imobiliária. Este fenómeno migratório teve como uma das consequências a origem do isolamento social, levando também ao aumento do risco de pobreza no idoso nacional, onde cada vez mais tem menos apoio social e cuidados de saúde. Conclui-se que graças ao aumento da esperança média de vida, aumento da população idosa e diminuição da população mais jovem, irá haver um aumento de risco de desenvolvimento de problemas de saúde, dependência física, mental e económica, em simultâneo que o número de reformados aumenta e pessoas ativas diminua.

A falta de pessoal qualificado em Portugal levou ao aumento da procura de mão de obra estrangeira, onde a maior parte das vezes não têm qualificações para os cargos ou funções que ocupam, nomeadamente no turismo, agricultura, construção e hotelaria, permitindo haver um impacto na identidade nacional, e um aumento na desigualdade e contraste social.

Concluiu-se que a solidão em Portugal tem uma maior incidência na quarta idade, ou seja, a partir da faixa etária dos 80 anos. O aumento da esperança média de vida leva também ao aumento da solidão, onde na maioria dos casos é resolvido com a institucionalização do idoso. É importante o incentivo ao envelhecimento ativo de forma que o idoso se sinta mais autónomo, capaz de realizar as tarefas diárias e mantenha uma atividade física e cultural ativa.

Na atualidade, a vila de Alvor subsiste de uma atividade piscatória e comércio local (artesanato e restauração) com maior destaque na época alta - Verão. Perante esta realidade, encontrou-se uma resposta / oportunidade com esta dissertação, onde começamos primeiro em promover o envelhecimento ativo à comunidade sénior, através de práticas sociais e culturais. Como consequência, irá ser necessário mão de obra qualificada jovem, onde as atividades culturais irão ser trabalhadas em paralelo com a comunidade local. Para além dos aspetos focados, Portimão sendo uma localidade mais próxima de Alvor, podem ser criadas atividades na localização ligadas a este projeto para a população sénior, criando relações que deem dinâmicas e informação à população local.

Para promover intercâmbios de atividades conjuntas, temos como referência no concelho de Portimão a escola profissional de hotelaria, assim como o Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes [ISMAT], a Universidade do Algarve [UALG] e o Instituto de Cultura de Portimão [Universidade Sénior]. Estas atividades em paralelo, não só proporcionarão a organização de um espaço e um novo centro, como também criar um núcleo de atividades do qual a comunidade sénior tem também necessidade.

10. Bibliografia

Appleton, Jay (1978). *The Experience of Landscape*. The Gresham Press, Great Britain.

Azevedo, Marta Sofia Adães (2015), “O envelhecimento ativo e a qualidade de vida: Uma revisão interativa”, Dissertação de mestrado, Escola Superior de Enfermagem do Porto, Repositório.

<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/10776/1/marta%2020%20de%20abril%20-%20tese%20final%20-%20pdf.pdf>

Bachelard, Gaston (2005), *A poética do espaço*, Martins Fontes.

Baeza, Alberto (2004), *A ideia construída*, Caleidoscópio.

Câmara Municipal de Portimão (2023), *Carta Municipal de Ordenamento do Território – Portimão*.

Dados cedidos por email.

Fadigas, L. (2007). *Fundamentos ambientais do ordenamento do território e da paisagem*. Edições Silabo, Lisboa.

Gerber, Marx (2021), “Social Responsibility | Diébédo Francis Kéré”, *IDENTITECTURE*.
<https://identitecture.blog/2021/05/22/kere/>

Grodach, Carl (2009), “Art Spaces, public space, and the link to community”, Research Gate.
https://www.researchgate.net/publication/249290634_Art_spaces_public_space_and_the_link_to_community_development

Kietzmann, Norman (2022), “Francis Kéré: Places of Community”, *PRO MATERIA*.
<https://tlmagazine.com/francis-kere-places-of-community/>

Lima, Mariana (2021), “O centro comunitário e cultural como agente integrado nas comunidades de Areia”, Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Santa Catarina Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Repositório.

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/228636/TCC%20II%20-%20Mariana%20Leal%20de%20Lima.pdf?sequence=1>

Palazzo, Danilo; Steiner, Frederick. (2011) *Urban Ecological Design*. Island Press. London

Spirn, Anne Whiston (1984) *The Granite Garden*. Basic Books. New York.

Smith, M. K. (2002), "Education, community, Building and change". *INFED.ORG*
<https://infed.org/mobi/community-centers-and-associations/>

Silva, Gabriel (2012), "As artes e o serviço comunitário: uma proposta de base metodológica", ISCTE, Repositório.
https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/26748/1/master_gabriela_augenstein_silva.pdf

Smith, M. K. (2016), "Creative Africa: The Architecture of Francis Kéré: Building for Community", *Philamuseum of Art*.
<https://press.philamuseum.org/creative-africa-the-architecture-of-francis-kere-building-for-community/>

Zumthor, Peter (2004) *Pensar la Arquitectura*. Barcelona: Gustavo Gili.

Anexo I - Quadro Sinóptico

| ÁREAS EDIFÍCIO A - MULTIFUNÇÕES | ÁREA ÚTIL (m ²) | ÁREA ENCERRADA (m ²) |
|---------------------------------|-----------------------------|----------------------------------|
| 1. Bar | 27.17 m ² | - |
| 2. Sala 1. – Workshops | 76.83 m ² | - |
| 3. Sala 2. – Reuniões | 21.28 m ² | - |
| 4. I.S. Público | 26.05 m ² | - |
| 5. Armazém | 19.17 m ² | - |
| 6. Serviços Administrativos | 36.00 m ² | - |
| 7. Recepção / Foyer | 16.80 m ² | - |
| TOTAL PISOS | 223.26 m² | 269.25 m² |

| ÁREAS EDIFÍCIO B - RESTAURAÇÃO | ÁREA ÚTIL (m ²) | ÁREA ENCERRADA (m ²) |
|--------------------------------|-----------------------------|----------------------------------|
| 1. Bar | 17.26 m ² | - |
| 2. Sala de Jantar | 80.05 m ² | - |
| 3. Cozinha | 23.29 m ² | - |
| 4. I.S. Público | 33.10 m ² | - |
| 5. I.S. Staff Feminino | 8.65 m ² | - |
| 6. IS. Staff Masculino | 9.87 m ² | - |
| 7. Armazém 1. | 7.03 m ² | - |
| 8. Armazém 2. | 12.43 m ² | - |
| 9. Frios | 6.34 m ² | - |
| TOTAL PISOS | 198.02 m² | 259.30 m² |

| ÁREAS EDIFÍCIO C – MERCADO ABERTO | ÁREA ÚTIL (m ²) | ÁREA ENCERRADA (m ²) |
|-----------------------------------|-----------------------------|----------------------------------|
| 1. Bar | 91.63 m ² | - |
| 2. Sala de Jantar | 8.34 m ² | - |
| 3. Cozinha | 8.34 m ² | - |
| 4. I.S. Público | 5.00 m ² | - |
| TOTAL PISOS | 188.37 m² | 207.51 m² |

Anexo II - Vista Fotos



Imagem de fotografia A



Imagem de fotografia B



Imagem de fotografia C



Imagem de fotografia D

Anexo III - Imagens Maquete Digital



Imagem da maquete digital A

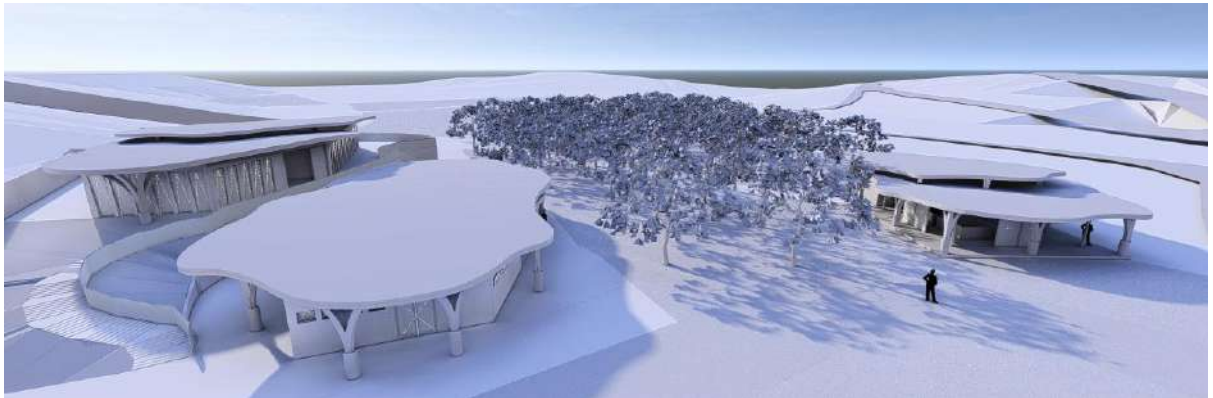


Imagem da maquete digital B

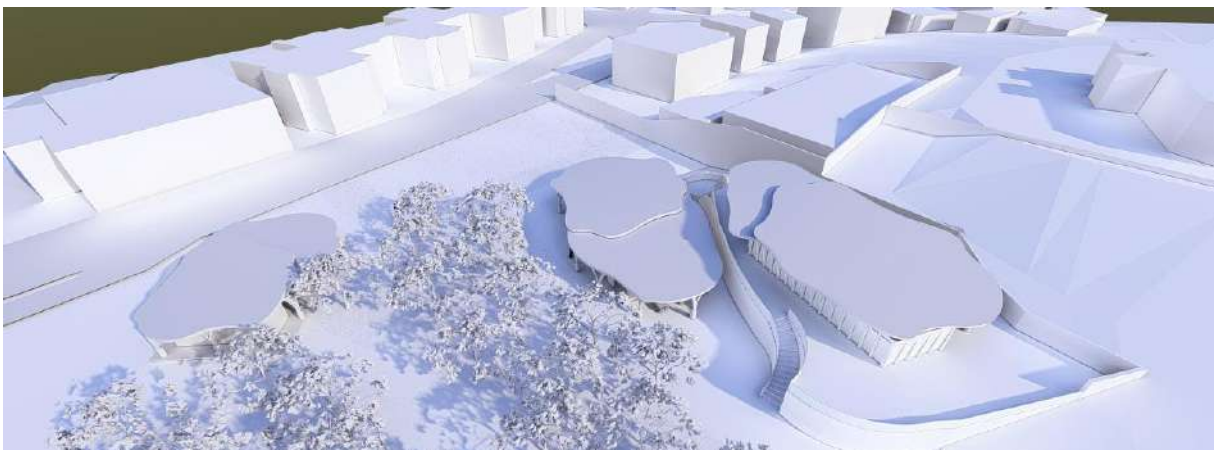


Imagem da maquete digital C

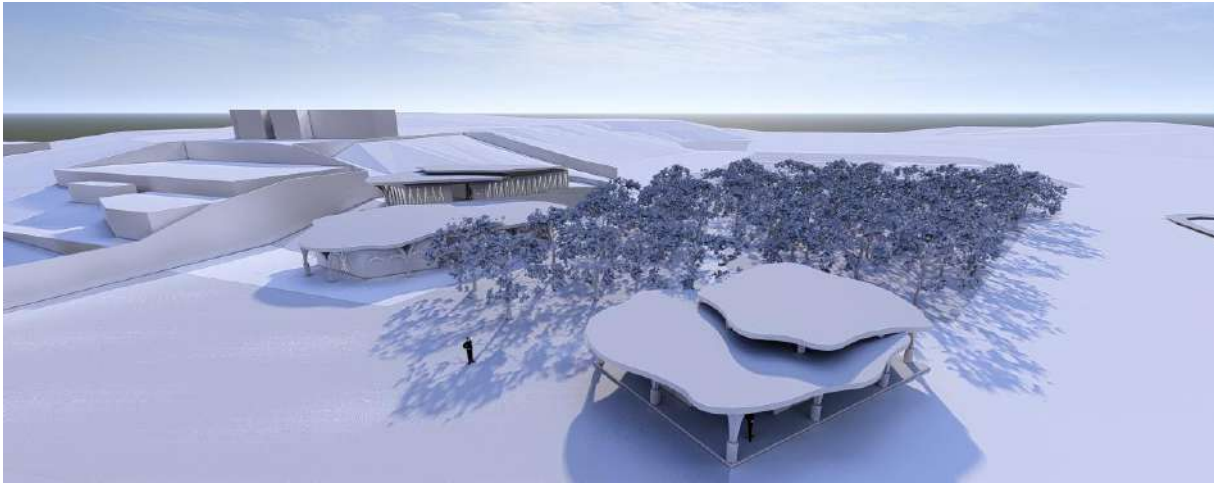


Imagem da maqueta digital D



Imagem da maqueta digital E

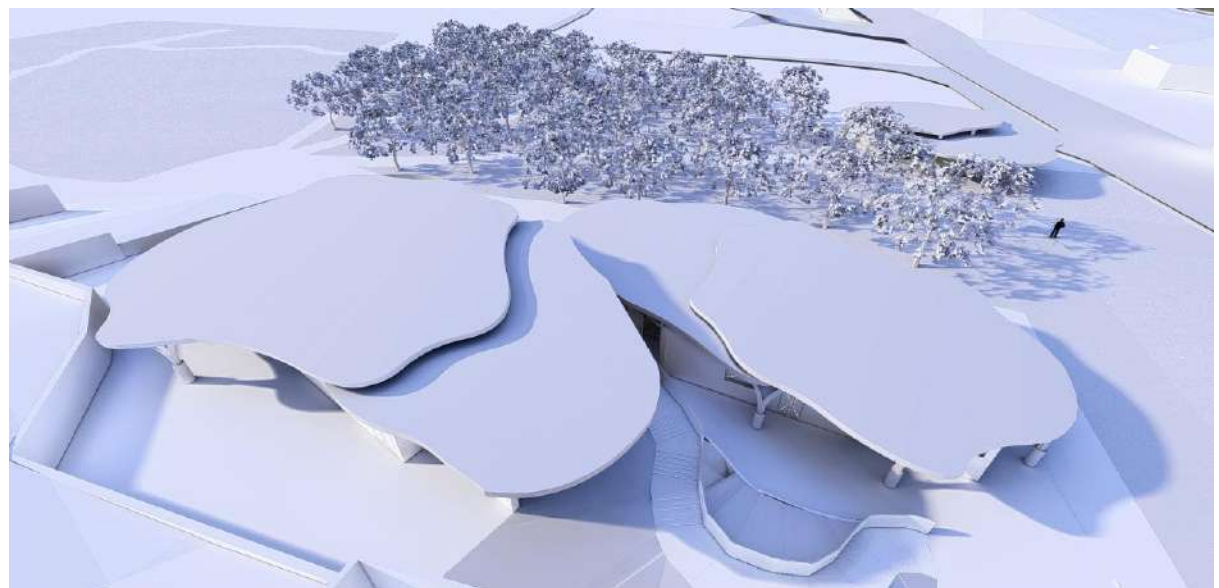


Imagem da maqueta digital F



Imagem da maquete digital G

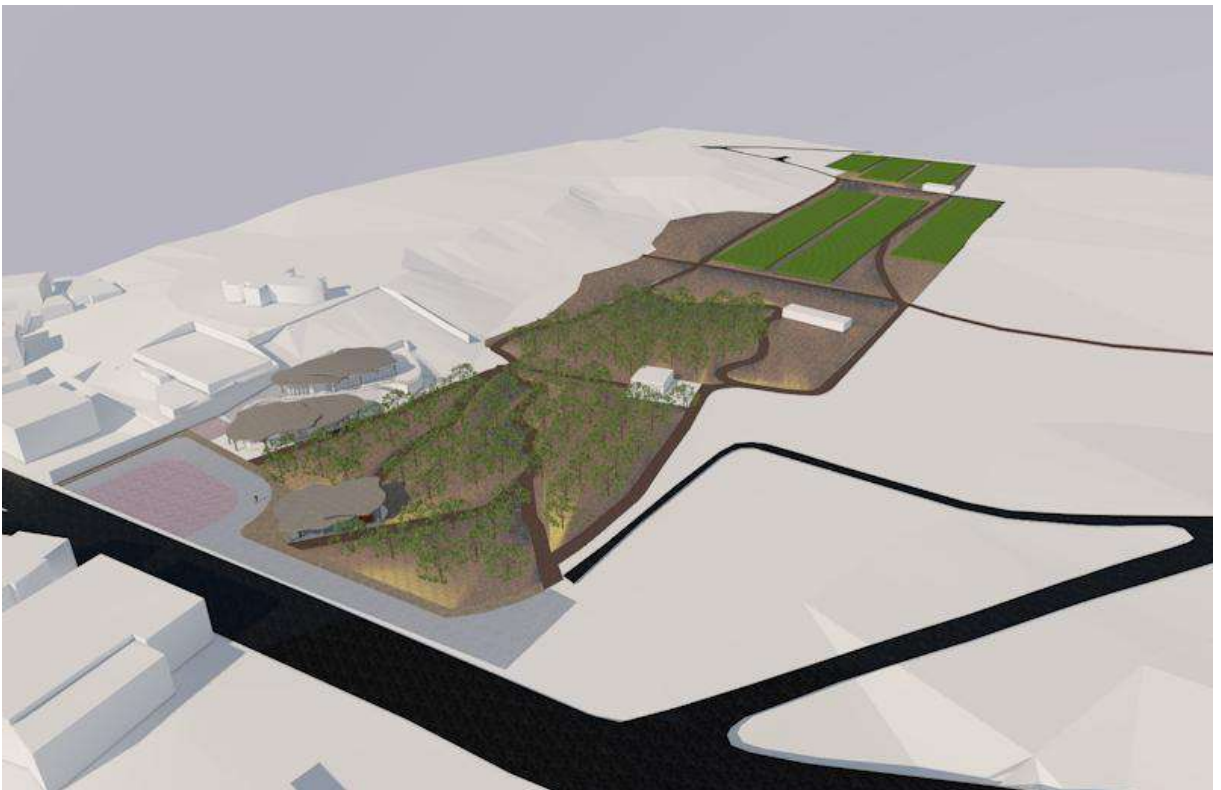


Imagem da maquete digital H



Imagem da maquete digital I

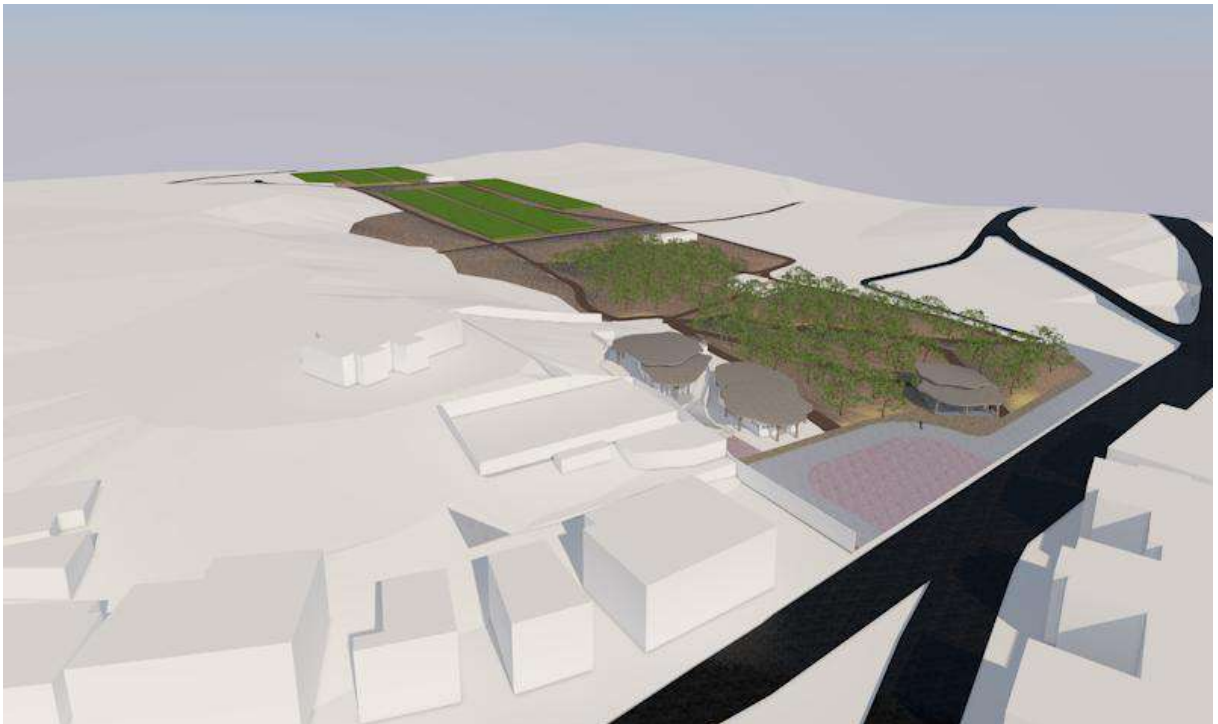


Imagem da maquete digital J

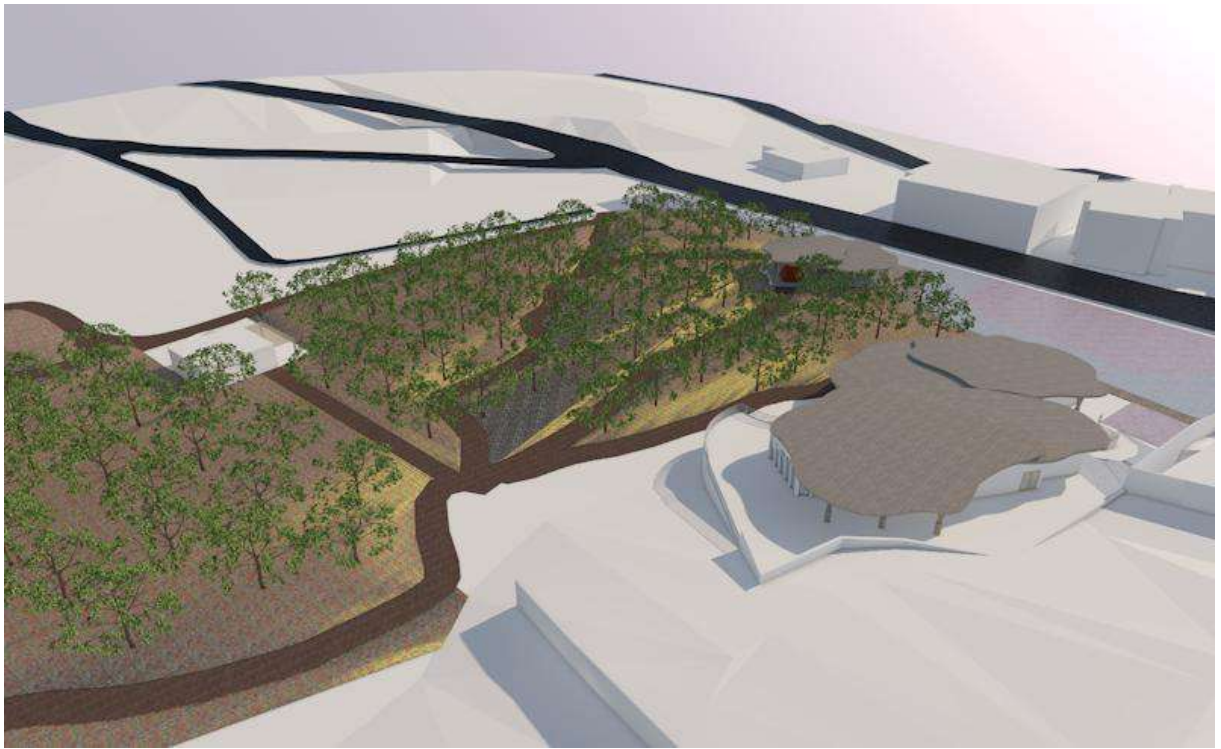


Imagem da maquete digital K

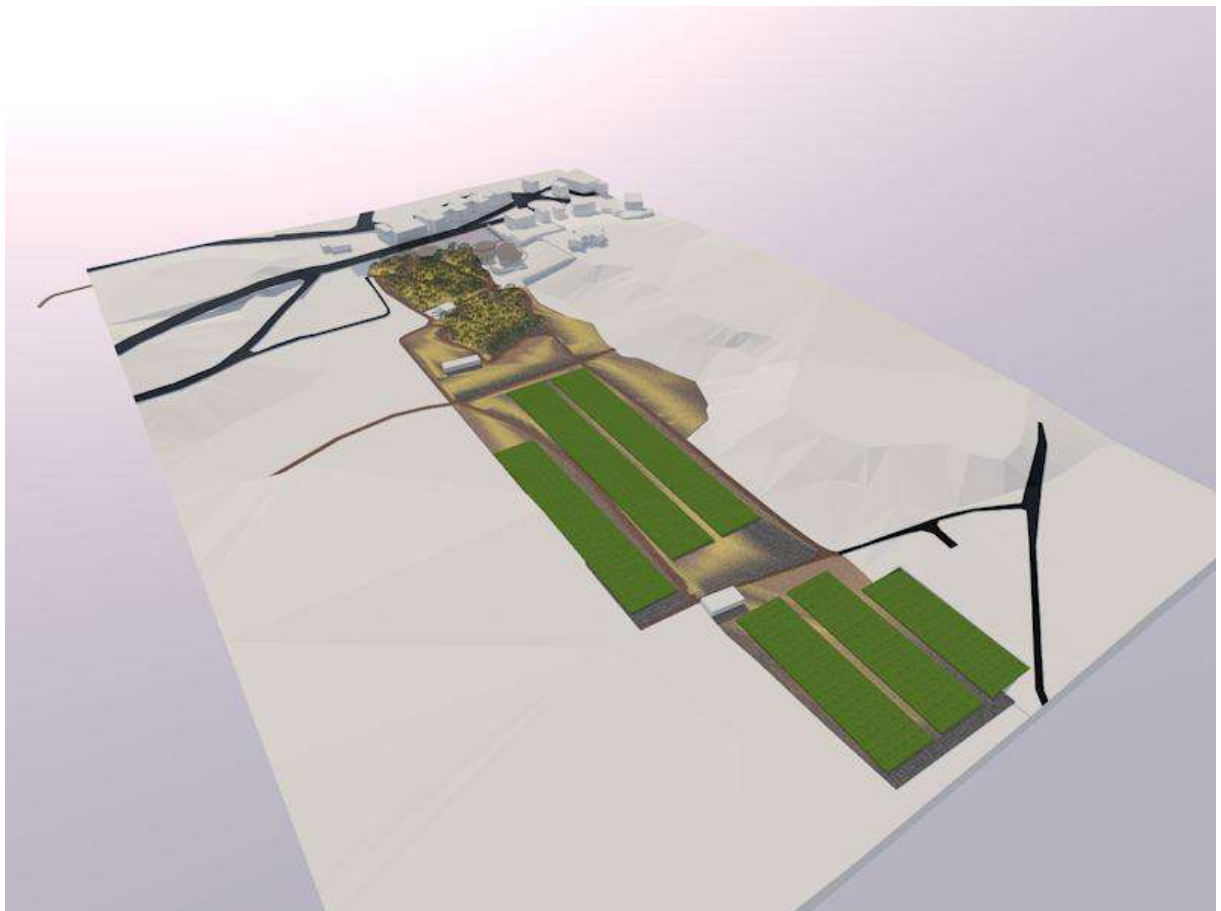
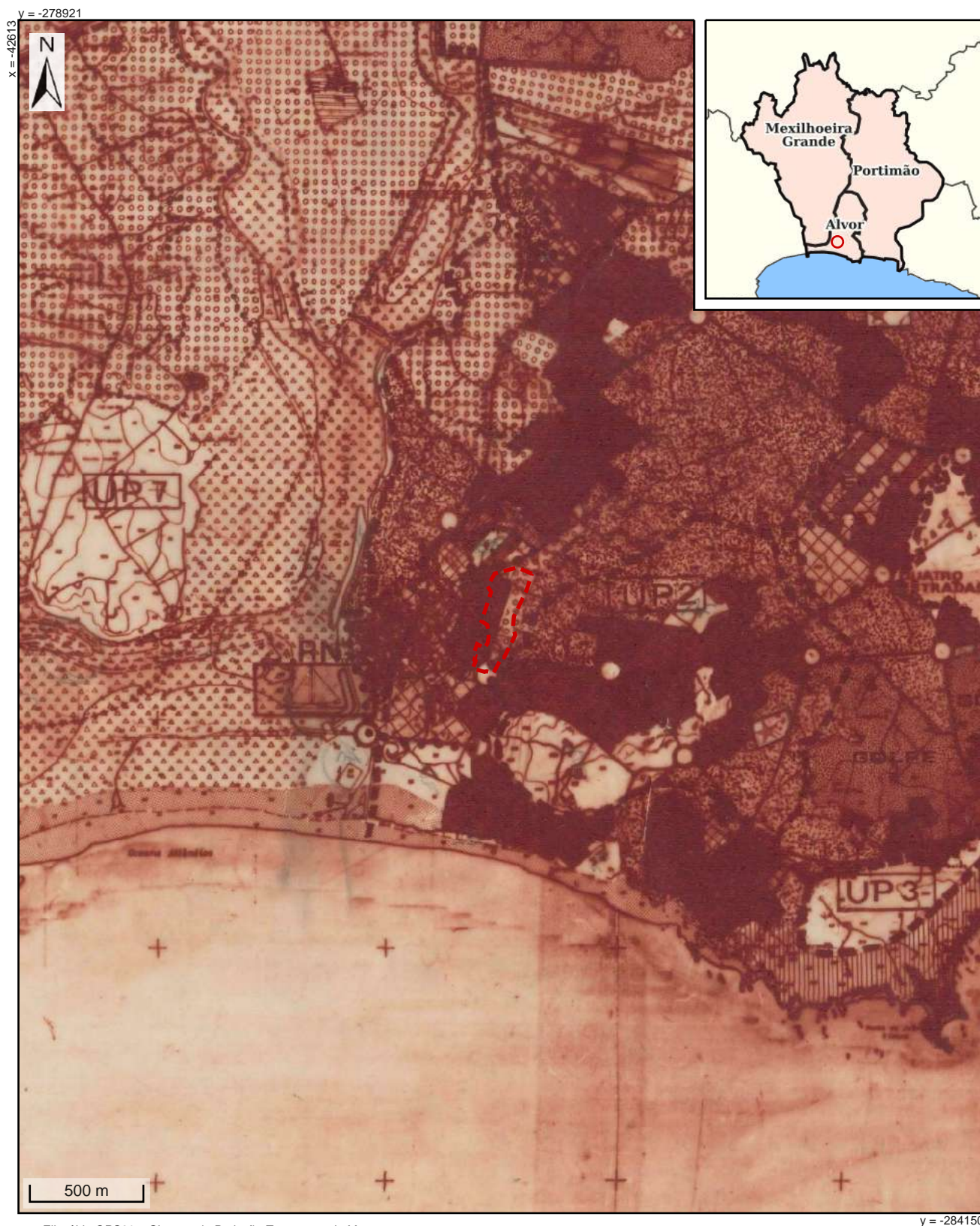


Imagem da maquete digital L

Anexo IV – Plantas de Localização – Esc. 1/2000, 1/5000, 1/10 000 e 1/25 000



Elipsóide GRS80 – Sistema de Projeção Transversa de Mercator
Datum ETRS89 (PTTM06). Código EPSG: 3763

Requerente:

NIF/NIPC:

Data de emissão: 24/11/2025

Finalidade da Emissão:

Taxa Urbana: Zona A

Nº Emissão:

Escala: 1/25000

Guia de Pagamento:

Emitido por:



Planta de Ordenamento

LEGENDA :

I) LIMITES ADMINISTRATIVOS

+++++++ LIMITE DE CONCELHO

+++++++ LIMITE DE FREGUESIA

II) ZONAS DE OCUPAÇÃO URBANÍSTICA

A - ESPAÇOS URBANOS



ZONAS URBANAS



NÚCLEOS DE POVOAMENTO
DISPERSO A ESTRUTURAS



ZONAS DE OCUPAÇÃO TURÍSTICA



HABITAÇÃO SOCIAL EXISTENTE

B - ESPAÇOS URBANIZÁVEIS



ZONAS DE EXPANSÃO URBANA

C - ESPAÇOS INDUSTRIAIS - Pequena indústria e armazenagem



EXISTENTES



PROPOSTOS

D - ESPAÇOS DE INDÚSTRIA EXTRACTIVA



PEDREIRA DO LABOREIRO

III) ZONAS DE RECURSOS NATURAIS E DE EQUILÍBRIO AMBIENTAL

A - ESPAÇOS AGRÍCOLAS

DE USO EXCLUSIVAMENTE AGRÍCOLA, INTEGRADOS
NA RESERVA AGRÍCOLA NACIONAL



SOLOS AGRÍCOLAS



PERÍMETRO DE REGA



DE FOMENTO AGRO FLORESTAL

B - ESPAÇOS FLORESTAIS

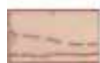


POVOAMENTOS FLORESTAIS

C - ESPAÇOS NATURAIS



SAPAIS DA RIA DO ALVOR E COLINAS DE ARGE



PRAIAS E DUNAS LITORAIS



ALBUFEIRAS



ARRIBAS E FALÉSIAS
(Incl. Faixas de protecção)

D - OUTRAS ÁREAS



ZONAS VERDES DE EQUILÍBRIO E PROTECÇÃO AMBIENTAL, NÃO URBANIZÁVEIS

E - ESPAÇOS CULTURAIS



ESTAÇÕES ARQUEOLÓGICAS

1-ALCALAR

2-ABICADA

IV) INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

A - ESPAÇOS CANAIS

REDE VIÁRIA FUNDAMENTAL



TRAÇADO BASE



TRAÇADOS ALTERNATIVOS



INTER - CONCELHIAS

E.N. 125 e 266; E.M. 124, 531-1, 532 e 533

CORREDORES PREVISTOS



REDE VIÁRIA COMPLEMENTAR

Executada, em execução, e/ou para execução



CAMINHO DE FERRO



LINHAS DE ENERGIA ELÉCTRICA EM ALTA TENSÃO

B - OUTRAS INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS



ZONA DO PORTO



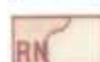
PORTO DE APOIO NAVAL



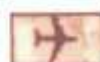
MARINA



DESPORTOS NÁUTICOS



RECREIO NÁUTICO



AERODROMO MUNICIPAL DA PENINA



CAMPOS DE GOLFE



PARQUES DE CAMPISMO



ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUAS



RESERVA DE TERRENOS PARA A AMPLIAÇÃO DE RESERVATÓRIOS



ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS



ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE LIXO



HOSPITAL DISTRITAL



ÁREA PARA IMPLEMENTAÇÃO DE OUTROS EQUIPAMENTOS

EM - EQUIPAMENTO MUNICIPAL

EC - ENTREPÓSITO COMERCIAL

MG - MERCADO POR GROSSO

ZD - ZONAS DESPORTIVAS

V) DELIMITAÇÃO DE OUTRAS ÁREAS



PERÍMETROS URBANOS



ÁREA DE APTIDÃO TURÍSTICA



UNIDADES OPERATIVAS DE PLANEAMENTO E GESTÃO



UP 1. VAU-VALE DE FRANÇA ; UP 2. ALTO DO POÇO-ALVOR ; UP 3. ÁREA DE IMPLEMENTAÇÃO DE HOTELARIA TRADICIONAL ; UP 4. AGLOMERADOS DA COMPANHEIRA, SÍTIO DAS VENDAS, LADEIRA DO VAU, E ENTREPÓSITO COMERCIAL ; UP 5. ÁREA DE TURISMO NÁUTICO E COMERCIAL DO RIO ARADE ; UP 6. ESPAÇOS DE EQUIPAMENTOS ; UP 7. ÁREA DE PAISAGEM PROTEGIDA DA RIA DE ALVOR



Elipsóide GRS80 – Sistema de Projeção Transversa de Mercator
Datum ETRS89 (PTTM06). Código EPSG: 3763

Requerente:

NIF/NIPC:

Data de emissão: 24/11/2025

Finalidade da Emissão:

Taxa Urbana: Zona A

Nº Emissão: 16486/2025

Escala: 1/25000

Guia de Pagamento:

Emitido por:



Planta de Condicionantes

LEGENDA :

I) LIMITES ADMINISTRATIVOS

+++++++ LIMITE DE CONCELHO

+++++++ LIMITE DE FREGUESIA

II) CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO

A - PATRIMÓNIO NATURAL

DOMÍNIO PÚBLICO HÍDRICO

DECRETO-LEI Nº 468/71, DE 5 DE NOV.
DECRETO-LEI Nº 57/74, DE 15 DE FEV.
DECRETO-LEI Nº 513P/79, DE 26 DE DEZ.
DECRETO-LEI Nº 89/87, DE 26 DE FEV.
DECRETO-LEI Nº 309/87, DE 7 DE AGO.
DECRETO-LEI Nº 201/92, DE 29 DE SET.
DECRETO-LEI Nº 46/94, DE 22 DE FEV.

B - RECURSOS MINERAIS



PEDREIRA DO LABOREIRO

DECRETO-LEI Nº 89/90 E 90/90, DE 16 DE MAR.

C - PROTECÇÃO DOS SOLOS

ÁREAS DE RESERVA



RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL - R.E.N.

DECRETO-LEI Nº 93/90, DE 19 DE MAR., ALTERADO PELO DECRETO-LEI Nº 213/92, DE 12 DE OUT.



RESERVA AGRÍCOLA NACIONAL - R.A.N.

DECRETO-LEI Nº 196/89, DE 14 DE JUN., ALTERADO PELO DECRETO-LEI Nº 274/92, DE 12 DE DEZ.



APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA - R.A.N.

DECRETO-LEI Nº 269/82, DE 10 DE JUN.
DECRETO-LEI Nº 84/82, DE 4 DE NOV.
DECRETO-LEI Nº 19/87, DE 12 DE MAI.
DECRETO-LEI Nº 69/92, DE 27 DE ABR.
DIÁRIO DA REPÚBLICA Nº 2, DE 3 DE FEV.

D - PATRIMÓNIO CULTURAL

ESTAÇÕES ARQUEOLÓGICAS



1 - ALCALAR

2 - ABICADA

III) PROTECÇÃO DE INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

A - PROTECÇÃO DA REDE DE ESGOTOS



DECRETO-LEI Nº 34021, DE 11 DE OUT/44
PORTARIA Nº 11388, DE 8 DE MAI/46
DECRETO-LEI Nº 100/84, DE 29 DE MAR.

B - PROTECÇÃO DE PASSAGEM DE LINHAS ELÉCTRICAS DE ALTA TENSÃO



DECRETO REGULAMENTAR 1/92, DE 18 DE FEV.

C - TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES



VIA INTERREGIONAL - VIA LONGITUDINAL DO ALGARVE
VIAS REGIONAIS - E.N. 125 E E.N. 266
VIAS MUNICIPAIS - E.M. 234, E.M. 531-1, E.M. 532 E E.M. 533

LEI Nº 2037, DE 17 DE AGO/49
DECRETO-LEI Nº 13/71, DE 28 DE JAN.
DECRETO-LEI Nº 219/72, DE 27 DE JUN.
DECRETO-LEI Nº 380/85, DE 26 DE SET.
LEI Nº 97/88, DE 17 DE AGO.
DECRETO-LEI Nº 445/91, DE NOV.
DECRETO-LEI Nº 13/94, DE 15 DE JAN.



AERÓDROMO MUNICIPAL DA PENINA

LEI Nº 2078, DE 11 DE JUN. DE 55
DECRETO-LEI Nº 45986, DE 22 DE OUT. DE 64
DECRETO-LEI Nº 45987, DE 22 DE OUT. DE 64
ANEXO 14º DA CONVENÇÃO DA AVIAÇÃO CIVIL INTERNACIONAL

IV) CARTOGRAFIA



MARCOS DA REDE GEODÉSICA NACIONAL

DECRETO-LEI Nº 143/83, DE 26 DE ABR.

V) OUTRAS ÁREAS CONDICIONADAS

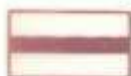


ÁREA DE JURISDIÇÃO DA JUNTA AUTONOMA DOS PORTOS DO BARLAVENTO ALGARVIO

DECRETO-LEI Nº 32842, DE 11 DE JUN. DE 43



ÁREAS ARDIDAS 1984-1994



DOMÍNIO PÚBLICO MARÍTIMO

NOTA : O REGIME JURÍDICO DAS ÁREAS, LOCAIS OU BENS IMÓVEIS ASSINALADOS, É O CONSTANTE DA LEGISLAÇÃO ESPECIALIZADA QUE LHES SEJA APLICÁVEL, SENDO A MENÇÃO DOS DIPLOMAS LEGAIS MERAMENTE INDICATIVA TENDO NATUREZA APENAS INFORMATIVA.

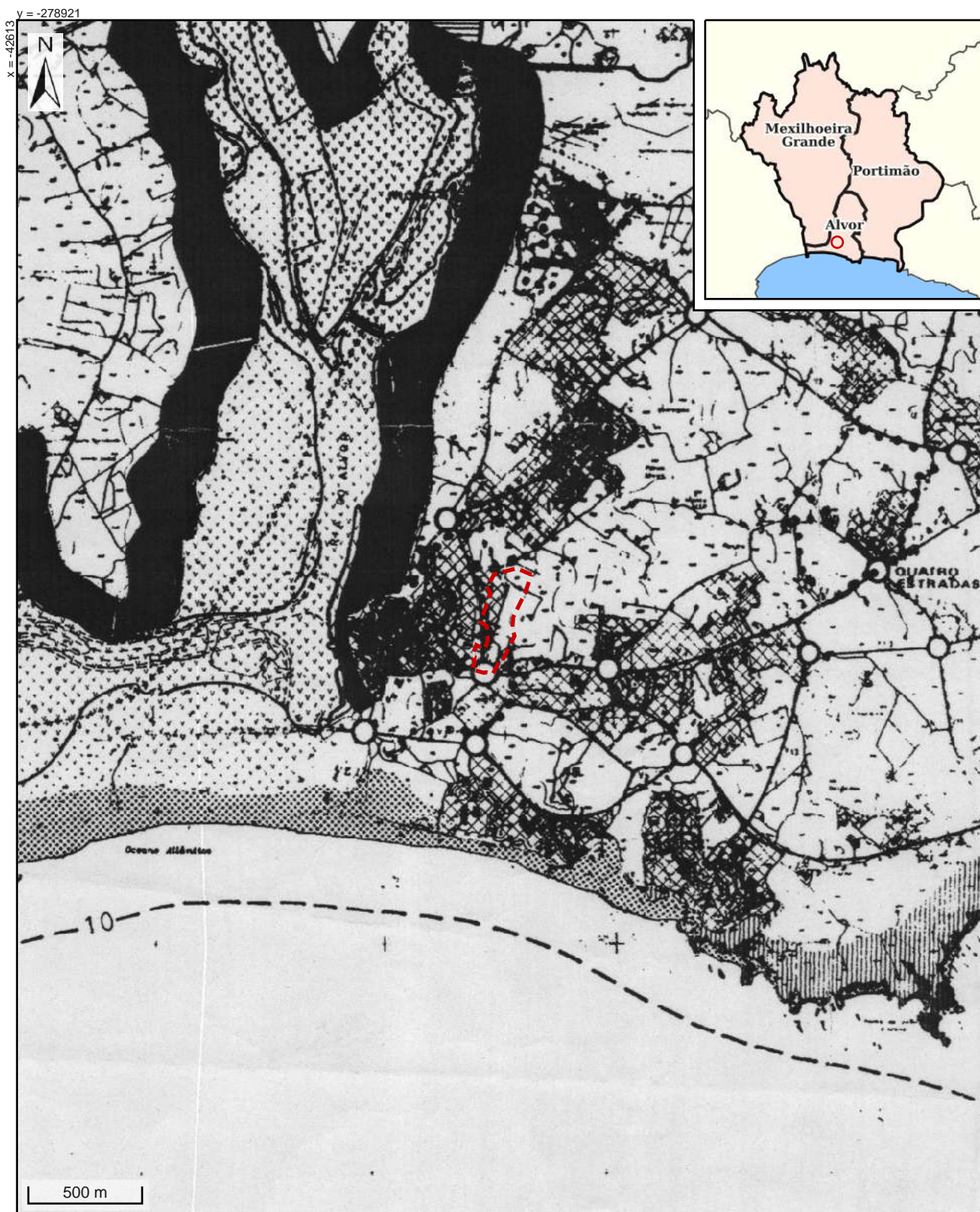


FUROS DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA - ABASTECIMENTO PÚBLICO



POVOAMENTO DE ESPÉCIES FLORESTAIS PROTEGIDAS

NDB - RADIOFAROL



Elipsóide GRS80 – Sistema de Projeção Transversa de Mercator
Datum ETRS89 (PTTM06). Código EPSG: 3763

Requerente:

NIF/NIPC:

Data de emissão: 24/11/2025

Finalidade da Emissão:

Taxa Urbana: Zona A

Nº Emissão:

Escala: 1/25000

Guia de Pagamento:

Emitido por:

R.E.N. - Reserva Ecológica Nacional

LEGENDA:

LIMITES ADMINISTRATIVOS

+++++++ LIMITE DE CONCELHO
 ++++++++ LIMITE DE FREGUESIA



ÁREAS SOCIAIS PERÍMETROS URBANOS



ÁREAS COM RISCO DE EROSÃO



LEITOS DE CURSOS DE ÁGUA E ZONAS AMEAÇADAS PELAS CHEIAS



ÁREAS DE MÁXIMA INFILTRAÇÃO



ALBUFEIRAS



FAIXA DE PROTECÇÃO



SAPAIS DA RIA DE ALVOR E RIO ARADE



FAIXA DE PROTECÇÃO DAS ÁREAS DE SAPAL



DUNAS LITORAIS E PRAIAS



ARRIBAS E FALÉSIAS (Includo Faixa de Protecção)



LINHA BATIMÉTRICA DOS 30 METROS.



Elipsóide GRS80 – Sistema de Projeção Transversa de Mercator
Datum ETRS89 (PTTM06). Código EPSG: 3763

Requerente:
NIF/NIPC:
Data de emissão: 24/11/2025
Finalidade da Emissão:
Taxa Urbana: Zona A

Nº Emissão:
Escala: 1/25000
Guia de Pagamento:
Emitido por:

Válida pelo prazo de um ano a partir da data de emissão. Planta emitida via internet, aceite após validação pela Câmara Municipal de Portimão. O fornecimento desta planta não implica qualquer compromisso quanto ao deferimento do pedido que vier a ser requerido ou à concessão da respectiva licença.



R.A.N. - Reserva Agrícola Nacional

LEGENDA :

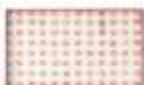
LIMITES ADMINISTRATIVOS

+++++++ LIMITE DE CONCELHO

+++++++ LIMITE DE FREGUESIA



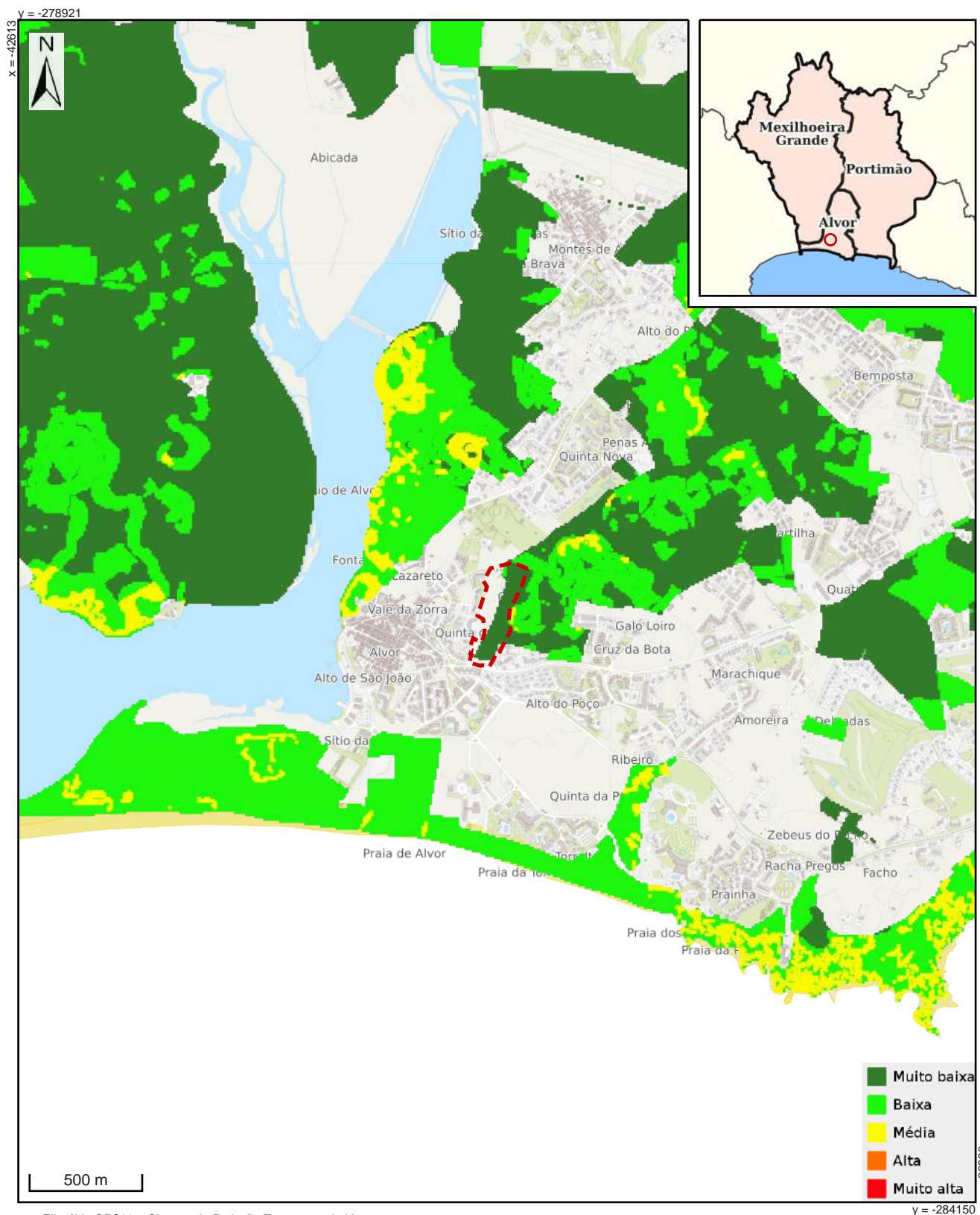
ÁREAS SOCIAIS PERÍMETROS URBANOS



ÁREAS INTEGRANTES DA RESERVA AGRÍCOLA NACIONAL
DECRETO-LEI Nº 196/89 DE 14 DE JUNHO, COMPLEMENTADO PELO DECRETO-LEI
Nº 274/97 DE 12 DE DEZEMBRO



PERÍMETRO DE REGA

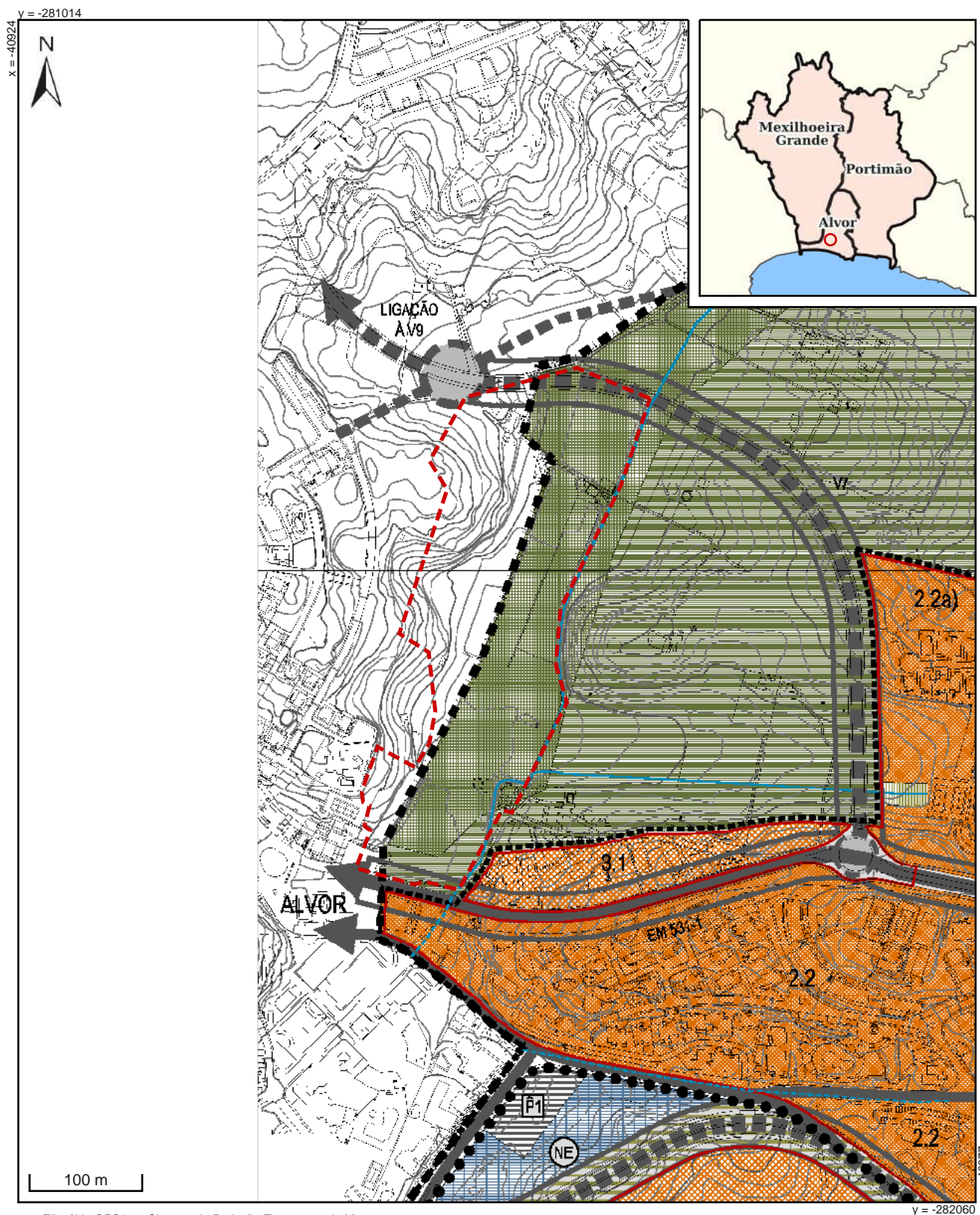


Elipsóide GRS80 – Sistema de Projeção Transversa de Mercator
Datum ETRS89 (PTTM06). Código EPSG: 3763

Requerente:
NIF/NIPC:
Data de emissão: 24/11/2025
Finalidade da Emissão:
Taxa Urbana: Zona A

Nº Emissão:
Escala: 1/25000
Guia de Pagamento:
Emitido por:

Válida pelo prazo de um ano a partir da data de emissão. Planta emitida via internet, aceite após validação pela Câmara Municipal de Portimão. O fornecimento desta planta não implica qualquer compromisso quanto ao deferimento do pedido que vier a ser requerido ou à concessão da respectiva licença.



Elipsóide GRS80 – Sistema de Projeção Transversa de Mercator
Datum ETRS89 (PTTM06). Código EPSG: 3763

Requerente:

NIF/NIPC:

Data de emissão: 24/11/2025

Finalidade da Emissão:

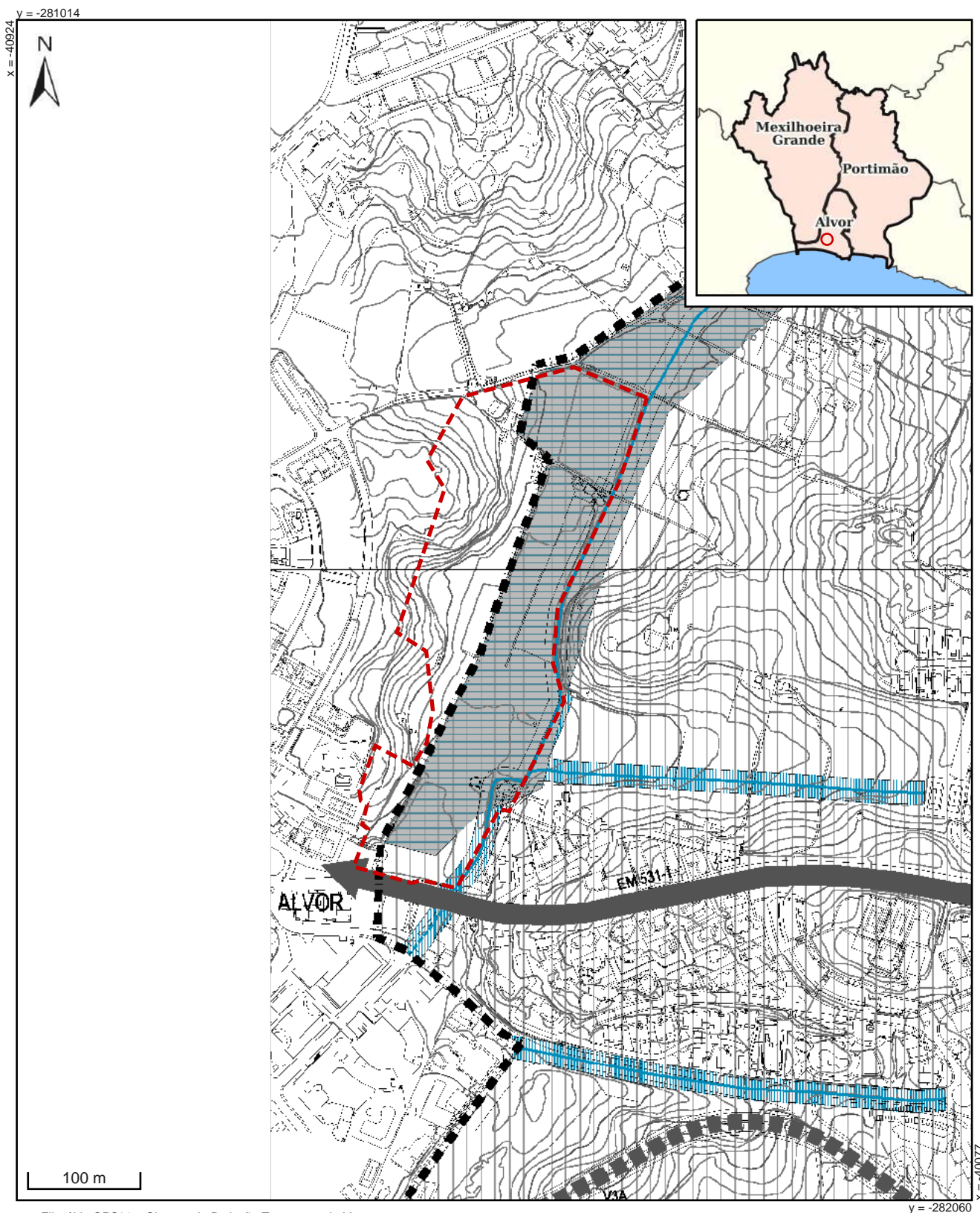
Taxa Urbana: Zona A

Nº Emissão:

Escala: 1/5000

Guia de Pagamento:

Emitido por:

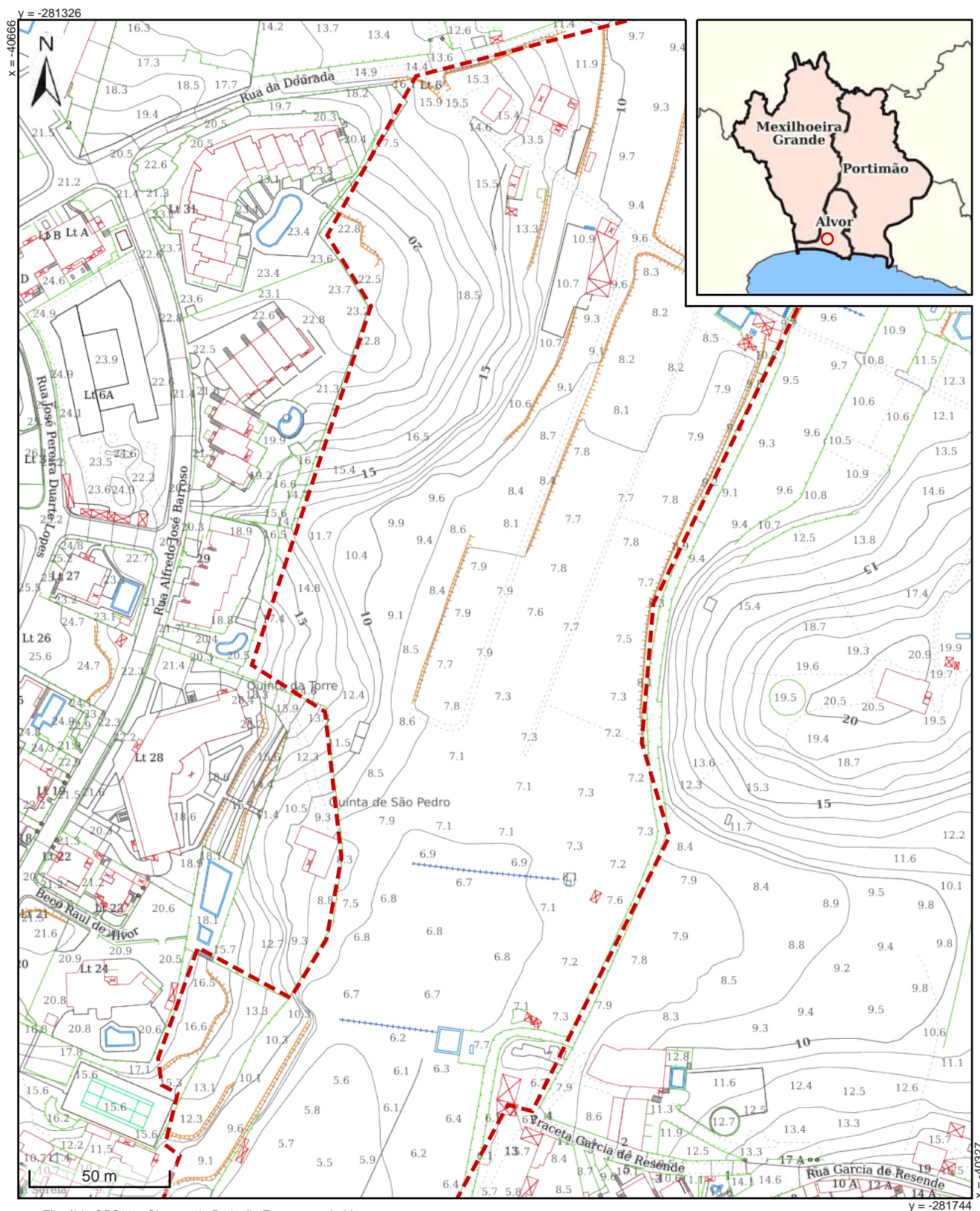


Elipsóide GRS80 – Sistema de Projeção Transversa de Mercator
Datum ETRS89 (PTTM06). Código EPSG: 3763

Requerente:
NIF/NIPC:
Data de emissão: 24/11/2025
Finalidade da Emissão:
Taxa Urbana: Zona A

Nº Emissão:
Escala: 1/5000
Guia de Pagamento:
Emitido por:

Válida pelo prazo de um ano a partir da data de emissão. Planta emitida via internet, aceite após validação pela Câmara Municipal de Portimão. O fornecimento desta planta não implica qualquer compromisso quanto ao deferimento do pedido que vier a ser requerido ou à concessão da respectiva licença.



Elipsóide GRS80 – Sistema de Projeção Transversa de Mercator
Datum ETRS89 (PTTM06). Código EPSG: 3763

Requerente:

NIF/NIPC:

Data de emissão: 24/11/2025

Finalidade da Emissão:

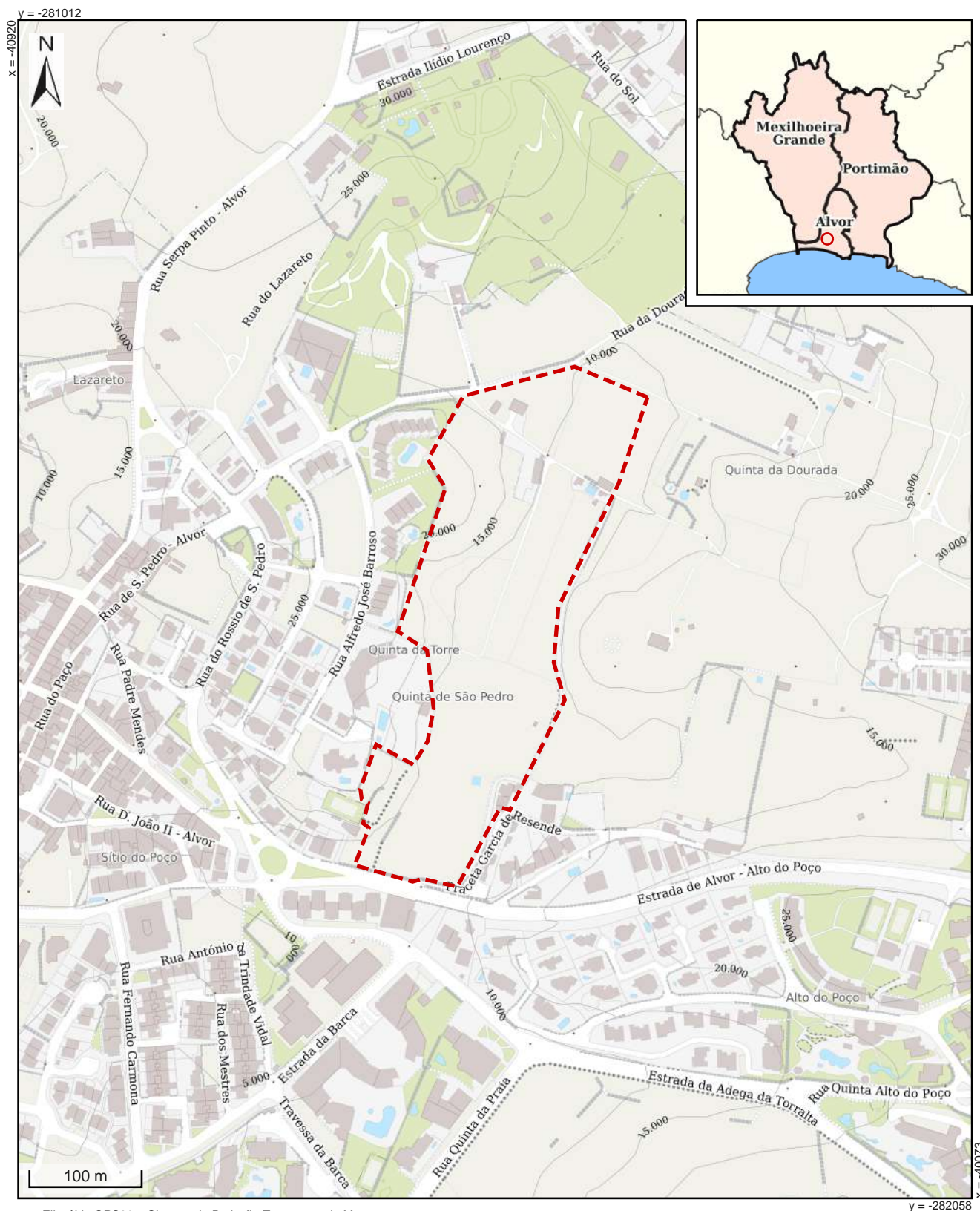
Taxa Urbana: Zona A

Nº Emissão: 16488/2025

Escala: 1/2000

Guia de Pagamento:

Emitido por:



Elipsóide GRS80 – Sistema de Projeção Transversa de Mercator
Datum ETRS89 (PTTM06). Código EPSG: 3763

Requerente:

NIF/NIPC:

Data de emissão: 24/11/2025

Finalidade da Emissão:

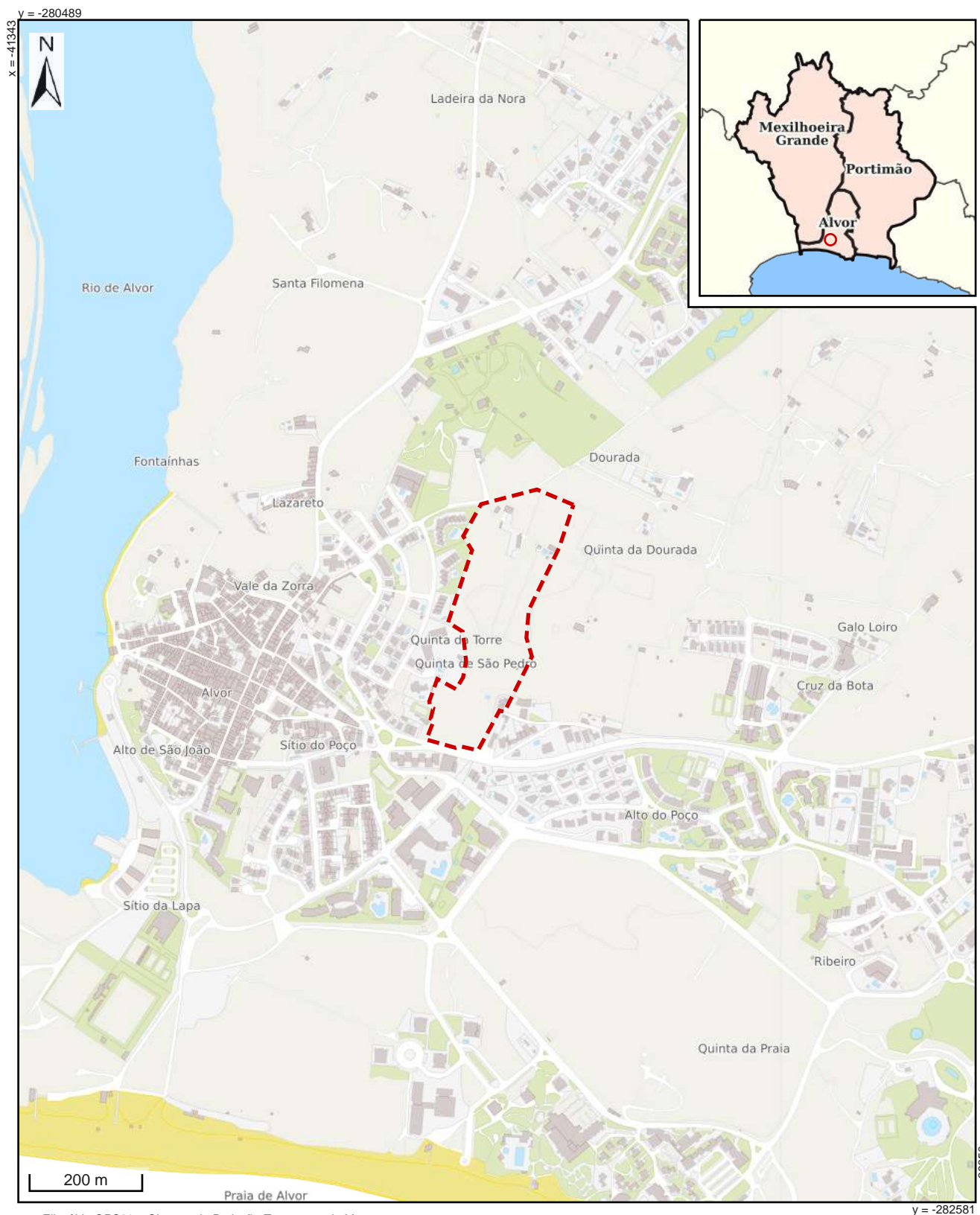
Taxa Urbana: Zona A

Nº Emissão:

Escala: 1/5000

Guia de Pagamento:

Emitido por:



Elipsóide GRS80 – Sistema de Projeção Transversa de Mercator
Datum ETRS89 (PTTM06). Código EPSG: 3763

Requerente:

NIF/NIPC:

Data de emissão: 24/11/2025

Finalidade da Emissão:

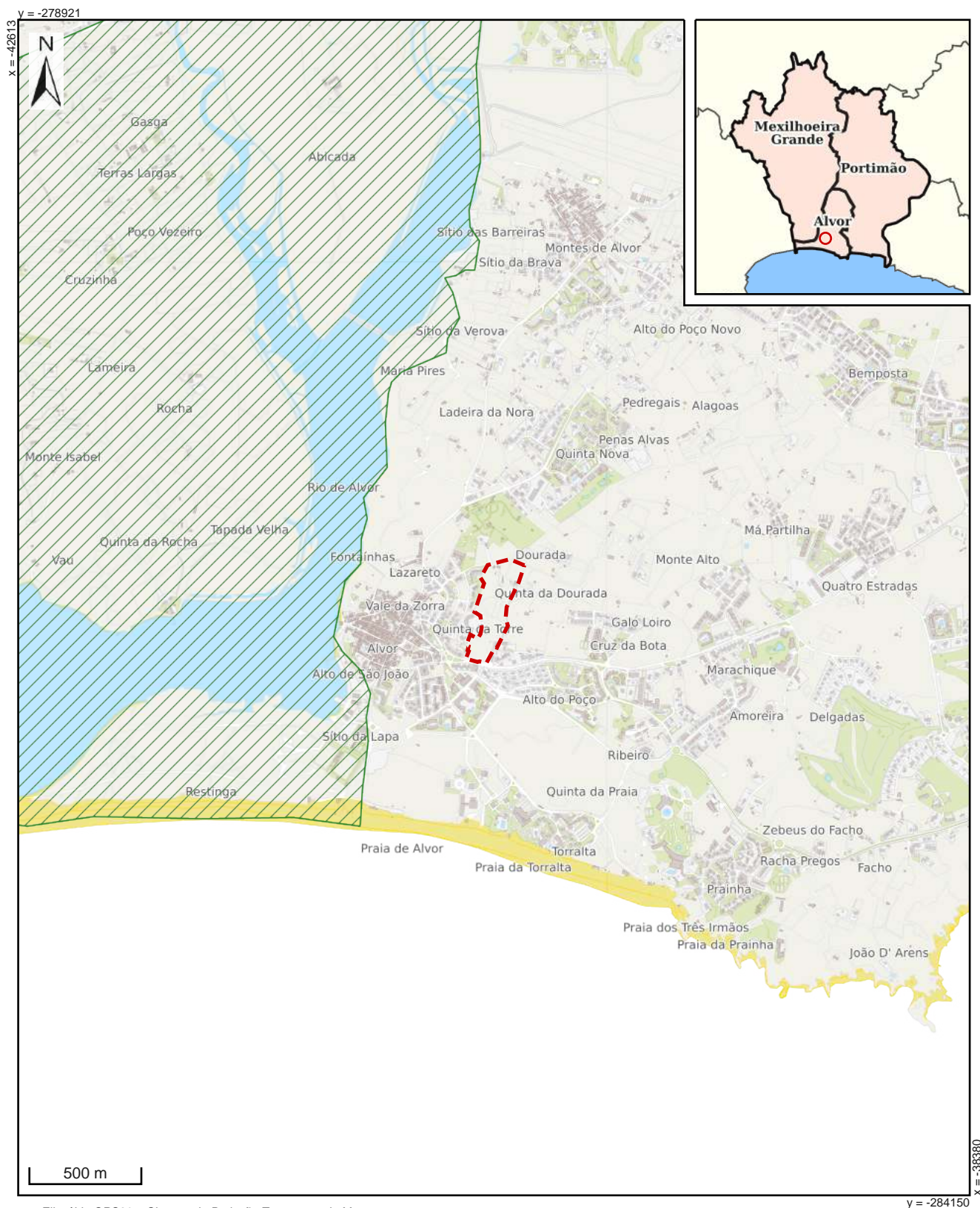
Taxa Urbana: Zona A

Nº Emissão: 16487/2025

Escala: 1/10000

Guia de Pagamento:

Emitido por:



Elipsóide GRS80 – Sistema de Projeção Transversa de Mercator
Datum ETRS89 (PTTM06). Código EPSG: 3763

Requerente:

NIF/NIPC:

Data de emissão: 24/11/2025

Finalidade da Emissão:

Taxa Urbana: Zona A

Nº Emissão:

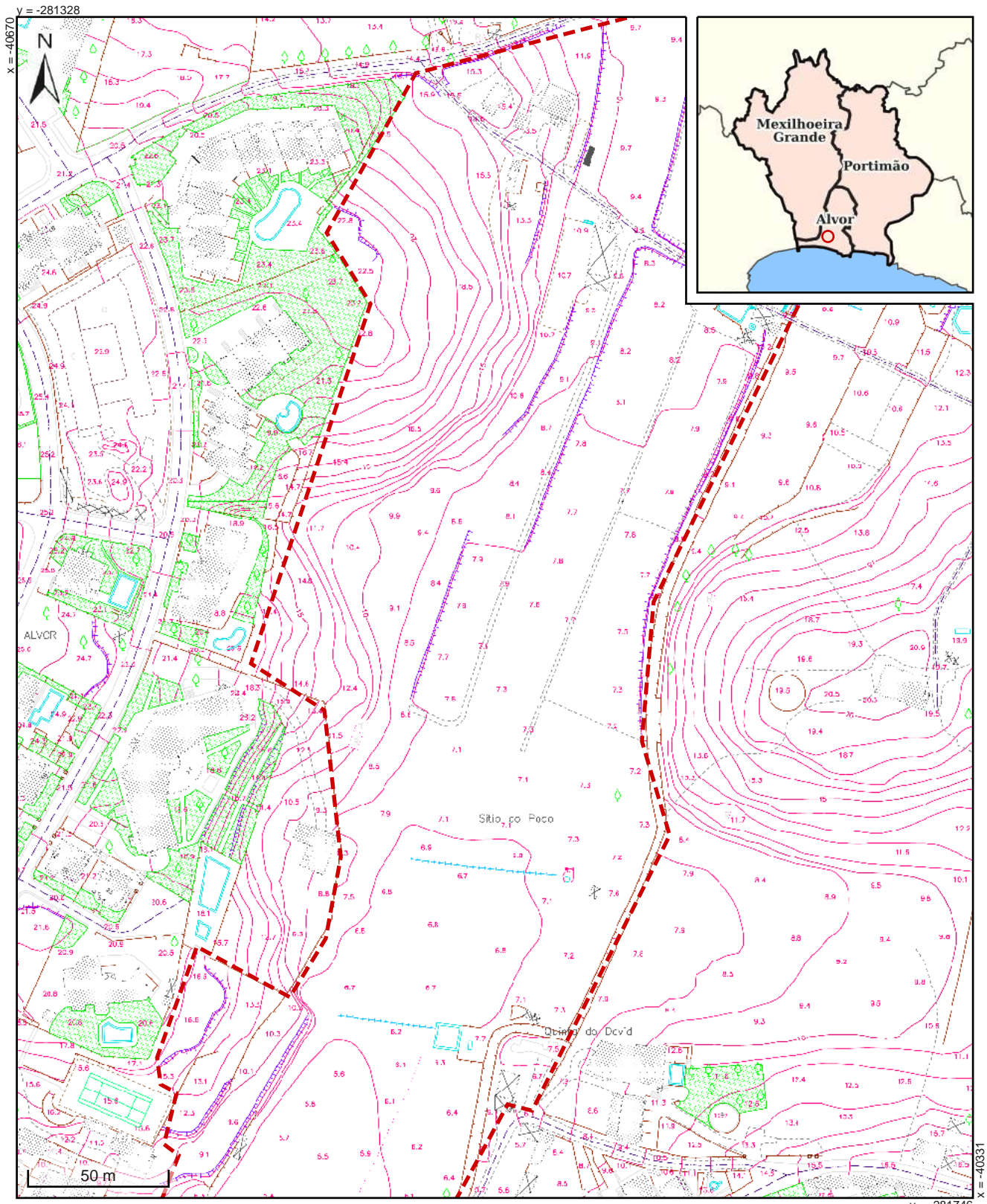
Escala: 1/25000

Guia de Pagamento:

Emitido por:

Legenda:

Rede natura 2000



Elipsóide GRS80 – Sistema de Projeção Transversa de Mercator
Datum ETRS89 (PTTM06). Código EPSG: 3763

Requerente:

NIF/NIPC:

Data de emissão: 24/11/2025

Finalidade da Emissão:

Taxa Urbana: Zona A






Nº Emissão:

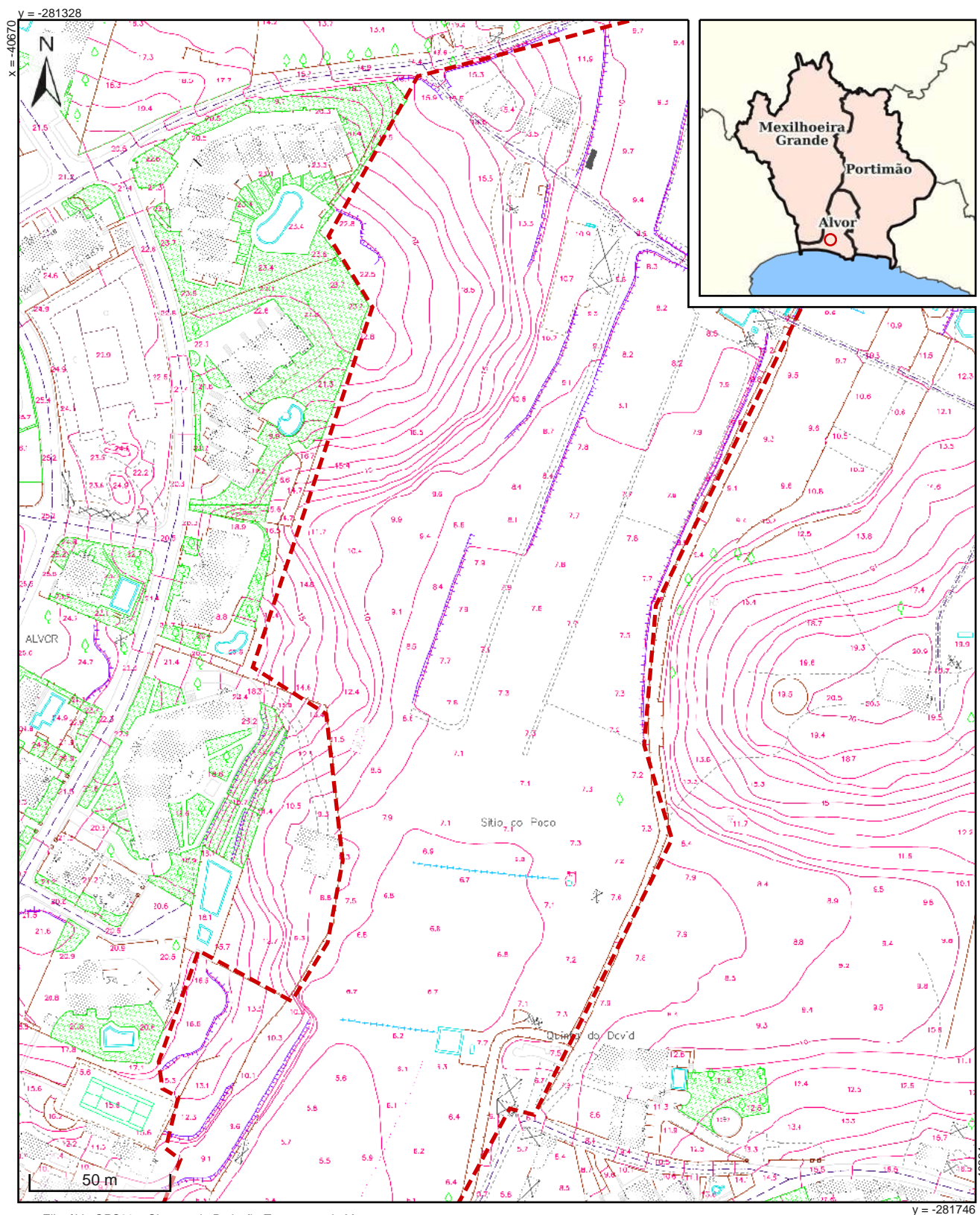
Escala: 1/2000

Guia de Pagamento:

Emitido por:

Legenda:

-  Interesse municipal
-  Monumento nacional
-  Interesse público
-  Zonas gerais de protecção
-  Zonas especiais de protecção



Elipsóide GRS80 – Sistema de Projeção Transversa de Mercator
Datum ETRS89 (PTTM06). Código EPSG: 3763

Requerente:

NIF/NIPC:

Data de emissão: 24/11/2025

Finalidade da Emissão:

Taxa Urbana: Zona A



Nº Emissão:

Escala: 1/2000

Guia de Pagamento:

Emitido por:

Legenda:

-  Património edificado
-  Inventariado edificado

NOTA: Para esclarecimentos relativos ao Património Inventariado Edificado deve contactar o Sector de Património da Divisão de Museus e Património - Museu de Portimão.

**Anexo V – Peças Desenhadas – Esc. 1/1250, 1/500, 1/200, 1/150, 1/100, 1/50,
1/20, 1/10, 1/05**

EDIFÍCIO A - ESPAÇO MULTIUSOS

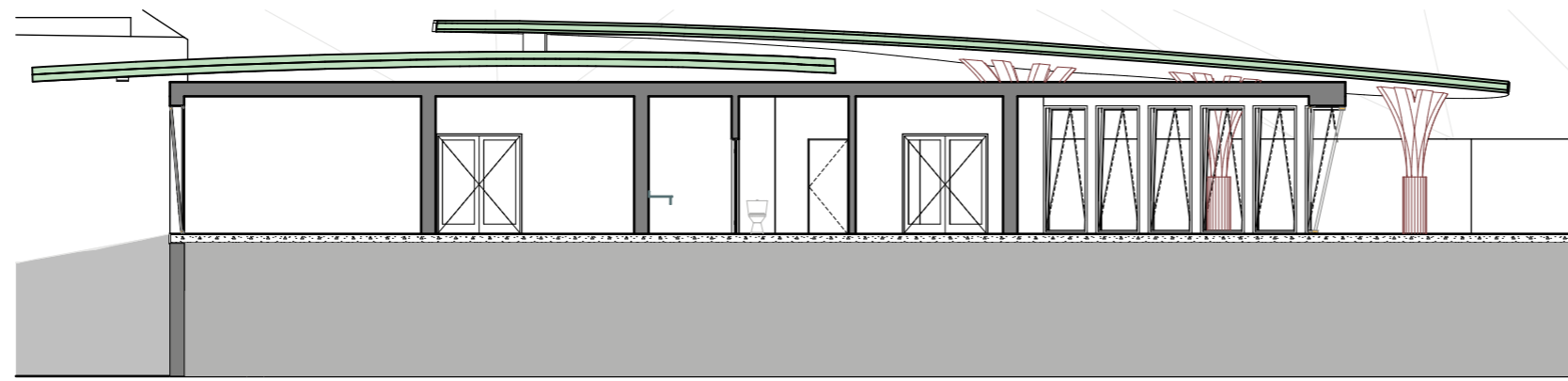
| ÁREAS (m ²) | ÁREA ÚTIL (m ²) | ÁREA ENCERRADA |
|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------|
| 1. BAR | 27.17 m ² | |
| 2. SALA 1 - WORKSHOPS | 76.83 m ² | |
| 3. SALA 2 - REUNIÕES | 21.28 m ² | |
| 4. I.S. PÚBLICO | 26.05 m ² | |
| 5. ARMAZÉM | 19.17 m ² | |
| 6. SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS | 36.00 m ² | |
| 7. RECEÇÃO / FOYER | 16.80 m ² | |
| TOTAL PISO | 223.30 m ² | 269.25 m ² |



| | | |
|---|---------|-----------|
| Projeto | | |
| Projeto Comunitário | | |
| Cláudio André Casquinho Barragão, a21805031, 5.ºano | | |
| MIA ISMAT | | |
| Local | | |
| Alvor | | |
| Desenho | Escala | |
| Plantas Edifício A | 1:100 | |
| Data | Formato | Folha n.º |
| 25/03/2026 | A3 | A.01 |

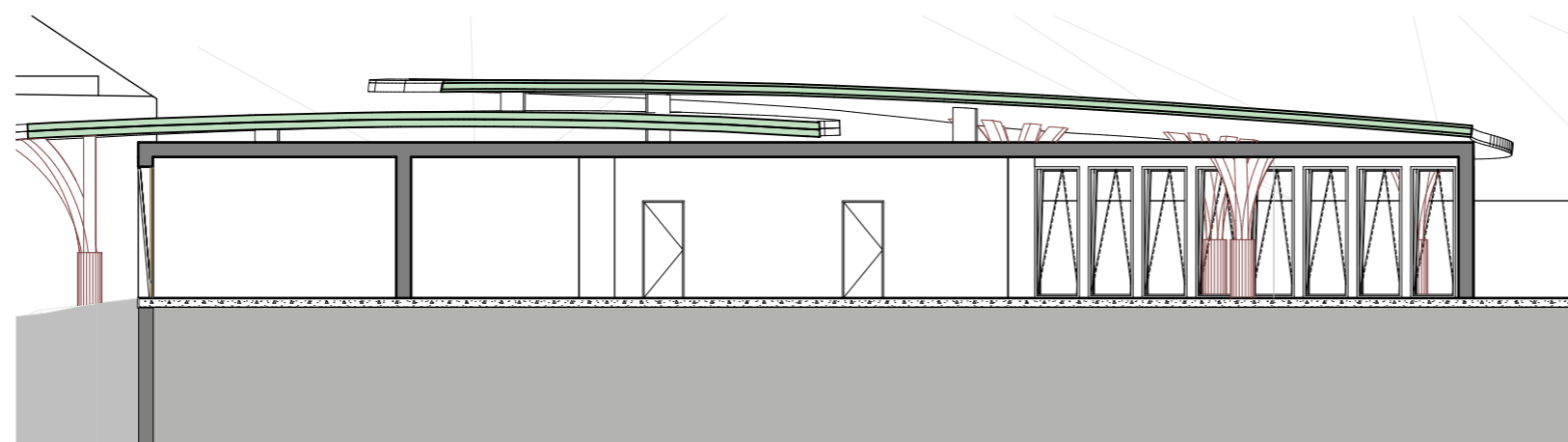


| | | | |
|---|---------|-----------|--------|
| Projeto | | | |
| Projeto Comunitário | | | |
| Cláudio André Casquinho Barragão, a21805031, 5.ºano | | | |
| MIA ISMAT | | | |
| Local | | | |
| Alvor | | | |
| Desenho | | | Escala |
| Cobertura Edifício A | | | 1:100 |
| Data | Formato | Folha n.º | |
| 25/03/2026 | A3 | A.02 | |



Corte C1'1 - Edifício A

1:150



Corte C2'2 - Edifício A

1:150



Corte C3'3 - Edifício A

1:100

Projeto

Projeto Comunitário

Cláudio André Casquinho Barragão, a21805031, 5.º ano

MIA ISMAT

Local

Alvor

Desenho

Escala

Cortes C1, C2, C3

1:150, 1:100

Data

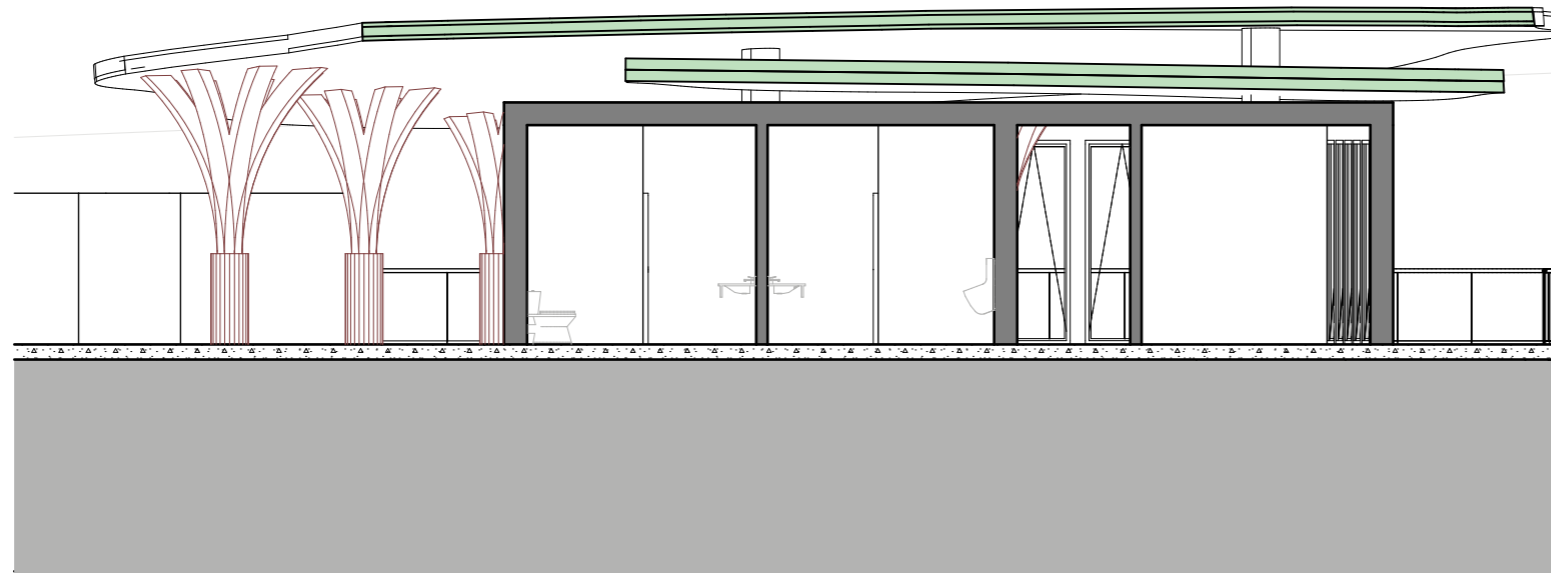
Formato

Folha n.º

25/03/2026

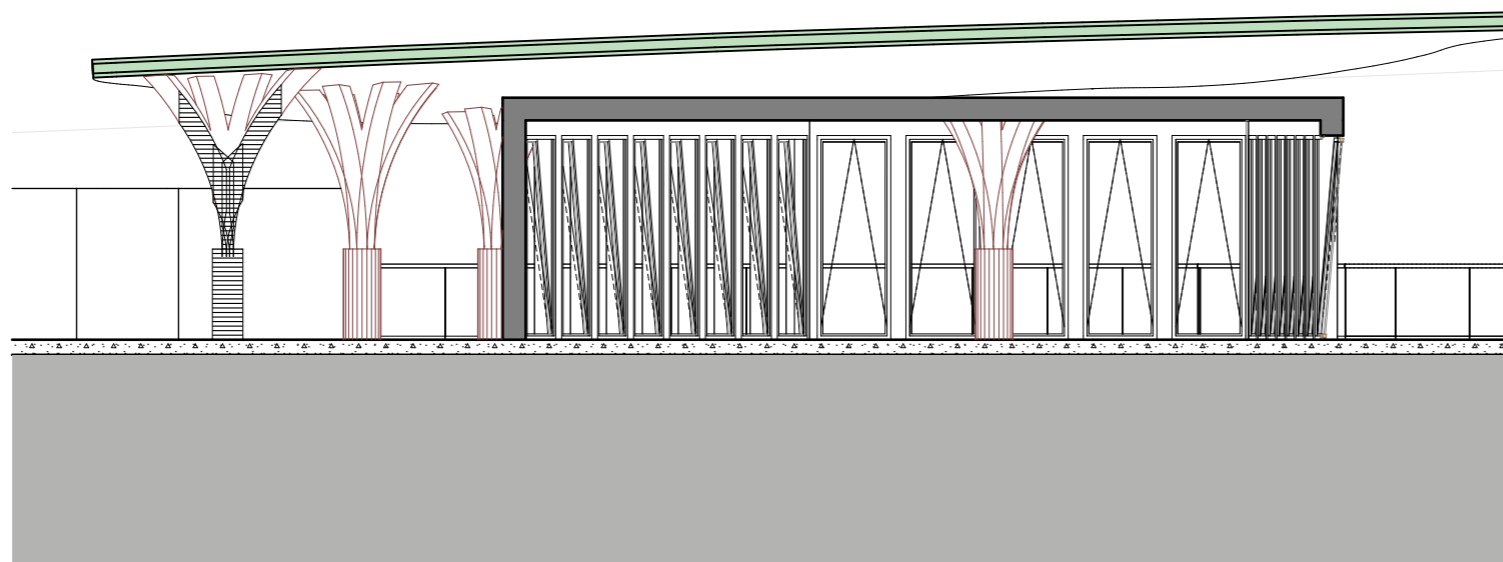
A3

A.03



Corte C4'4 - Edifício A

1:100



Corte C5'5 - Edifício A

1:100

Projeto

Projeto Comunitário
Cláudio André Casquinho Barragão, a21805031, 5.ºano

MIA ISMAT

Local

Alvor

Desenho

Cortes C4, C5

Escala

1:100

Data

25/03/2026

Formato

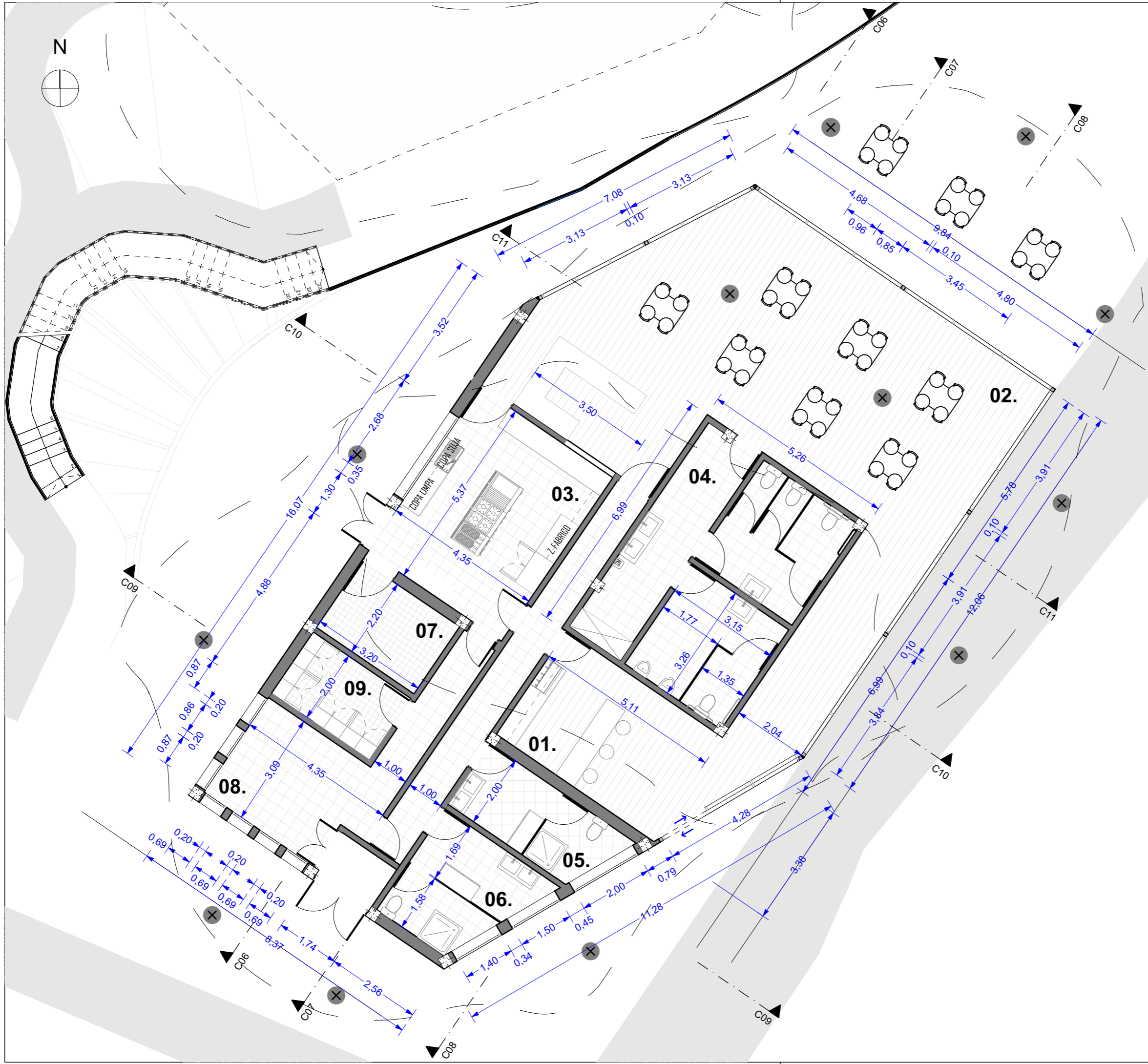
A3

Folha n.º

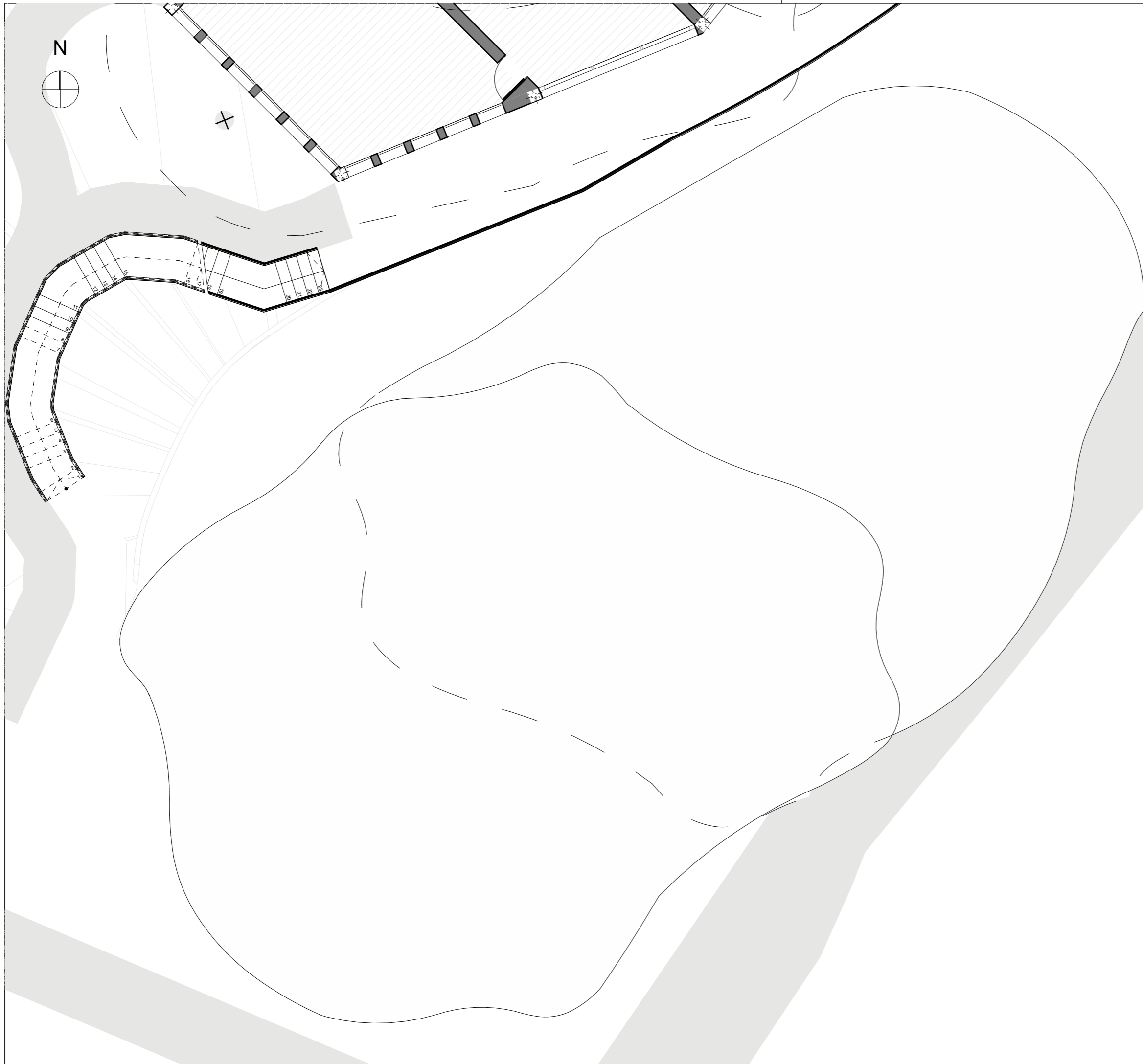
A.04

EDIFÍCIO B - RESTAURAÇÃO

| ÁREAS (m²) | ÁREA ÚTIL (m²) | ÁREA ENCERRADA |
|-------------------------|----------------|----------------|
| 1. BAR | 17,26 m² | |
| 2. SALA DE JANTAR | 80,05 m² | |
| 3. COZINHA | 23,29 m² | |
| 4. I.S. PÚBLICO | 33,10 m² | |
| 5. I.S. STAFF FEMININO | 8,65 m² | |
| 6. I.S. STAFF MASCULINO | 9,87 m² | |
| 7. ARMAZEM 1 | 7,03 m² | |
| 8. ARMAZEM 2 | 12,43 m² | |
| 9. FRIOS | 6,34 m² | |
| TOTAL PISO | 198,02 m² | 259,30 m² |



| | |
|---|------------|
| Projeto | |
| Projeto Comunitário | |
| Cláudio André Casquinho Barragão, a21805031, 5.ºano | |
| MIA ISMAT | |
| Local | |
| Alvor | |
| Desenho | Escala |
| Planta - Edifício B | 1:100 |
| | Data |
| | Formato |
| | Folha n.º |
| | 25/03/2026 |
| | A3 |
| | A.05 |



Projeto

Projeto Comunitário
Cláudio André Casquinho Barragão, a21805031, 5.ºano

MIA ISMAT

Local

Alvor

Desenho

Cobertura - Edifício B

Escala

1:100

Data

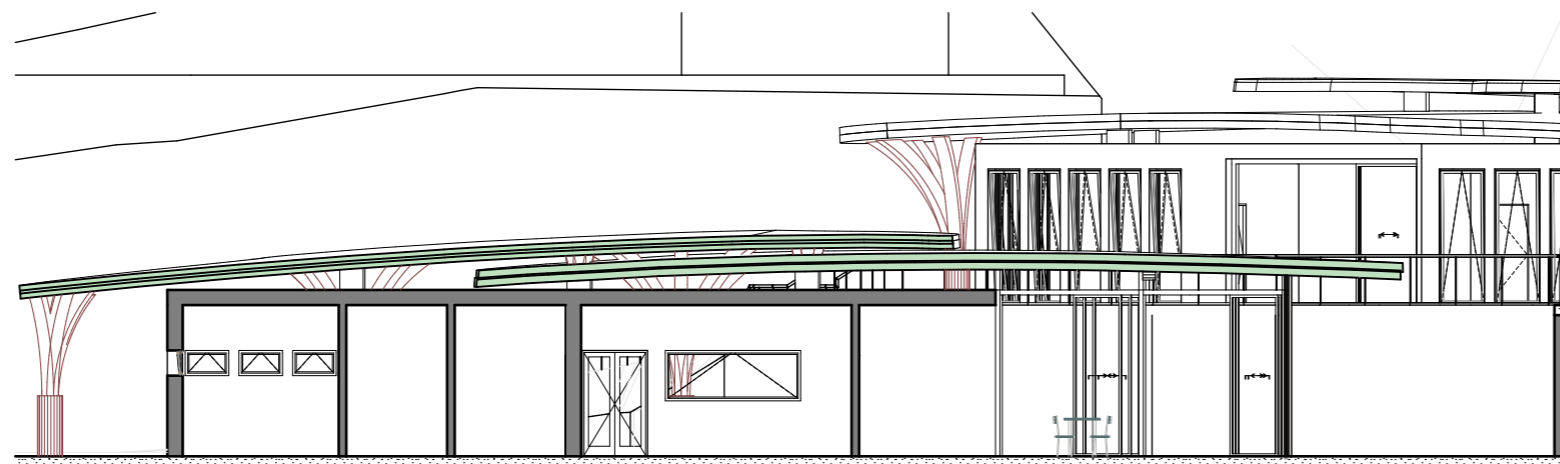
Formato

Folha n.º

25/03/2026

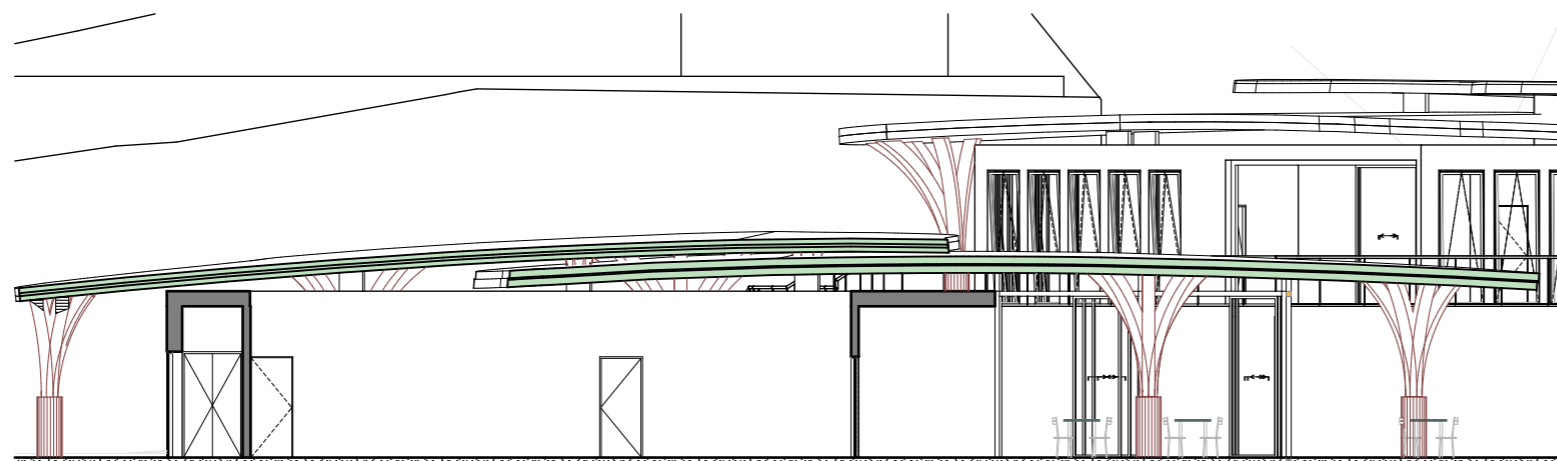
A3

A.06



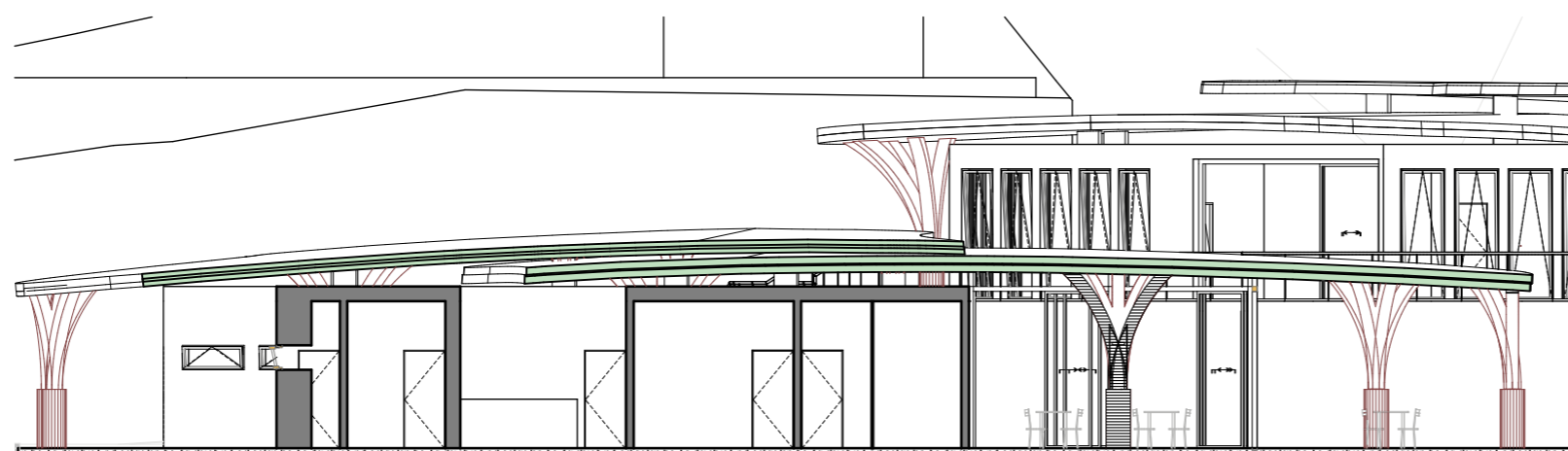
Corte C6'6 - Edifício B

1:150



Corte C7'7 - Edifício B

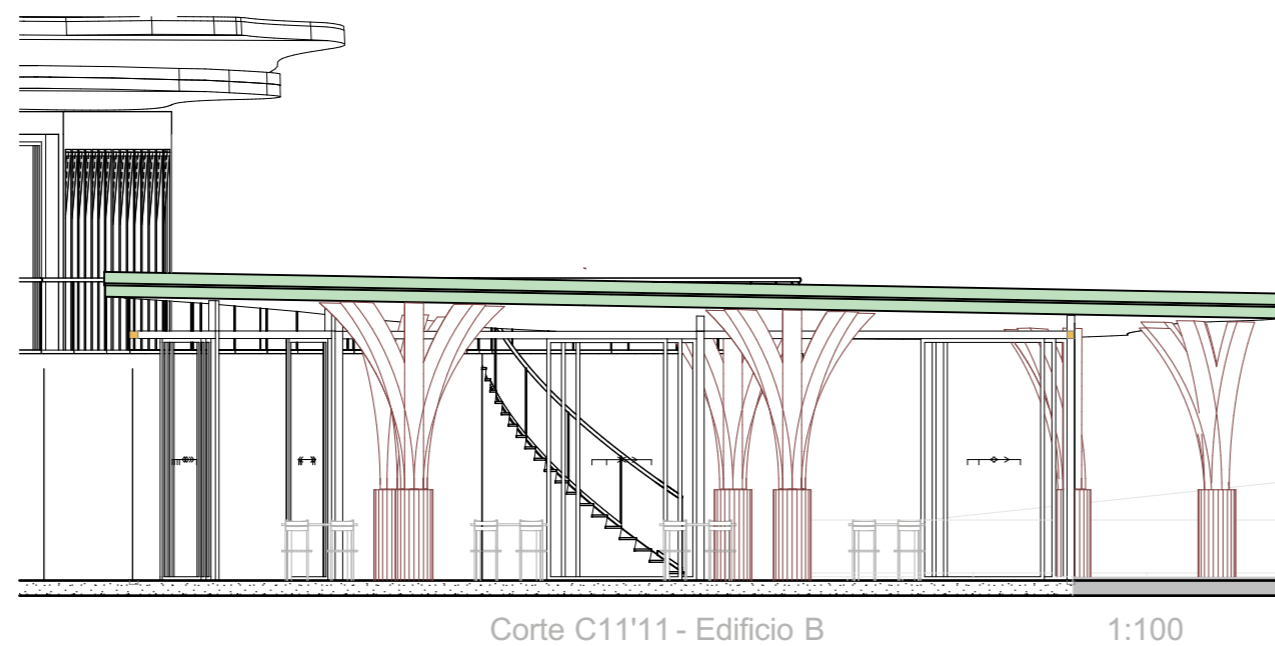
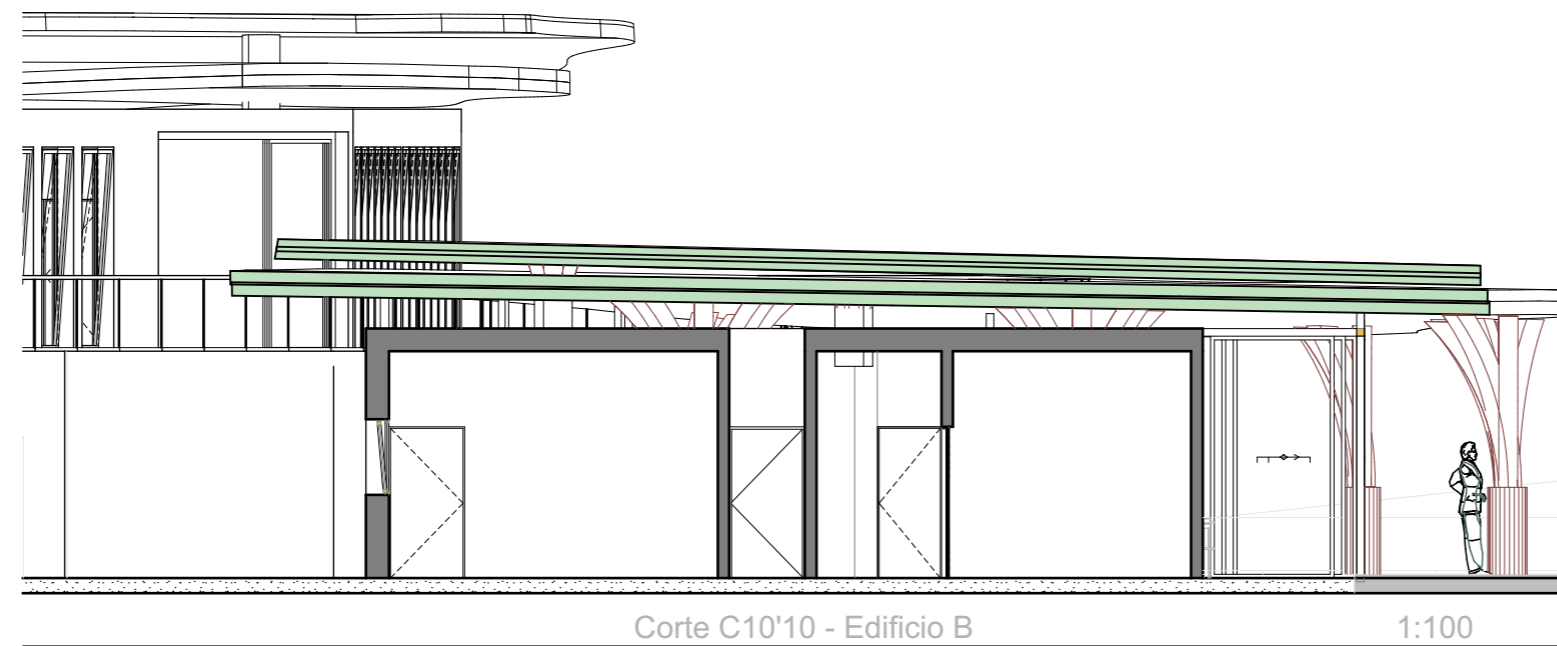
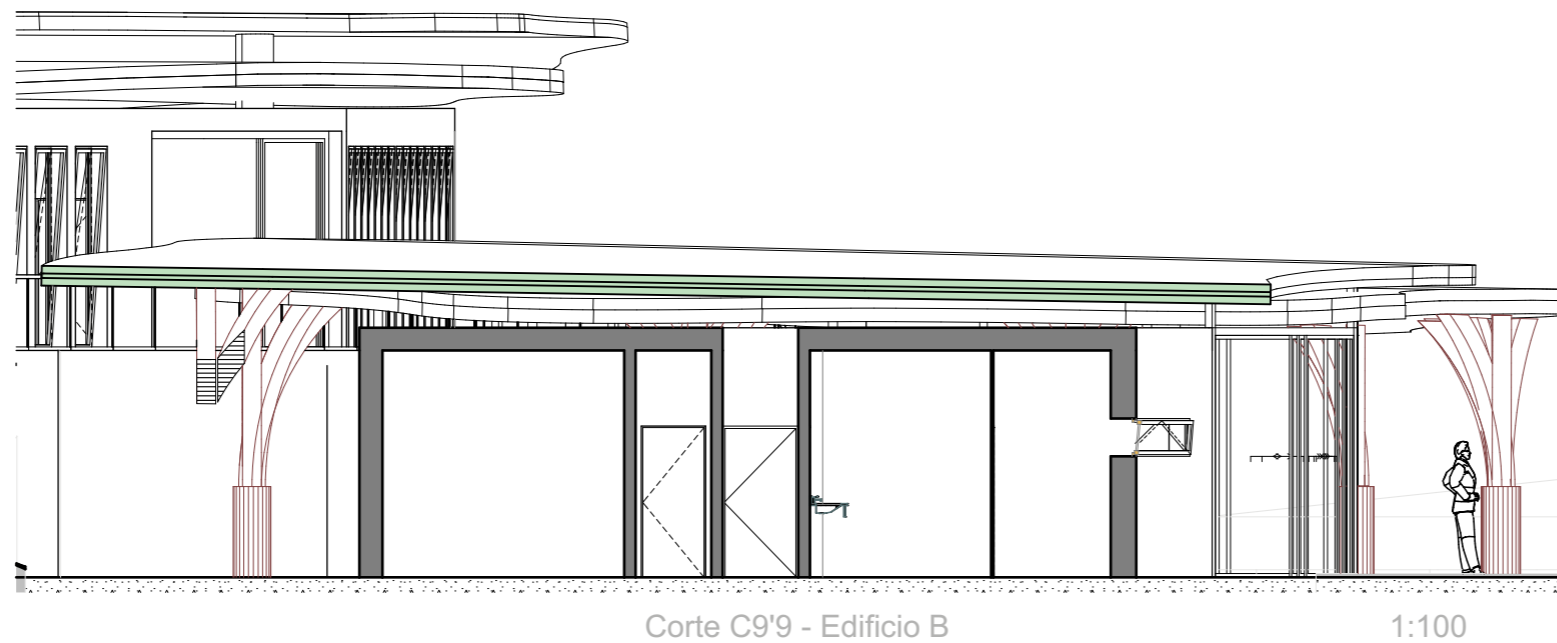
1:150



Corte C8'8 - Edifício B

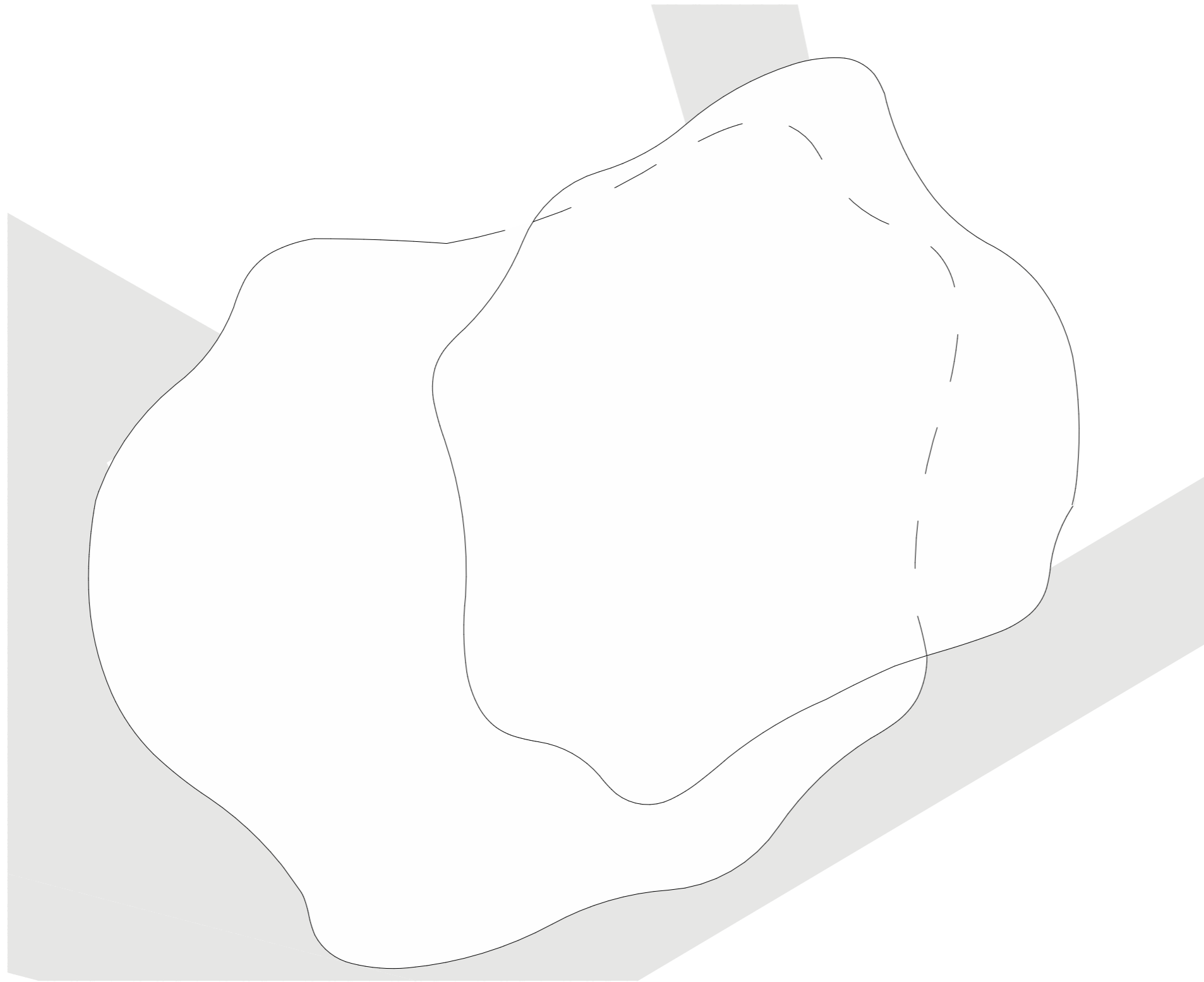
1:150

| | | | |
|--|---------|-----------|--------|
| Projeto | | | |
| Projeto Comunitário | | | |
| Cláudio André Casquinho Barragão, a21805031, 5.º ano | | | |
| MIA ISMAT | | | |
| Local | | | |
| Alvor | | | |
| Desenho | | | Escala |
| Cortes C6, C7, C8 | | | 1:150 |
| Data | Formato | Folha n.º | |
| 25/03/2026 | A3 | A.07 | |



| | | | |
|---|---------|-----------|--------|
| Projeto | | | |
| Projeto Comunitário | | | |
| Cláudio André Casquinho Barragão, a21805031, 5.ºano | | | |
| MIA ISMAT | | | |
| Local | | | |
| Alvor | | | |
| Desenho | | | Escala |
| Cortes C9, C10, C11 | | | 1:100 |
| Data | Formato | Folha n.º | |
| 25/03/2026 | A3 | A.08 | |

N



Projeto

Projeto Comunitário

Cláudio André Casquinho Barragão, a21805031, 5.ºano

MIA ISMAT

Local

Alvor

Desenho

Cobertura - Edifício C

Escala

1:100

Data

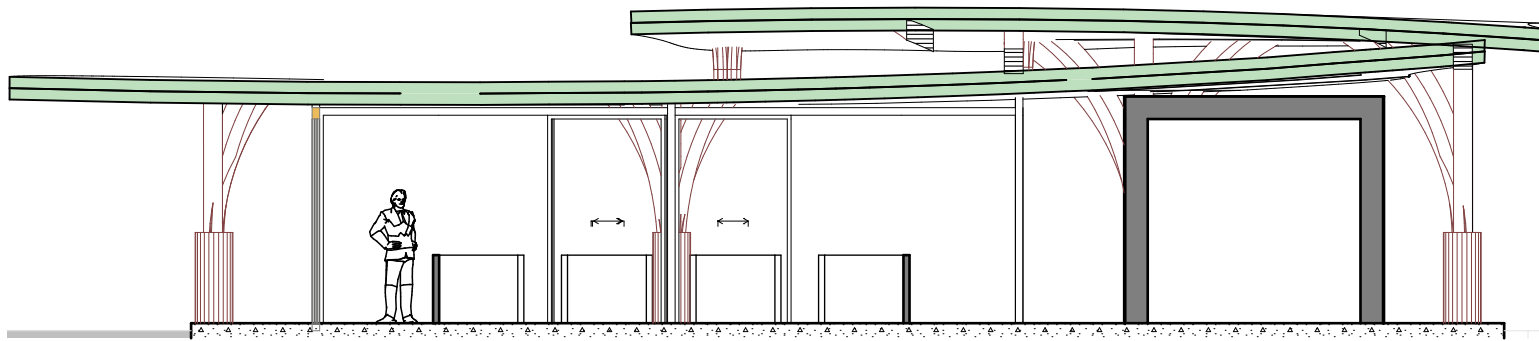
25/03/2026

Formato

A3

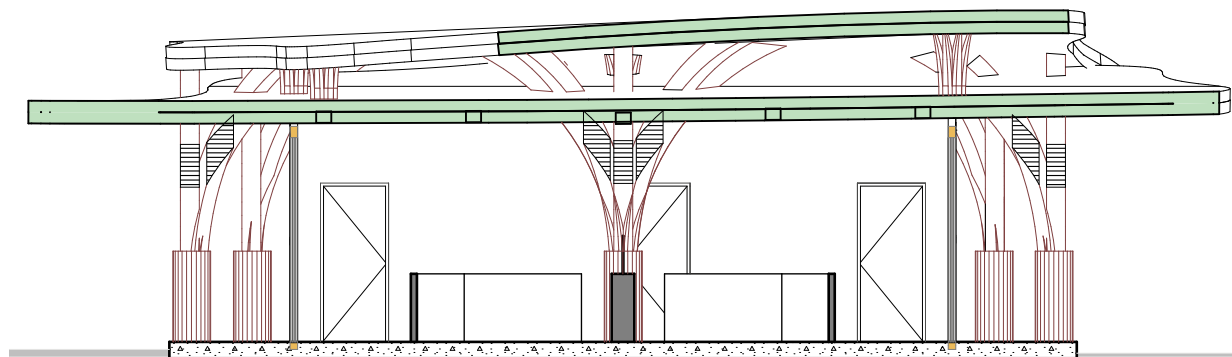
Folha n.º

A.10



Corte C12'12 - Edificio C

1:100



Corte C13'13 - Edificio C

1:100

Projeto

Projeto Comunitário

Requerente

MIA ISMAT

Local

Alvor

Desenho

Cortes C12, C13

Escala

1:100

Data

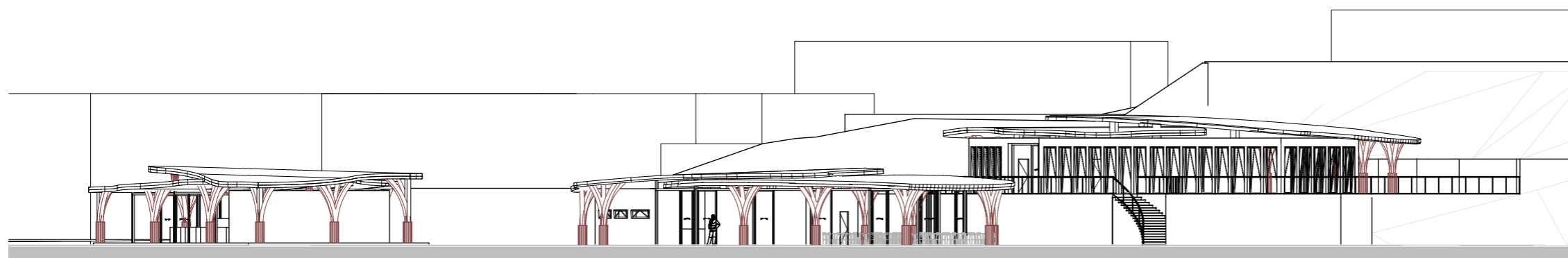
Formato

Folha n.º

25/03/2026

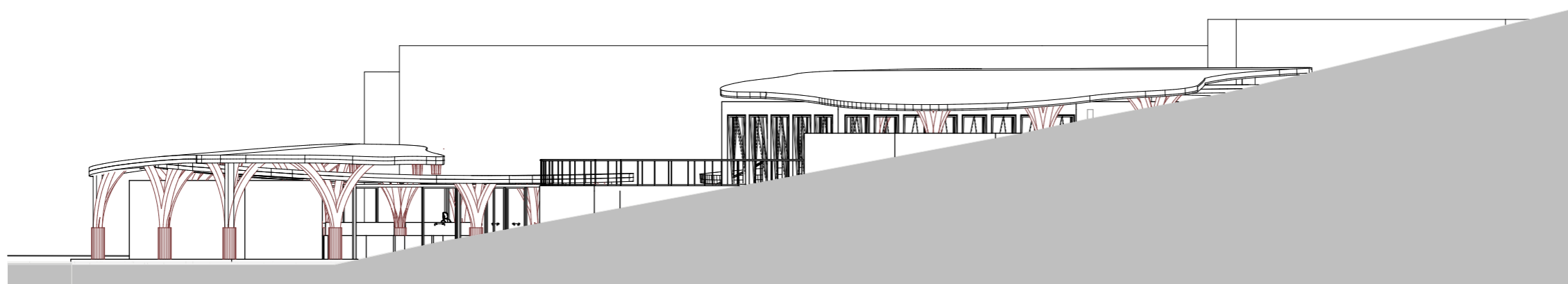
A4

A.11



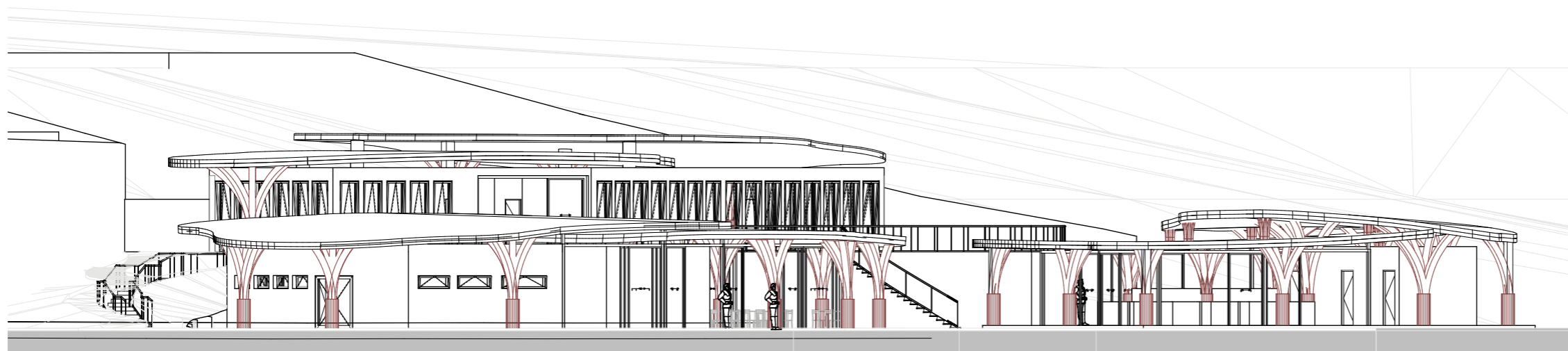
Alçado Nascente

1:300



Alçado Norte

1:200



Alçado Sul

1:200

Projeto

Projeto Comunitário

Cláudio André Casquinho Barragão, a21805031, 5.º ano

MIA ISMAT

Local

Alvor

Desenho

Escala

Alçados - Nasc - Norte - Sul

1:300, 1:200

Data

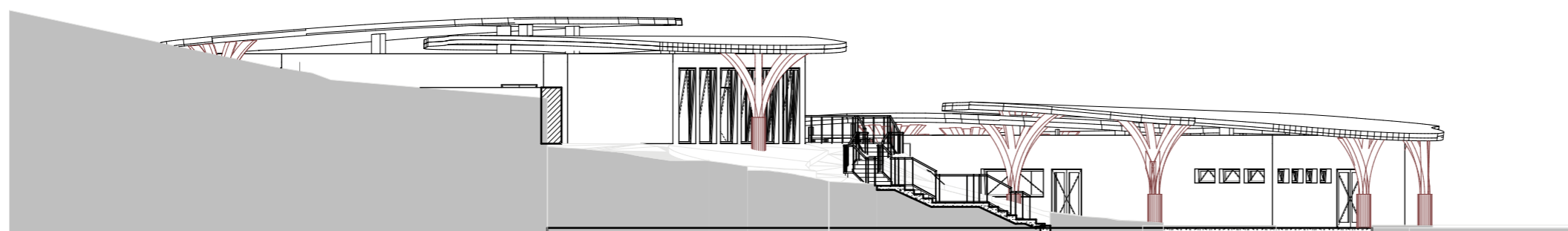
Formato

Folha n.º

25/03/2026

A3

A.12



Alçado Poente

1:200

Projeto

Projeto Comunitário
Cláudio André Casquinho Barragão, a21805031, 5.ºano

MIA ISMAT

Local

Alvor

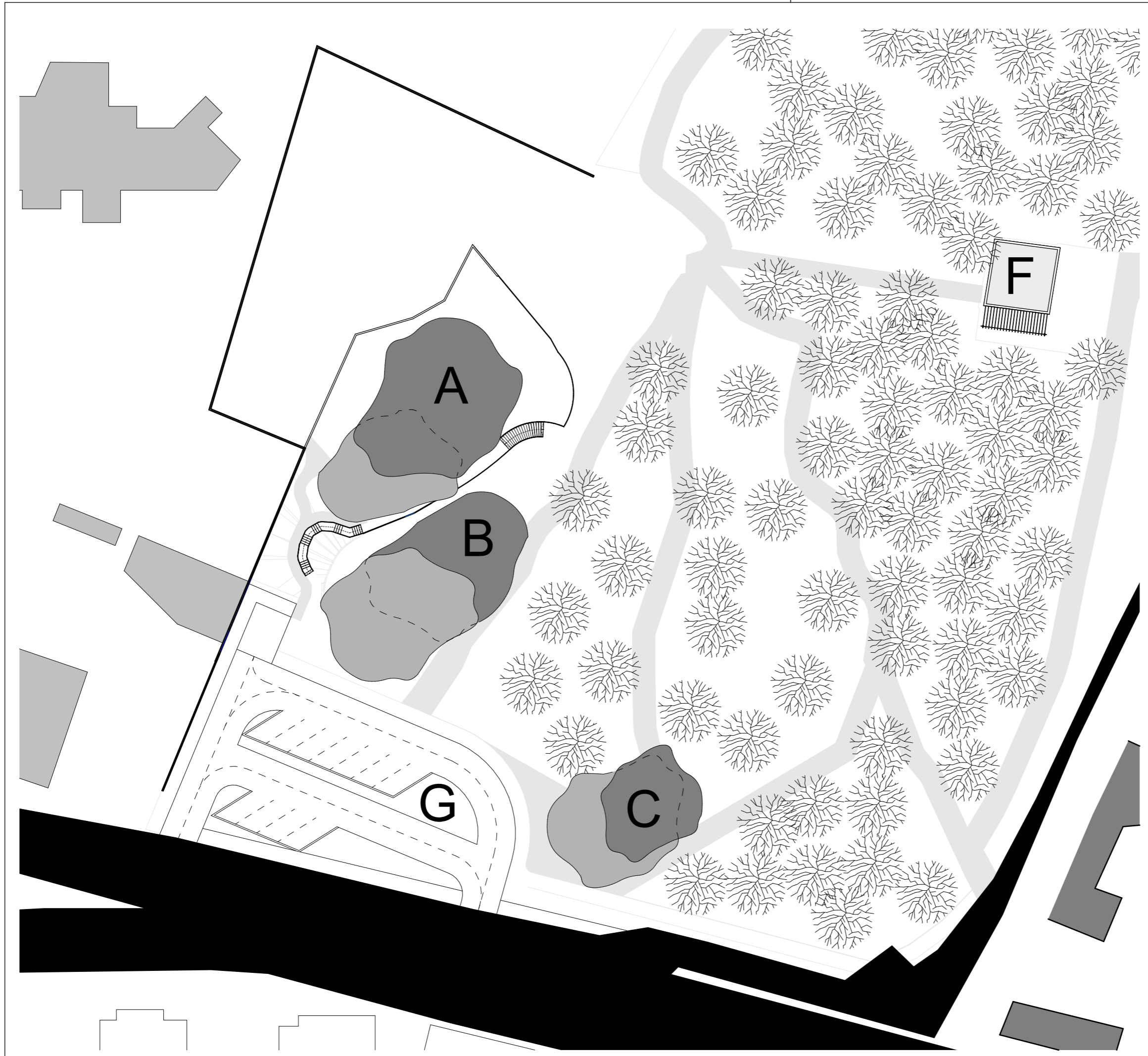
Desenho Escala

Alçado Poente 1:200

| Data | Formato | Folha n.º |
|------------|---------|-----------|
| 25/03/2026 | A3 | A.13 |

LEGENDA:

- A. EDIFÍCIO ESPAÇO MULTI-FUNÇÕES
- B. ZONA RESTAURAÇÃO
- C. MERCADO ABERTO
- F. RUÍNAS
- G. ESTACIONAMENTO



Projeto

Projeto Comunitário
 Cláudio André Casquinho Barragão, a21805031, 5.ºano

MIA ISMAT

Local

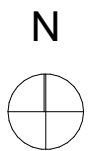
Alvor

Desenho

Planta Geral Edifícios Arquitetonicos

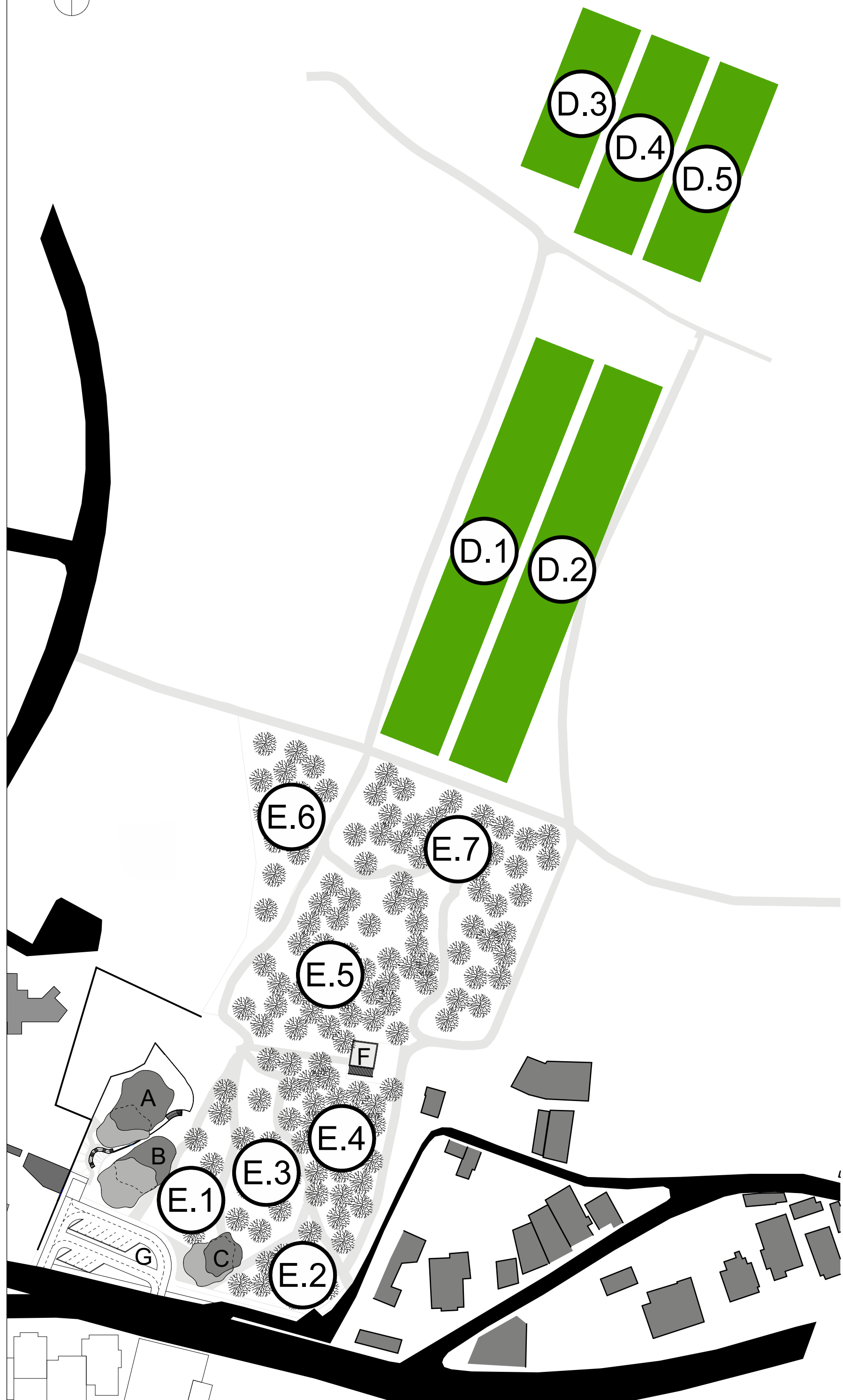
Escala
 1:500

| Data | Formato | Folha n.º |
|------------|---------|-----------|
| 25/03/2026 | A3 | A.14 |



LEGENDA:

- D.1 a 5. Zona de Hortas Comunitárias
- E.1 a 7. Zona de Árvores Autóctonas



Projeto

Projeto Comunitário

Requerente

MIA ISMAT

Local

Alvor

Desenho

ESPAÇO COMUNITARIO

Escala

1:1250

Data

Formato

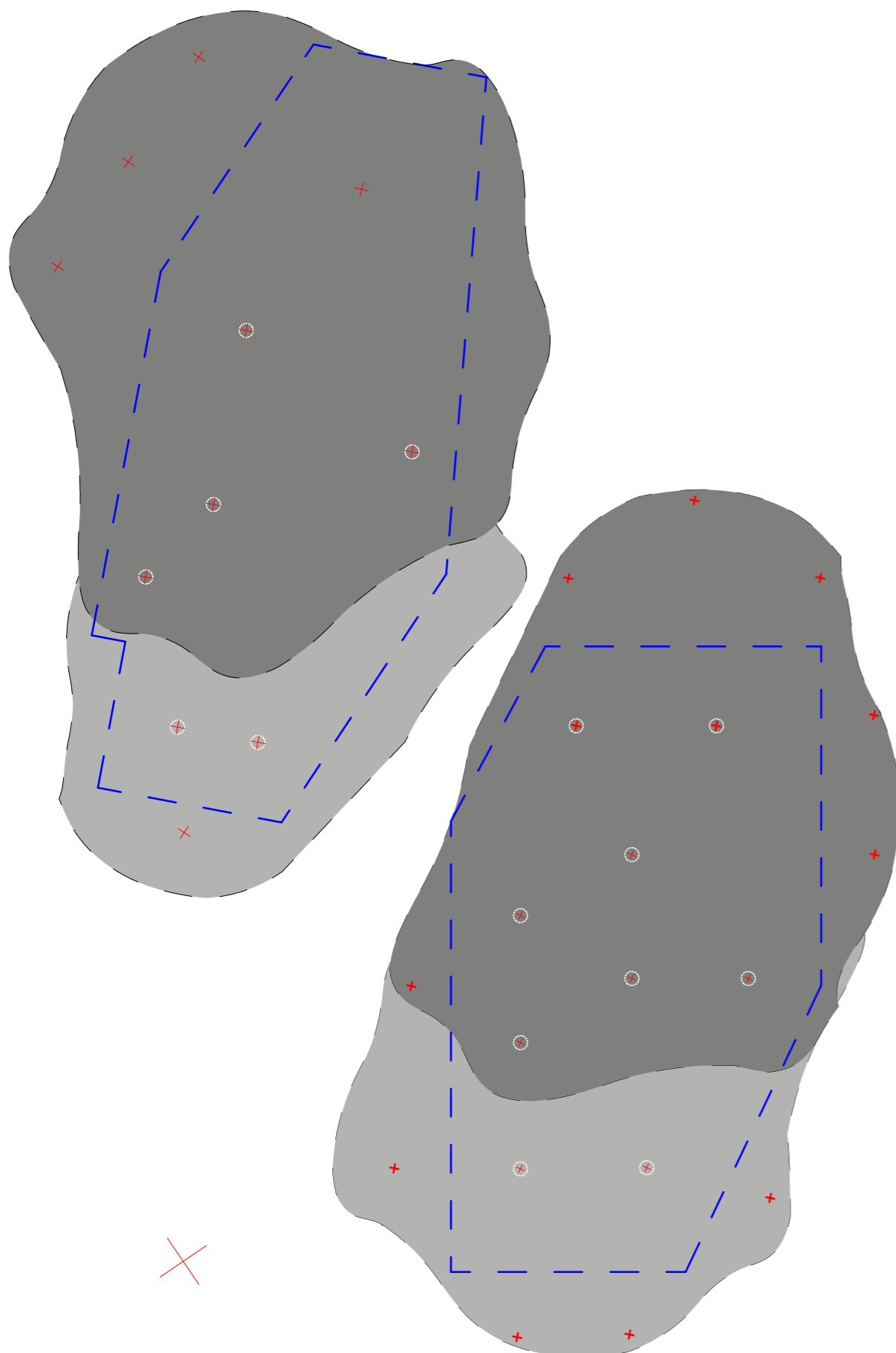
Folha n.º

25/03/2026

A3

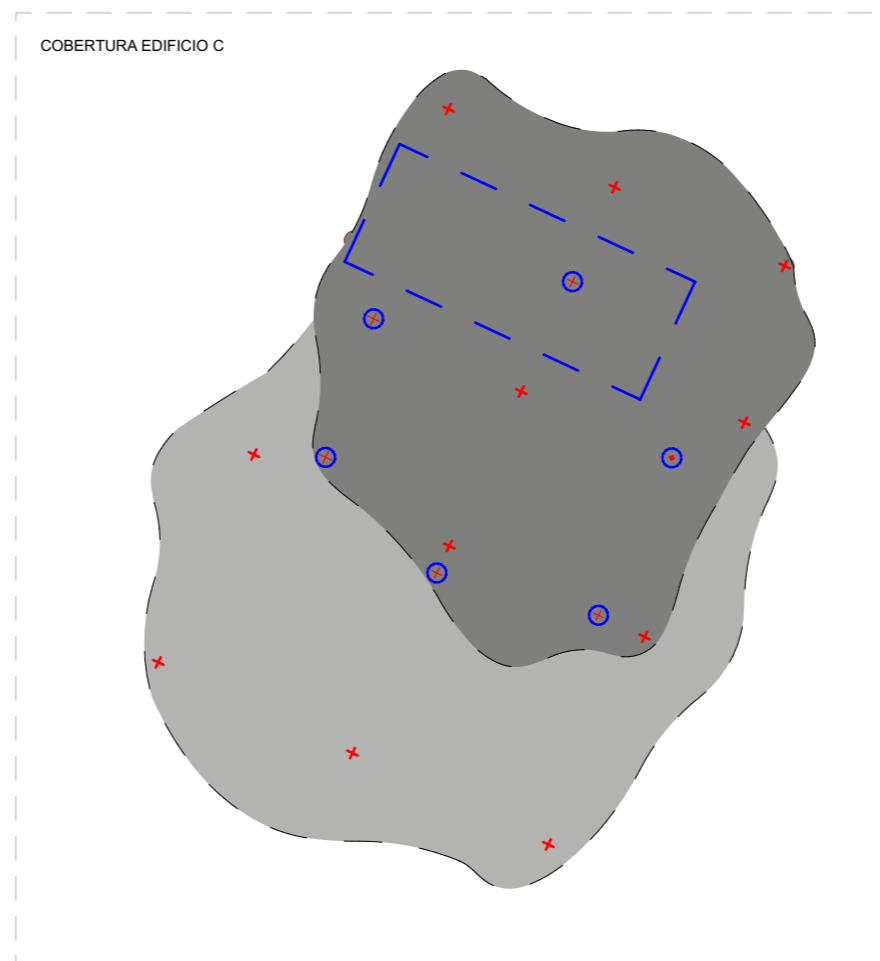
A.15

COBERTURA EDIFICIO A



COBERTURA EDIFICIO B

COBERTURA EDIFICIO C



Projeto

Projeto Comunitário
Cláudio André Casquinho Barragão, a21805031, 5.ºano

MIA ISMAT

Local

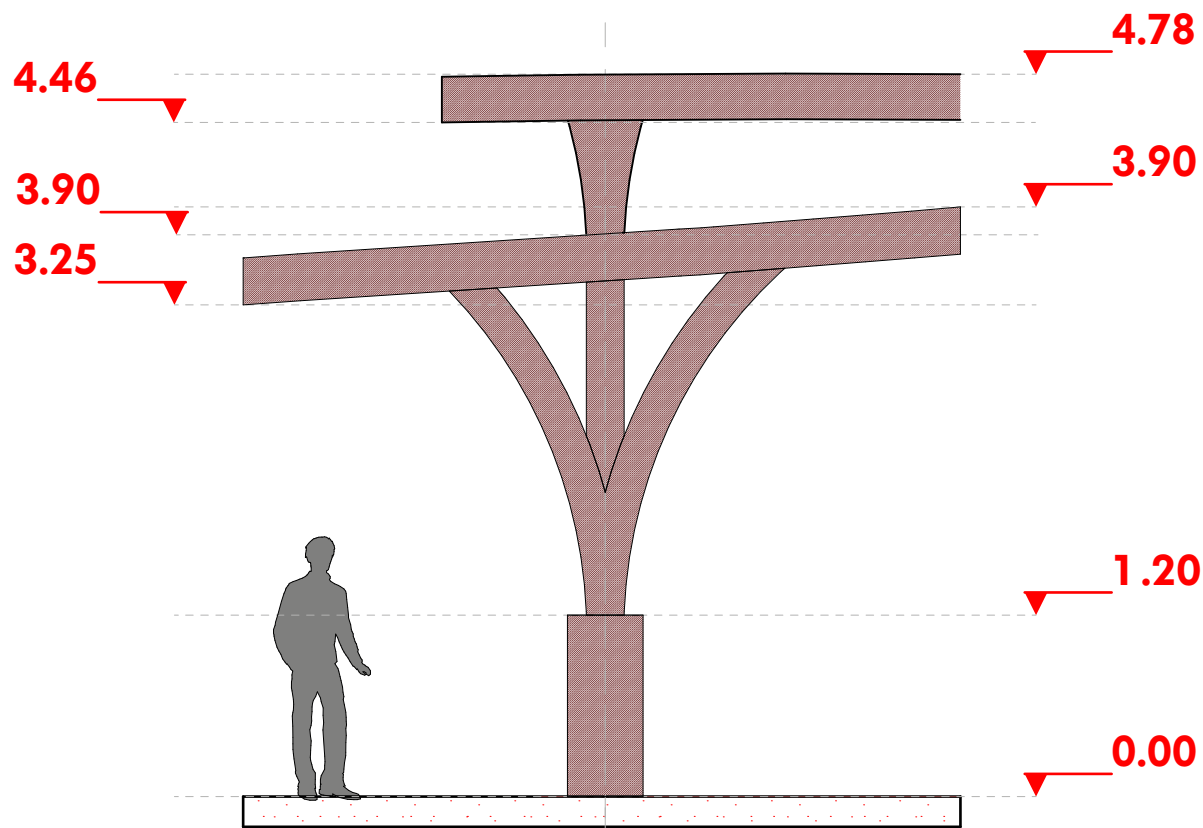
Alvor

Desenho Escala

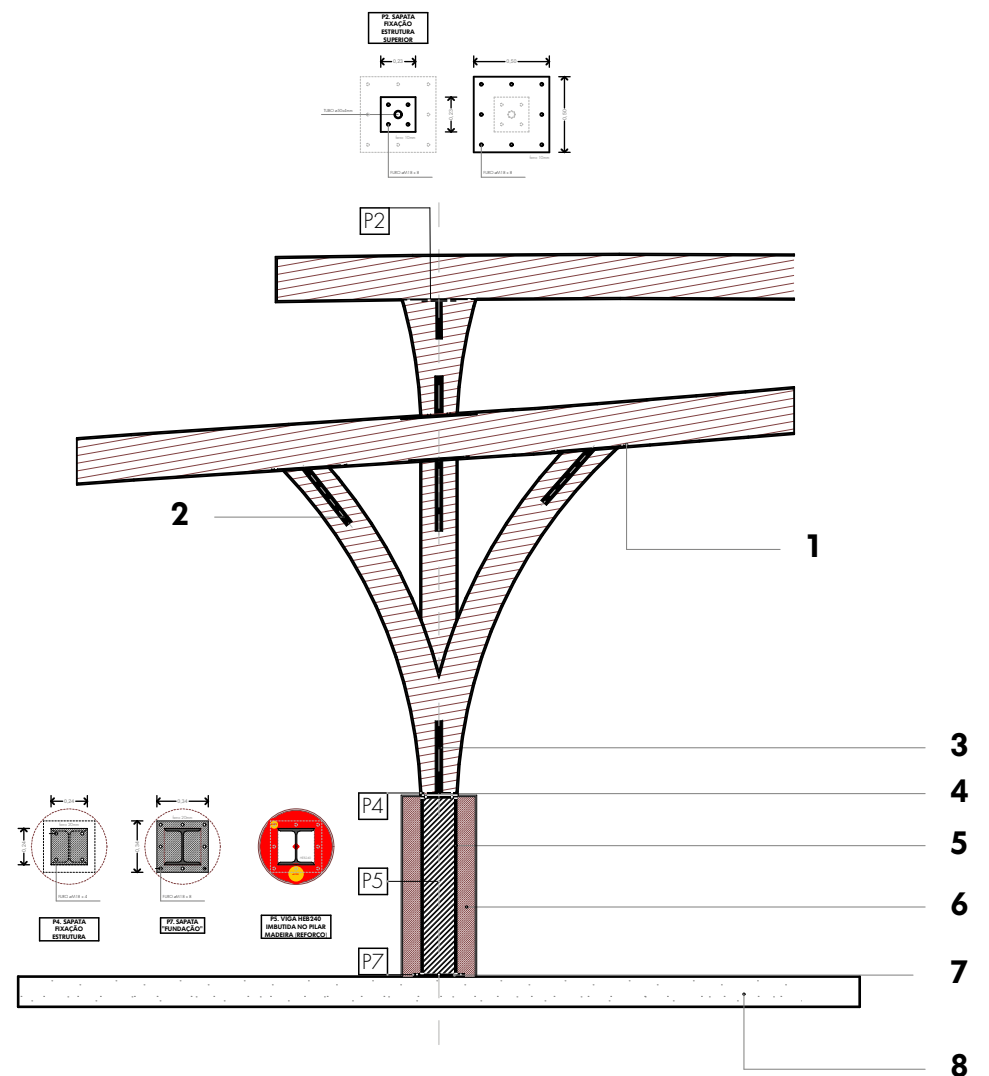
Pormenores Construtivos_1 1:200

| Data | Formato | Folha n.º |
|------------|---------|-----------|
| 25/03/2026 | A3 | A.16 |

25/03/2026 A3 A.16



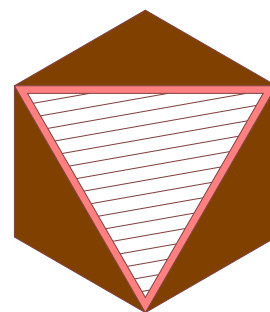
Módulo de Pilar e Estrutura de Cobertura



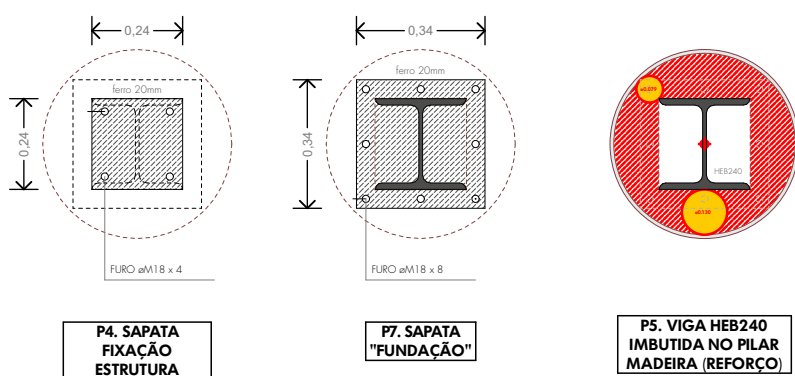
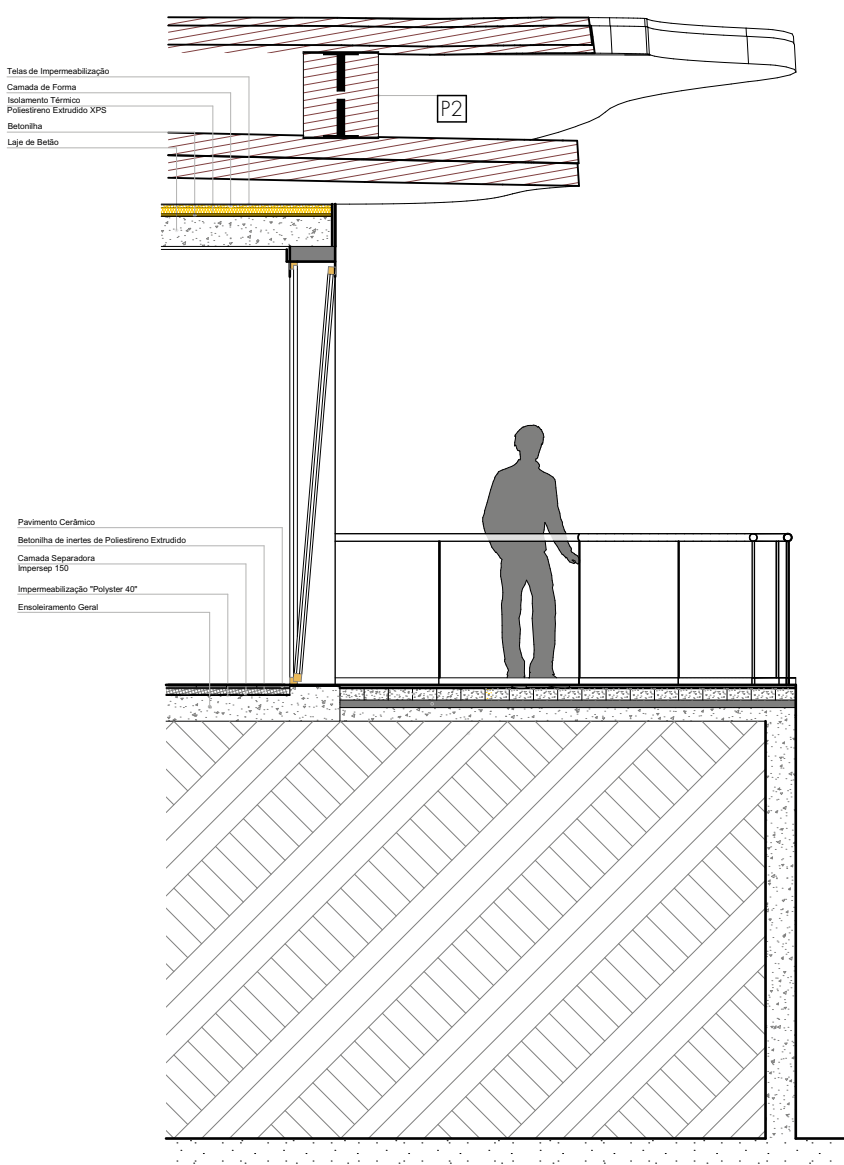
Materialidade da Estrutura

LEGENDA:

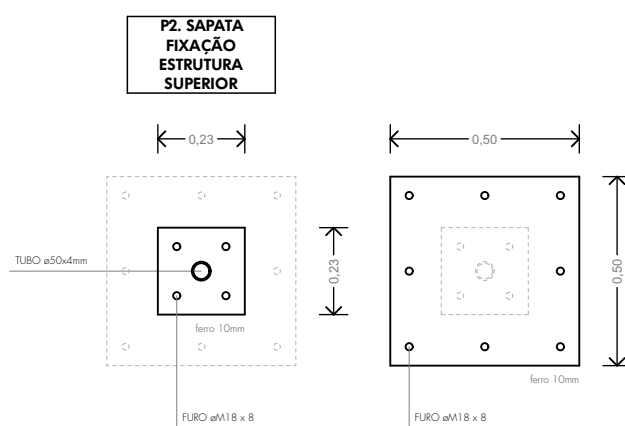
- 1- Sapata 500x500x20mm FERRO;
- 2- Tubo 50x50x4mm;
- 3- Pórtico Madeira "KERTO", revestido a Poliuretano;
- 4- Sapata de fixação de estrutura 240x240x20mm em FERRO com furação M18;
- 5- Viga HEB240 inserida no pórtico em madeira "KERTO";
- 6- Pórtico Madeira "KERTO", revestido a Poliuretano;
- 7- Sapata de fundação 340x340x20mm em FERRO;
- 8- Laje de Betão;



Madeira "KERTO"
Revestida a Poliuretano

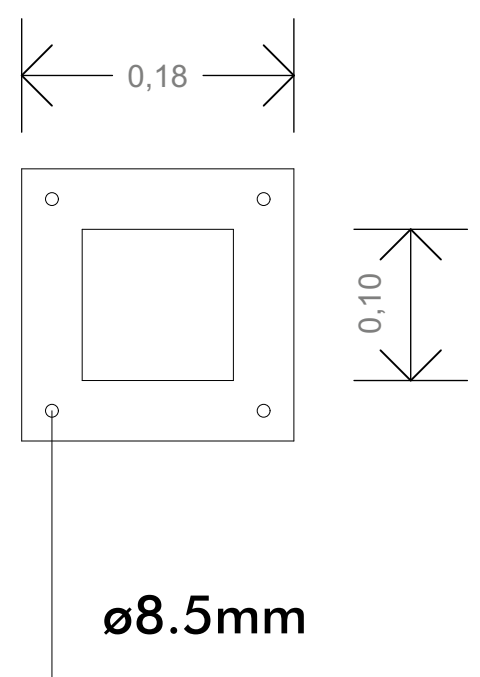
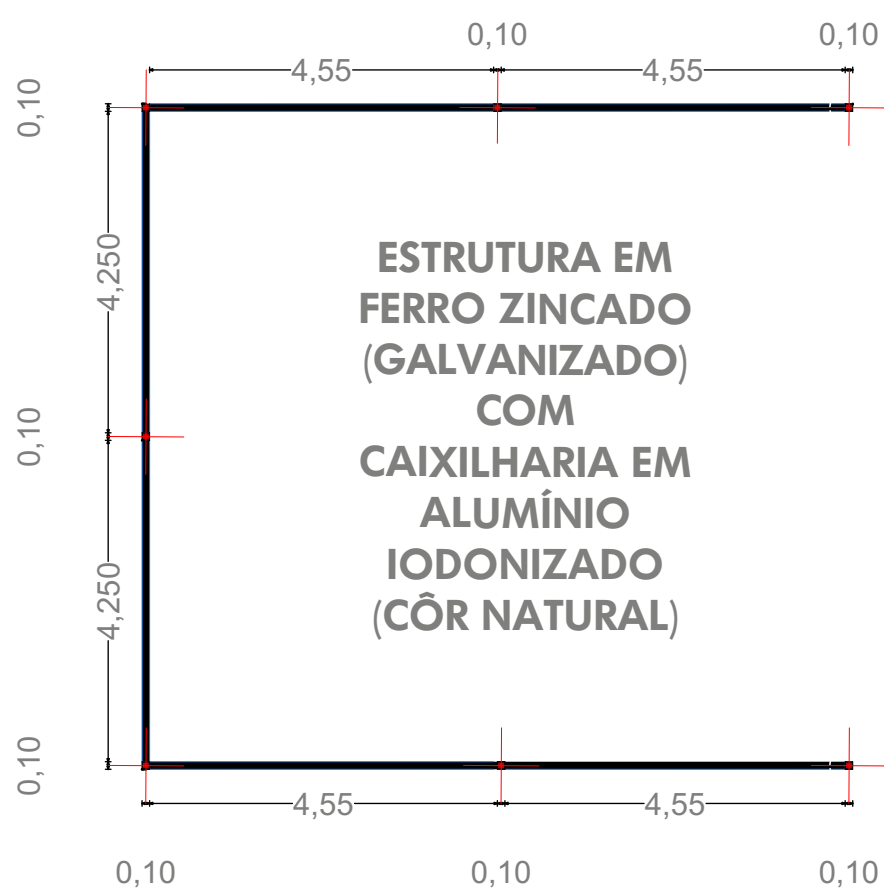
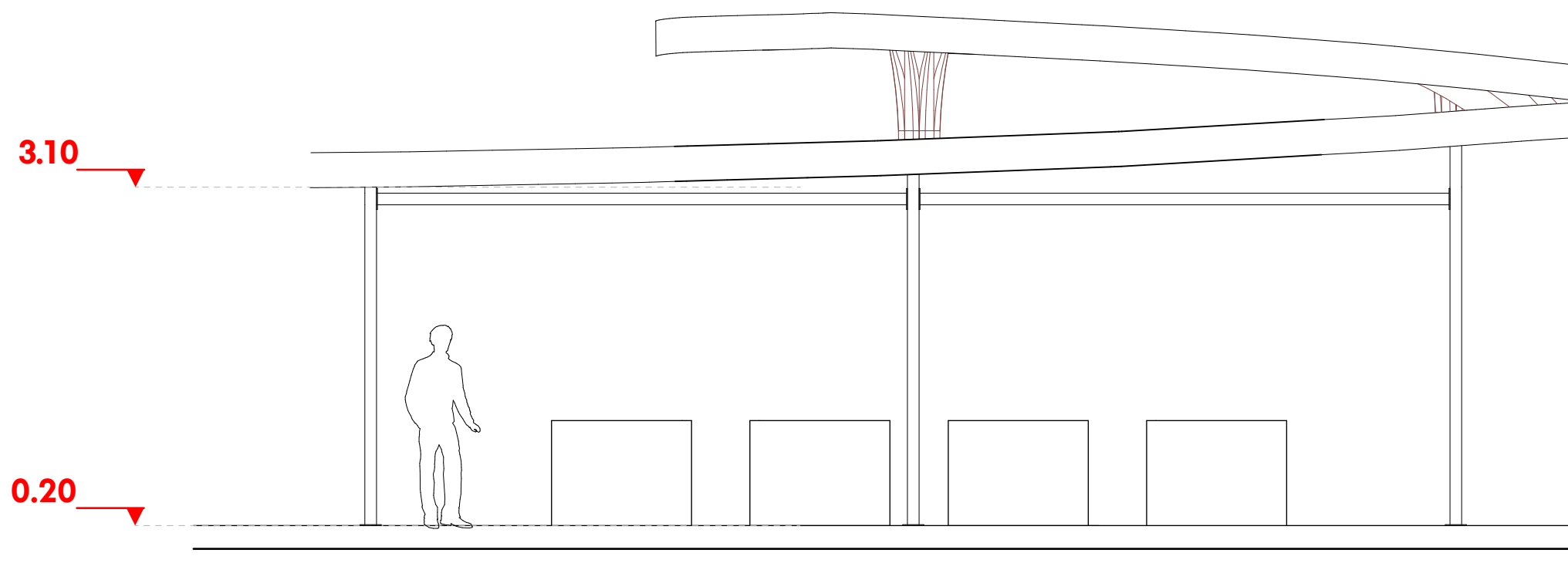
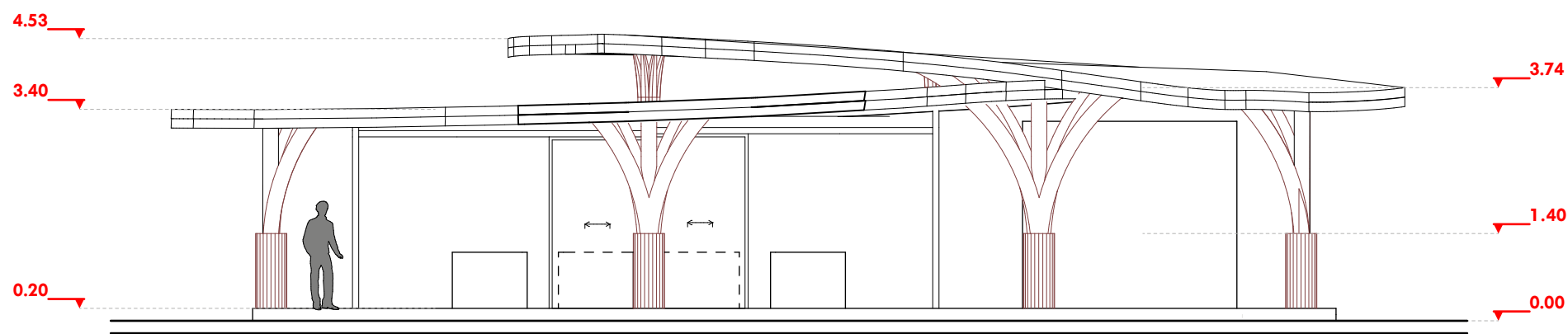


P4, P5, P7. - ESCALA 1:20

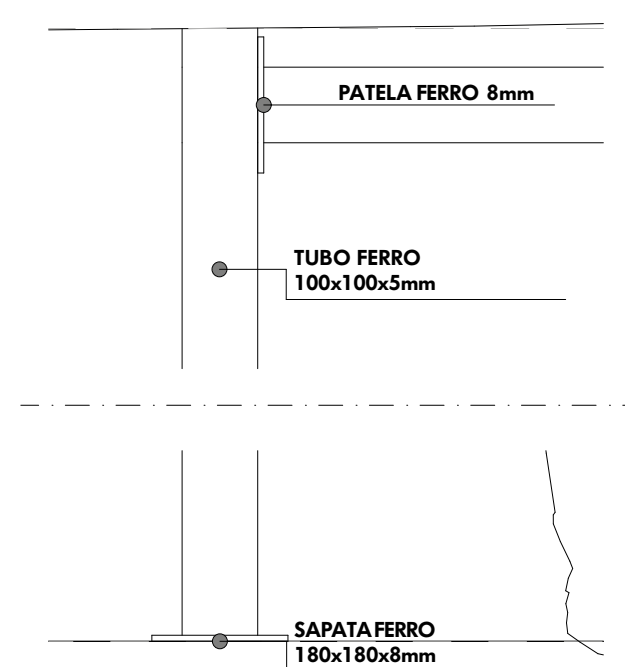


ESCALA 1:20

| | |
|---------------------------|------------|
| Projeto | |
| Projeto Comunitário | |
| Requerente | |
| MIA ISMAT | |
| Local | |
| Alvor | |
| Desenho | Escala |
| Pormenores Construtivos_3 | 1:20, 1:50 |
| Data | Formato |
| 25/03/2026 | A3 |
| Folha n.º | A.18 |



SAPATASFERRO 8mm ESTRUTURA METÁLICA



PLANTA ESTRUTURA METÁLICA

| | |
|---------------------------|------------------------|
| Projeto | |
| Projeto Comunitário | |
| Requerente | |
| MIA ISMAT | |
| Local | |
| Alvor | |
| Desenho | Escala |
| Pormenores Construtivos_4 | 1:100, 1:50, 1:10, 1:5 |
| Data | Formato |
| 25/03/2026 | A3 |
| | Folha n.º |
| | A.19 |